Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Março 1980
Sexta-feira

ANO 58.°
N.° 20 199
12$50

Congresso da CGTP

É preciso manter vivo o espírito de Abril

—afirmou Kalidás Barreto

Os trabalhos do III Congresso da CGTP prosseguem esta tarde no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, ainda com a discussão na especialidade, do Caderno Reivindicativo e do Programa de Acção da central, iniciada às 9 horas da manhã. O mesmo tema ocupará os 1112 delegados ali presentes, até à tarde de amanhã, altura em se procederá à votação das duas propostas alternativas apresentadas: uma da CNOC e outra de um grupo de

Continua na pág. 24

Mais notícias nas págs. 10 e 11

A resposta ficou na mala

De novo o Governo não cumpriu as promessas: não respondeu às questões postas pela Oposição na Assembleia da República, durante um debate de três dias, em que o Governo mais se afundou em declarações de princípio e acusações ao passado – quando era o presente que estava em causa – do que em respostas concretas e frontais, nomeadamente no capítulo da política económica, do aumento dos preços acompanhado da baixa dos salários, da política agrícola consubstanciada na corrupção e ilegalidades que enchem o MAP. Sá Carneiro preparou cuidadosamente um improviso que, não sendo resposta às questões da Oposição, foi o despoletar da campanha para as próximas eleições, legislativas e presidenciais.

Pág. 4

"DP": chefia nas mãos da AD

A chefia da Redacção do «Diário Popular», constituída por Abel Pereira, Bernardino Coelho e Ângelo Granja, está na iminência, segundo um elemento daquele vespertino, «de ser demitida, ainda hoje ou amanhã». A actual chefia seria substituída por «indivíduos afectos ao PSD e ao CDS».

Holden Roberto pede asilo à França

Holden Roberto, antigo dirigente da chamada Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), pediu asilo político às autoridades francesas, revelaram hoje funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Paris. Roberto, de 55 anos, vive em França, desde Novembro último, depois de ter sido obrigado a abandonar diversos países africanos.

Ontem, o embaixador da República Popular de Angola, em Paris, Luís de Almeida, declarou que tinha feito um pedido oficial para que Roberto seja intimado a abandonar a França.

Depois da Lei da Reforma Agrária

Estado de sítio proclamado em El Salvador

O coronel Arnoldo Majano (ao centro) no momento em que anunciavam a nova Lei da Reforma Agrária na presença de membros do Governo. À esquerda, em segundo plano, um outro membro da Junta Revolucionária Ramon Avalos.
(Telefoto ANOP/UPI/DL)

Pág. 14

Convidado por Mugabe

Nkomo preside à República do Zimbabwé?

Pág. 13

Rallye de Portugal

Vantagem confortável de Rohrl à partida para a mais longa etapa

Após uma etapa curta mas difícil que principiou e terminou na Póvoa de Varzim, Walter Rohrl consolidou a sua posição. Esta manhã principiou a mais longa e mais dura das etapas e muita coisa pode ainda alterar-se.

Os concorrentes começaram a sair da Póvoa de Varzim às 9 e 30, iniciando-se em Fafe uma sucessão de classificativas difíceis que apenas será interrompida em Viseu, onde se verificará uma neutralização de duas horas. Depois é uma noite inteira nas florestais de Arganil e da Lousã. Quando de lá saírem com destino ao Estoril, onde a chegada do primeiro concorrente está prevista para as 11 e 30, é muito provável que tudo esteja já decidido

Pág. 21

concurso DLconcurso DL concurso DL

Fazemos 59 anos
Oferecemos presentes
1921·1980

O Concurso «DL» e dedicado aos nossos leitores. Companheiros deste labor quotidiano que ha 59 anos vem sendo realizado, e natural que pensemos neles, preferencialmente, quando planeamos a comemoraçao do nossos aniversario.

Mas e, tambem, natural que os nossos leitores, que sao nossos amigos, tenham os seus proprios amigos. Não queremos excluir quem quer que seja da possibilidade de concorrer e de ser premiado. O CONCURSO «DL» esta aberto a todos.

Nesse alargamento do numero de concorrentes, do número de participantes na comemoracao do 59.° aniversario do «Diario de Lisboa», os nossos leitores têm um papel a desempenhar; darem noticia do CONCURSO aos seus amigos, colegas, companheiros de trabalho. Todos devem saber – os nossos leitores de sempre e os nossos leitores futuros – que o «Diario de Lisboa» comemora o seu aniversario organizando um CONCURSO muito simples, sugestivo, politica e culturalmente enriquecedor.

Para receber os presentes de aniversario e preciso concorrer. A sorte só favorecerá os concorrentes.

1921·1980

concurso DL concurso DLconcurso DL

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Diário do Minho" novamente em greve

Na sequência da paralisação do passado dia 27 de Fevereiro, os trabalhadores gráficos do «Diário do Minho», voltaram a entrar em greve como forma de pressionar a administração daquele jornal do arcebispado de Braga a cumprir integralmente o CCTV e PRT do sector.

Os trabalhadores afirmam que «não abdicam dos seus direitos e continuarão a lutar para que a entidade patronal cumpra integralmente o CCTV e PRT a que por força de lei têm direito»X.

Peter Galliner em Lisboa

Peter Galliner, presidente do Instituto Internacional de Imprensa, (III), presente em Lisboa, para contactos com o Governo, mostrou-se «francamente optimista quanto à utilidade» de um volume sobre jornalismo, subsidiado pelo organismo a que preside.

Ovolume, que se encontra na fase preparatória de impressão, foi elaborado sob a direcção de Norberto Lopes e coordenado por Jorge Tavares Rodrigues, e anunciado como o primeiro manual didáctico sobre jornalismo em língua portuguesa».

Com cerca de 400 páginas, o livro conterá 120 comunicações da autoria de 110 individualidades.

"Independência" do Governo na RTP

Enquanto o Primeiro-Ministro Sá Carneiro afirmava ontem, na Assembleia da República, que o Governo lutaria «contra todas as formas de pressão que sejam exercidas sobre os jornalistas ou os meios de comunicação social», Maria Elisa, da RTP, que trabalhara como adjunto da Primeiro-ministro Lurdes Pintasilgo, era colocada num designado «Gabinete de Grandes Repórteres».

Quando Sá Carneiro afirmava que «o papel da comunicação social é o de um poder independente que tem de se aferir por critérios julgados em liberdade pelos profissionais», António Mega Ferreira, até agora chefe de Redacção do Canal 2, era igualmente colocado no mencionado «Gabinete».

Quando ainda Sá Carneiro acrescentava que «o nosso Governo nunca aceitará ser polícia da livre informação e ser polícia dos jornalistas, seja por si ou por interposta pessoa», Joaquim Letria ingressava igualmente no mesmo «Gabinete».

Entretanto, José Eduardo Moniz aceitava o convite para subdirector da Informação do Canal 1, com Fernando Balsinha na chefia do corpo redactorial – e Carlos Pinto Coelho aceitava ser o novo chefe de Redacção da Informação do Canal 2.

Tudo, pois, no âmbito de «um poder independente».

Pedro Alvim

Liberdade de Imprensa cada vez menor no Paquistão

Salamat Ali, correspondente no Paquistão do semanário «Far Eastern Economic Review», editado em Hong-Kong, foi condenado, no dia 29 de Novembro de 1979, por um tribunal militar de Rawalpindi, a um ano de trabalhos forçados. Compareceu a julgamento com algemas – segundo informação recente da FIJ.

Sslamat, de 48 anos, fora detido em 13 de Novembro daquele ano, sob a acusação de «propagação de notícias flasas», incorrendo na condenação à pena capital nos termos da lei marcial em vigor. A acusação argumentou com base num artigo sobre a situação política e económica no Baluquistão, uma das quatro províncias paquistanesas. Foi acusado, em suma, de ter violado três artigos da lei marcial, nomeadamente o respeitante à «publicação de artigos tendentes a desmembrar o Paquistão através de divisões regionais ou sectárias».

Ao longo de uma carreira de vinte e dois anos, Salamat Ali colaborou em numerosas publicações paquistanesas e estrangeiras. A sua probidade intelectual e os seus méritos profissionais foram oportunamente reconhecidos com a atribuição do Prémio da Fundação da Imprensa Asiática de 1978.

A condenação de que foi vítima Salamat «é mais um passo», segundo aquela Fundação, «para o estrangulamento da liberdade de Imprensa».

Alberto de Carvalho e Fernando Martins, respectivamente director e director adjunto do «Jornal de Notícias

"Enfeudamento a certa área da Assembleia da república" —denuncia director do "JN"

Os jornalistas Alberto de Carvalho e Fernando Martins foram empossados no cargos de director e directoradjunto do «Jornal de Notícias», tendo o primeiro afirmado que «a Imprensa portuguesa começa a enfeudar-se, privilegiando determinada área da Assembleia da República e consequentemente funcionando como grupo de pressão do sector ideológico que representa».

Para o novo director do «JN», as empresas jornalísticas «procuram reduzir ao mínimo o custo real por que fica a Informação que veiculam, e, para isso, lançam mão de todos os recursos que a tecnologia moderna fornece para a reconversão dos seus processos de fabrico».

Segundo Alberto de Carvalho, a informação no «Jornal de Notícias» caracterizar-se-á por uma «não hostilização por motivos ideológicos ou de opinião».

Eleições na AAC

Direita vence com 98 votos

...outros tantos estudantes votaram em branco...

Coimbra, 6 (Do nosso enviado especial, Eugénio, Alves) – Por 98 votos de diferença, a lista «A», afecta ao PSD, mas na qual votou toda a direita e extrema-direita da Academia, venceu as eleições para a AAC.

Cerca de trinta minutos depois da meia-noite, centenas de estudantes que tinham seguido todas as peripécias da contagem dos votos, efectuada na Cantina, junto ao jardim, souberam dos resultados finais: 2873 votos para a lista «A», e 2775 para a «D», composta por elementos do PCP, do PS e porindependentes de esquerda.

Curiosamente, o número de votos em branco foi exactamente igual à diferença verificada entre as duas listas: 98.

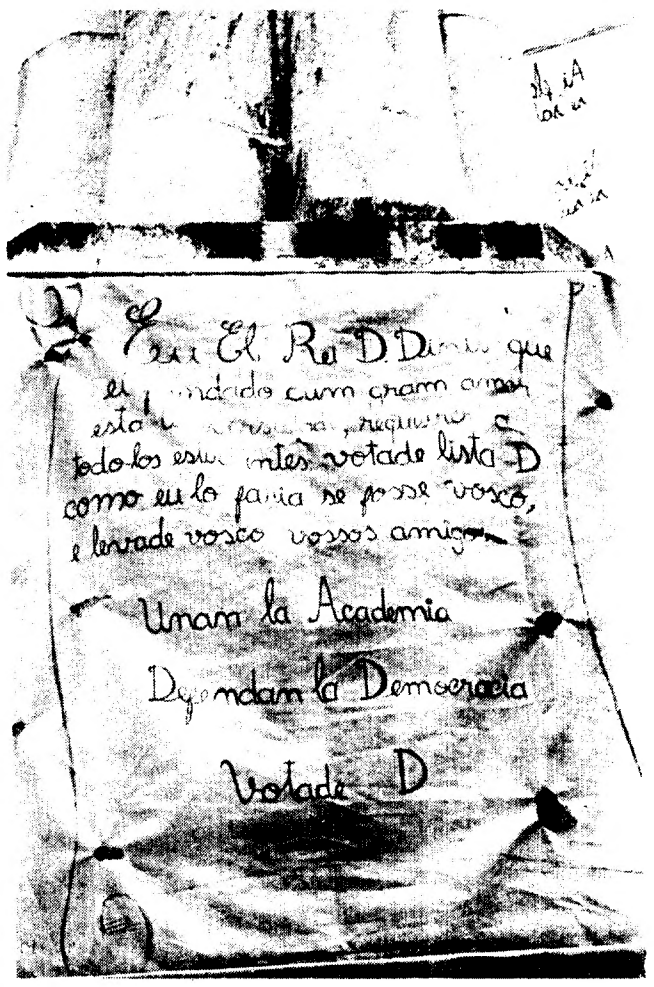
«Como é certo e sabido que a direita se mobilizou contra a fuga possível de votos (até meninas foram buscar aos lares), e ninguém desse sector votaria em branco, pode dizer-se, sem receio de falhar, que esses boletins imaculados vieram dos sectores esquerdistas» – dizia no final um estudante ligado à lista «D».

Os votos nulos foram 49. Entre eles apareceu um, numa das mesas de Ciências, que no quadro destinado à lista «A» tinha uma cruz gamada.

«Estamos de acordo convosco neste ponto. Não podemos aceitar fascistas» – afirmaram dirigentes da lista «A» durante o diálogo que travaram no final, após o aparecimento daquele voto.

«Claro, mas a verdade é que eles votam na vossa lista... Este é que se descaiu...» – responderam responsáveis da lista «D».

Durante a «noite mais longa», de quarta para quinta-feira, membros das duas listas concorrentes vigiaram as urnas



Um dos painéis que a Lista D afixou nas instalações da Universidade de Coimbra

SAUDAÇÃO NAZI

Os estudantes que assistiram à contagem dos votos agruparam-se em zonas bem distintas: ao fundo, à esquerda de quem entrava na sala, estava «a gente bem», da Academia, isto é, os simpatizantes da «A»; ao centro, ocupando largo espaço, estavam os que votaram na «D» nas duas voltas; no topo, a «malta» geralmente designada por «esquerdistas» ou, como gostam que lhes chamem, «a pesada».

Conforme os resultados iam sendo conhecidos, aí estavam, ora de um lado, ora de outro, os aplausos ou as pateadas.

No final, depois de conhecida a vitória da lista «A», alguns dos seus apaniguados fizeram a saudação nazi, enquanto outros lançavam «eferreás», grito praxista. De imediato, «a pesada», e alguns elementos da esquerda estudantil, lançaram-se sobre os autores da saudação nazi e seus amigos, que, mostrando excelente forma física, desapareceram rapidamente.

Entretanto, misturados com a chuva miudinha que caia na noite, começaram a ouvir-se, nos jardins da Associação, oa acordes da da «Internacional» e canções populares.

Em breve, muitas dezenas de estudantes, apesar da sua lista ter sido derrotada, juntaram-se em convívio, confiantes e conscientes de que as coisas mudarão. Cantaram-se belas canções do Norte, das Beiras, do Alentejo... Foi festa colectiva, enfim, até às tantas.

A vasta sala da «Clepsidra» foi pequena – e às quatro da manhã ainda se cantava na Praça da República. A «malta» sabe manter a moral – eis o espírito da festa.

EX-AOC É O PRESIDENTE

Luis Teixeira, ex-militante da AOC, e finalista de Medicina, em cuja escola, bem como em Ciências e Farmácia, a conseguiu vencer, será presidente da AAC até à próxima eleição de 81.

Um pouco agitado ainda pelos incidentes ocorridos, após o anúncio dos resultados, lamentou o sucedido e considerou que a Direcção vencedora defenderá sempre «o pluralismo de opiniões e ideias».

Sobre os objectivos a prosseguir pela sua Direcção, Luís Teixeira prometeu um grande esforço «para resolver os problemas da Academia».

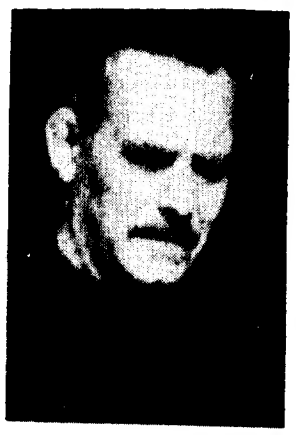
Não especificou esses problemas, adiantando que apoiarão as estruturas associativas no que toca nomeadamente às questões pedagógicas.

Para Fátima Ribeiro, da lista «D», as opções políticas fizeram valer uma vez mais os seus direitos nesta eleição. Considera que a lista vencedora ignorou praticamente as questões associativas, e, além disso, a sua prática nesta gestão de há um ano provou que o seu objectivo é esvaziar de conteúdo a acção das diferentes secções e limitá-las financeiramente.

No entanto, o CITAC, o TEUC, o Orfeão, o Coral de Letras, o Coro Misto, a tuna e o Grupo Etnográfico, organismos autónomos, continuarão a ser, por mais um ano, a grande realidade cultural e associativa da AAC. E neles a esquerda não tem a mínima concorrência...

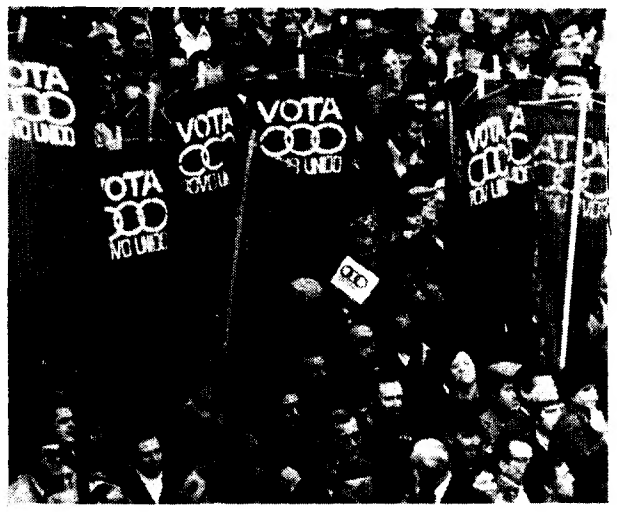
E por isso, aliás, que um dos objectivos da nova Direcção aponta para a restauração da «Queima das Fitas», coisa já esquecida da Academia. Apenas cerca de 1% dos seus dez mil estudantes ainda insistem em usar capa e batina – e serão raros os finalistas (ou «doutores») que participarão nesse ritual caduco e ridículo.

ponto a ponto



Vai ser apresentado publicamente na próxima segunda-feira um livro do coronel Varela Gomes – «Sobre os Golpes Contra-Revolucionários de 11 de Março e de 25 de Novembro». A sessão de apresentação realiza-se às 18.30 horas, na Galeria Opinião. No mesmo dia, o «Diário de Lisboa» publicará uma entrevista com aquele oficial, que teve um destacado papel no período que sucedeu ao 25 de Abril.

Robert Mugabe recebeu ontem mais uma mensagem de felicitações pela sua vitória eleitoral de partidos portugueses. Desta vez foi o MDP/CDE que alargou as felicitações ao líder da outra organização da Frente Patriótica, Joshua Nkomo. «O MDP – lê-se na mensagem – que lutou contra o colonialismo e o fascismo português, solidariza-se com o vosso povo».



A Comissão Coordenadora de Lisboa da Aliança Povo Unido – APU – vai de novo promover celebrações populares do 25 de Abril no Parque Eduardo VII. Ainda de iniciativa da APU vão realizar-se programas culturais e desportivos na Praça da Figueira e no Rossio, na noite de 24 e durante o dia de 25 de Abril.

A dra. Manuela Eanes, mulher do Presidente da República, chegou ontem aos Açores, na sua qualidade de responsável pelo Secretariado da Acção Social. Depois da ilha Terceira, Manuela Eanes, acompanhada pelo coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução e pela secretária regional dos Assuntos Sociais visitou a ilha de S. Jorge, uma das mais atingidas pelo sismo do dia 1.

O presidente do Governo regional dos Açores encontra-se em Lisboa. A deslocação de Mota Amaral tem como objectivo principal ecntrar-se com Roy Jenkins, o presidente da Comissão da CEE, que está na capital em visita oficial. Assuntos relacionados com a integração de Portugal no Mercado Comum e com a especificidade da situação insular serão tratados entre ambos.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

José Júlio ou da amizade

Tem estado na S.N.B.A., depois de ter ido ao Museu de Évora, uma exposição de obras de José Júlio; uma exposição retrospectiva, pela fatalidade das coisas que nos faz olhar para trás a obra de um homem que morreu.

Quarenta e sete óleos e gravuras, desde 1953, tinha o pintor já quase quarenta anos, até 1963, ano em que morreu, dez anos mais tarde. José Júlio veio tarde à pintura e depois da música, musical que era a sua família, no grupo que constituia com as «irmãs Santos» então famosas, e que ele acompanhava ao piano. Em 1949 começou, também como amador, a pintar; de profissão era professor de matemática, e bom professor, com obra pedagógica publicada. Amar a arte fez dele o amador que foi, com o empenho sério que em toda a sua vida pôs. Sério na profissão de amador, sério nos valores morais que a imoralidade da vida portuguesa do seu tempo exigia a muita gente por isso mesmo marginalizada.

Fomos amigos durante os anos que foi possível, desde os princípios de 50 quando lhe expuz um quadro num concurso de prémio de jovem pintura, na Galeria de Março de então, e daí em diante estivemos muitas vezes juntos neste jogo de polícias e ladrões que era o dia-a-dia vida artística nacional, e não só dela.

Estivémos juntos por exemplo em 59, ao organizar-se o salão dos 50 artistas independentes na SNBA (de que foi longamente dirigente), contra os chamados «Novíssimos» do SNI – e abrimos ao mesmo tempo que eles, numa manifestação de força que era troça propositada às instituições vigentes. Cinquenta independentes chegavam então para um país inteiro! Bons tempos, quase o digo...

José Júlio era um deles, como sempre foi – e como o é ainda agora, na lembrança que a exposição transporta.

E outra lembrança ela ainda me traz, citando-me no catálogo um texto antigo, que foi de apresentação de outra, em Maio de 59 na Faculdade de Letras, por iniciativa da Associação Académica – que aliás se chamava Junta dos Delegados por ser proibido chamar-se a outra e subversiva coisa. Coisas...

A exposição era pelo pintor dedicada «à memória de Diogo de Macedo, hoje mais do que nunca recordado pelos artistas contemporâneos». Hoje, quer dizer então – mas é como se fosse agora... O Diogo morrera há pouco e fora sucedido à força na direcção do Museu de Arte Contemporânea por um retratista mundano e oficial com melindroso passado de ter, por denúncia, feito fechar a SNBA que tivera razões de peso moral para o expulsar de sócio. A isso deveu José Júlio, que era da direcção, ficar suspenso de vencimentos de professor durante largos meses de inquérito policial... A reacção dos artistas portugueses foi grande, na altura da nomeação, com mais de duzentas assinaturas de protesto levadas já não sei a que ministro, e que incluiam toda a gente decente deste país, ligada às artes; o José Júlio também. Só o novo director do museu é que não era decente; nem, é claro, o ministro. Não tinha ele (não o ministro mas o director) – ou ambos) «embocadura para tal instrumento», como disse o Abel Manta, num depoimento é claro que também proibido pela censura. Tempos...

Dizia eu então que o José Júlio era «um pintor de transição entre uma visão naturalista construtiva e uma abstracção que é progressiva, e a si própria se provoca, num caminho lógico». Mas dizia mais: que ele era «um autodidacta, como é inevitável numa terra sem escolas de arte». E, tendo passado vinte anos, é como se escrevesse hoje, pela história que já historicamente se conta nessa passagem do figurativo ao abstracto então processada na pintura de José Júlio – como também por essa história de ainda não haver ensino de artes nesta e mesma terra, apesar dos esforços de muita gente, d'aquém e d'além regime.

A exposição do José Júlio traz lembranças, trazendo história, grande ou pequena, e comparações também. Históricas, por assim dizer...

Os quadros pela parede,

Continua na pág. 4

A CRISE POLÍTICA

A «crise política» não é uma crise artificial. A «mudança» que a Aliança Democrática se propõe levar a cabo implica a contestação e visa a eliminação da componente militar do actual sistema de poder. As dificuldades criadas nas relações políticas com o Presidente da República e o Conselho da Revolução só na aparência poderão ser consideradas «crises políticas artificiais».

Se é certo que tais crises são deflagradas artificialmente, certo é, igualmente, que elas traduzem uma decisão consciente de provocar e aprofundar contradições entre «órgãos de soberania». É evidente que directamente, ou através de uma intoxicação da opinião pública adrede preparada, se procura criar situações conflituais, provocar o afrontamento.

Na sua última reunião, no dia 5 de Março, o Conselho da Revolução, tomou «em especial consideração os factores que parecem conjugar-se em ordem à desestabilização das instituições vigentes»; tomou «conhecimento de notícias especulativas e artigos publicados em alguns jornais do dia 4 de Março»; considerou «indispensável esclarecer a opinião pública nacional acerca do carácter calunioso de tais notícias que visam em última análise lançar a perturbação entre militares, provocar o confronto entre órgãos de soberania e impedir o regular funcionamento das instituições democráticas».

As frases que transcrevemos, quanto à apreciação formal dos factos e das suas consequências, são correctas. Mas traduzem uma atitude defensiva.

Segundo informou a ANOP de Paris, o dr. Francisco Sá Carneiro, Primeiro-Ministro e líder do PSD, numa entrevista concedida à **France Inter**, teria declarado: «Terminou a direcção e o controlo, pelo general Ramalho Eanes, da política interna e externa, que passaram constitucionalmente para o Governo». E o dr. Francisco Sá Carneiro, Primeiro-Ministro e líder do PSD, teria, também, afirmado: «Portugal ainda não tem uma plena democracia, porque ainda existe o Conselho da Revolução.»

Quando assim são contestados dois «órgãos de soberania», em declarações produzidas para a opinião pública internacional, não resta dúvida que existe uma «crise política» e que essa crise é agravada intencionalmente, de harmonia com um desígnio, com um objectivo político.

Não se poderá dizer que é uma «crise artificial». Ela resulta da vitória eleitoral, precária, mas importante, da Aliança Democrática. Decorre da própria composição política das forças que a constituem e do objectivo que as forças determinantes da Aliança Democrática visam estrategicamente: regressar a 24 de Abril de 1974, regressar ao pseudo-desenvolvimentismo marcelista, regressar à pseudoliberalização marcelista. Para essas forças a **democracia** é uma simples atenuação do **sistema totalitário de poder**. Para essas forças a **democracia** reduz-se à utilização dos mecanismos eleitorais para justificar, em nome da legalidade, um novo sistema de opressão social e de contenção política.

A experiência do Alentejo é significativa. O que se passa com a Comunicação Social (Imprensa, Televisão, Rádio) é exemplar. Nenhuma dúvida poderá subsistir quanto ao desígnio dos condutores da coligação AD após pública diligência de reabertura da banca e da actividade seguradora ao capital privado.

Defensiva e tímida é a atitude do Conselho da Revolução. Oiçamo-lo: «Verifica ainda o CR o aproveitamento desleal que é feito do conhecimento que certos órgãos de Comunicação, personalidades e instituições têm de documentos de trabalho ou de fragmentos dos debates travados no decorrer das suas sessões.

«Registando e lamentando a apetência de todos quantos se dedicam à colheita de informações sobre a actividade do CR e dos seus membros e mais ainda de quem se presta a fornecer tais informações, julga-se ser necessário deixar bem claro o seguinte:

«A utilização abusiva e altamente reprovável de documentos ou de intervenções isoladas de alguns dos membros do Conselho, completamente desgarrados do contexto em que se inseriram, constitui uma manifesta mistificação que visa perturbar o juízo sereno da opinião pública sobre a actividade do CR, desacreditá-lo aos olhos da população e, em última análise, bloquear o seu funcionamento...»

Tudo isto, e o mais que se segue, é correcto, está certo, mas... é débil.

O Conselho da Revolução está a ser atacado, com tendenciosa deformação das suas atitudes, discussões e actividades, mas não só por «profissionais da intoxicação». Nem esses «profissionais da intoxicação» produzem o seu trabalho de desinformação e de intriga sem coordenação, sem comando, sem estipêndio. Denunciar (ou apenas lamentar) os efeitos e não procurar averiguar (e extirpar, sempre que possível) as causas, é adoptar uma posição defensiva. De algum modo, aceitar a marginalização política que inequivocamente se pretende.

Não é possível oferecer ao País o reconhecimento de que se procura transformar o Conselho da Revolução e, «em última análise» o Presidente da República em «bodes expiatórios» (sic).

Não podemos deixar de considerar inacreditável a expressão (de tão duvidoso gosto literário e político) e o reconhecimento da situação criada.

Por um lado reconhece-se que se tenta «entrar num jogo que poderá levar à decomposição acelerada do regime democrático»; por outro lado, a resposta a essa intenção limita-se a uma esquiva, a um não comparecer no terreno que o adversário escolheu para disputar o desafio cujas regras e a oportunidade ele fixou.

Pode, efectivamente, considerar-se como uma garantia a seguinte afirmação do comunicado que estamos comentando:

«Nestas condições, sendo certo que o CR se manterá fiel aos princípios que o têm norteado desde sempre e que encontram na Constituição a sua fonte mais pura e viva de inspiração, não temendo assumir plenamente as suas responsabilidades perante o País, por mais insidiosos e supostamente intimidantes que sejam os ataques que sobre ele recaiam, tudo fará para que o regime democrático se consolide e aprofunde, sejam quais forem as dificuldades e ameaças que haja que enfrentar.

«Não será, pois, do CR que partirão iniciativas que possam desencadear crises políticas artificiais, nem ao CR poderão ser irresponsavelmente assacadas culpas quanto ao agravamento de tensões que, no limite, tendem a cristalizar-se em formas declaradas ou potenciais de afrontamento político ou chegar até à ruptura institucional.»

Concordemos que «formas declaradas ou potenciais de afrontamento político» e de afrontamento político que pode levar à «ruptura institucional» não reflectem simples «crises artificiais», são passos voluntários e meditados para provocar a «ruptura», institucional e política, para abrir um conflito sem remédio entre o Governo, o Presidente da República e o Conselho da Revolução, uma vez que a Assembleia da República está controlada pela maioria aliancista.

Uns quantos deputados dos Açores (autónomos) e da emigração (dispersa e submetida ao peso das sociedades em que está inserida) decidem do destino da Revolução de Abril e da vida da nossa Democracia jovem e inexperiente.

No respeito da constitucionalidade democrática a voz do Presidente da República deve fazer-se ouvir. O discurso de 25 de Abril é aguardado com curiosidade.

Mas os discursos são palavras. Palavras leva-as o vento.

Assembleia da República

Governo: o importante não é o que se diz é aquilo que se esconde

Sá Carneiro subiu à tribuna da Assembleia da República, cerca das 18 e 30, para o discurso de encerramento do debate de interpelação provocado pelo PCP e PS.

Quando o Primeiro-Ministro principiou por afirmar «A Oposição foi clara e totalmente derrotada no debate desta interpelação», houve um sorriso de compreensão: a campanha eleitoral começou desde há muito para o Governo e, infelizmente, Sá Carneiro não assisitu aos debates. Falou pelo que lhe contaram os outros membros do Governo. Apenas um homem tinha razões para estar satisfeito, enquanto Sá Carneiro falava: Pinto Balsemão. E, talvez ele, possa contar um dia (não como Ministro, mas como jornalista) como as coisas aconteceram.

Como é possível, por exemplo, ter num Governo uma figura como João Goulão? O Secretariado Nacional do Partido Socialista exigiu a sua demissão e, podemos afirmar, no seio do PSD, e depois da «desgraça» de João Goulão, ontem de manhã, na Assembleia, reina um grande descontentamento. João Goulão foi longe de mais, longe de mais...

Dizer que vai «devolver a terra a quem sempre a teve» não foi um lapso. Não. Foi uma intenção denunciada. A AD concorda, mas não quer que se saiba. João Goulão não respondeu à corrupção, ao compadrio existente no MAP, segundo afirmou a Oposição. Pelo contrário, chegou ao insulto, quando declarou que os «reservatários eram quem tinham mais feridos» a propósito dos incidentes no Alentejo.

Só por isto (mas houve muito mais), Sá Carneiro nunca poderia fazer uma afirmação inicial naqueles termos. Só por motivações eleitoralistas.

Mas Sá Carneiro explicou a frase. Haveria, na sua opinião, duas circunstâncias que demonstraram a «derrota» da Oposição: «as interpelações não concluíram em moção de censura e o nível do debate e as intervenções finais». Com arrogância, o Primeiro-Ministro refere-se ao «nível, linguagem e estilo» da Oposição (esqueceu João Goulão, Pedro Roseta, Narana Coissoró ao longo do debate) para acusá-la de apenas ter trazido ao debate «a calúnia, a falsidade e a insídia e o envenenamento das relações entre os diversos órgãos de soberania». E ficou-se por aqui. As acusações mais graves da Oposição foram exactamente para o MAP.

Todas documentadas, minuciosas. E nenhuma foi respondida. Apenas Pinto Balsemão protestou. Sem justificar. João Goulão, esse, era um homem derrotado. Será sempre um homem a «abater»... pela própria AD.

OBJECTIVOS E PROMESSAS

«A construção do Estado democrático e a prossecução de justiça social» foram os dois objectivos anunciados por Sá Carneiro. Depois de ter «atirado a bola» do conflito entre órgãos de soberania para a Assembleia da República (referia-se à hipótese de inconstitucionalidade das alterações do sector público/sector privado), o Primeiro-Ministro reafirmou que «as promessas da AD serão integralmente cumpridas até Outubro».

Para Sá Carneiro o «debate ideológico terminou no dia 2 de Dezembro» e considerou que o «debate é agora funcional». «O sistema que nós pretendemos agora modificar, falhou. Não podemos curar os males com o mesmo sistema. É necessário alterar a sua causa». Por isso, «faremos reformas políticas e leis essenciais para a democracia».

JORNAIS E JORNALISTAS

«O Governo não aceitará ser Polícia da Informação» exclamaria Sá Carneiro, acusando a Oposição de querer levar para o debate sobre questões económicas, o problema da Comunicação Social. Mas a «esquadra» é grande, apesar do Primeiro-Ministro sublinhar que esse «policiamento não será feito pelo Governo nem por interposta pessoa». Reafirmou o seu respeito pelos jornalistas e releu a posição do Governo durante o debate do Programa do Governo, sobre a intenção do Governo AD «de libertar os jornalistas de pressões e de lhes reconhecer o direito ao sigilo das fontes de informação». À essa hora, eram afastados mais alguns jornalistas na RTP e feitas outras «nomeações» AD. Se não foi o Governo, nem interposta pessoa, quem terá sido?

A falta de alternativa da Oposição foi também apontada por Sá Carneiro e acrescentou que «O Governo não transigirá com quaisquer tentativas que visem derrubá-lo por meios não parlamentares» (alusão às notícias do «Dia» e Comp.ª sobre o Conselho da Revolução).

Confirmou o Primeiro-Ministro que a AD irá apresentar, em breve, propostas de Lei sobre o Referendo, Lei Eleitoral e Nacionalidade. E, no final, foram mais algumas frases eleitoralistas. «A Oposição quis massacrar a maioria e saiu massacrada face ao rigor dos factos e à verdade que o Governo colocou nas suas exposições» – diria ainda Sá Carneiro. Debaixo dos aplausos da maioria da AD, na Assembleia da República, com excepção das palmas moderadas dos Reformadores (explosivas de Sousa Tavares), Sá Carneiro abandonava a tribuna. Convicto. Será que ninguém lhe contou o que se passou?

F.M.

Oposição: a falta de esclarecimento serviu para "esclarecer"

«Faça o que fizer para disfarçar na grande comunicação social (que domina) o revés que aqui sofreu, o Governo foi derrotado no debate e será derrotado na vida». Assim concluia Carlos Brito a última intervenção do Grupo Parlamentar do PCP na interpelação ao Governo, na Assembleia da República, que durou três dias e a que a opinião pública não teve o acesso que se exigia, quer pela cortina de fumo levantada, por manobras de diversão, pela propalação da iminência de actos de ruptura constitucional, quer pela secundarização a que foi sujeito o debate pelos órgãos de Comunicação Social que o Governo domina (os estatizados) e pelos outros (privados) que a AD alimenta.

Salgado Zenha encerrou os debates pelo PS, em linguagem particularmente dura, colocando o Executivo e a sua acção nas baias da ideologia maurrasiana em que se move. A terminar: «Pois que o Governo governe enquanto lhe for lícito. Mas, acreditem os seus membros, o Povo português não se deixará enganar. Ele já conheceu a vossa política, que lhe foi aplicada com igual sobranceria por Salazar. O neo-salazarismo de hoje, ou seja aquela espécie de fascismo económico de fachada liberal adaptado às realidades internacionais de hoje que é no fundo o programa económico da AD, não terá resultados diferentes do salazarismo de ontem: a injustiça social, o desemprego, a miséria. Com a diferença de que no momento actual já não haverá emigração para exportar os desempregados».

POLÍTICA RESTAURACIONISTA

Carlos Brito veio fazer a síntese das intervenções, durante o debate, dos parlamentares do PC, a cargo de Octávio Teixeira (política de preços), Ilda Figueiredo (política laboral), Carlos Carvalhas (política económica), Zita Seabra (política social) e Vitor Louro (política agrícola).

A bancada do PCP preparou-se cuidadosamente para o debate. Poucas das 15 questões postas ao Governo foram respondidas. Comentaria Carlos Brito: «Afirmámos que a política de redução do mercado interno, de afunilamento das nossas relações económicas externas, travará o crescimento do produto interno que assim não só não ultrapassará os quatro por cento propagandeados como será inferior aos três por cento de 1978. A isto o Governo nada respondeu». «Perguntámos concretamente qual a taxa de investimento que o Governo previa para este ano. O Governo respondeu nada».

«Questionamos com precisão se o Governo ia manter as taxas de juro, se as ia diminuir, quando e como. Perante esta situação concreta do máximo interesse nomeadamente para os pequenos e médios empresários o Governo disse nada, como nada disse ao previsível aumento do desemprego, não adiantando nenhuma medida para o atalhar».

Outras afirmações do PCP, segundo Carlos Brito ficaram sem resposta: o avultadíssimo défice do Orçamwento decorrente da política do Governo, a questão da inflação cujos índices nas contas do PCP serão este ano da ordem dos 20 por cento, superiores ao prometido pelo Executivo de Sá Carneiro.

Também o oportunismo eleitoralista, nomeadamente na política de preços de alguns produtos, foi denunciado pelo líder parlamentar da bancada comunista. Apodado de aventureirismo político, este Governo é acusado de visar a liquidação da Reforma Agrária, o desmantelamento das nacionalizações e a restauração do poder económico e político do grande capital e dos latifundiários.

A apresentação do OGE e do Plano mereceram também críticas directas dos dois partidos da oposição. Carlos Brito acusa o Executivo de estar a «sonegar ao conhecimento das forças políticas, da opinião pública, do povo português, as grandes opções da sua orientação económica, a verdadeira e precisa cara da sua política global».

As reuniões dos Conselhos de Ministros teriam regressado a um secretismo igual ao dos Conselhos de Ministros anteriores ao 25 de Abril. «Vocação para governar em ditadura», é como Carlos Brito classifica a atitude do Governo face à Assembleia da República.

E reafirmou a tónica desta interpelação: «O Governo não respondeu, não explicou, embatucou frequentemente, deu o dito por não dito, não explicou cabalmente, nem fundamentou a sua política.»

AUTO-SUFICIÊNCIA PROVINCIANA

«Nesta simples frase: ganhar as próximas eleições, legislativas e presidenciais, custe o que custar», encerra-se todo o programa do Governo AD. E não só todo o seu programa político, como também todo o seu programa económico, financeiro e social.» A irreverência de Salgado Zenha veio animar as hostes da AD que replicaram com dichotes e risos. De Sá Carneiro sublinhou o «seu temperamento particular, sequioso de confrontos e auto-afirmações». Sá Carneiro sentiu-se, e no seu bem preparado «improviso» deu o remoque de não responder a insultos ou injúrias pessoais. A doença da eleitoralite, o assalto com «sôfrega gula» à Comunicação Social, a colocação dos «seus Antónios Ferros», a política dos preços e a revalorização do escudo, a liquidação do movimento cooperativo e a política de corrupção e ilegalidades do MAP («um destacamento da CAP, convertido numa espécie de vaca leiteira, onde os seus adeptos vão mamar no ambiente mais descarado de corrupção e clientelismo») foram os pontos mais fortes em que assentou a intervenção de Salgado Zenha.

Depois improvisou Carneiro: tinha começado a campanha eleitoral da AD.

Zenha abrira o seu discurso com o pensamento de um escritor francês: «O mais importante não é o que se diz; é o que se esconde.»

R.R.

Folhetim artístico

Continuação da pág. 3

conhecia-os todos, como este «Arlequim» que em 56 José Júlio pintou, num itinerário que lhe era necessário, ligado ao modernismo português, e a outro mais antigo que para ele começava em van Gogh e Cézanne e passava pelo Picasso da época azul. Azul era então, melancolicamente, a pintura do José Júlio, em Paisagens, barcos e naturezas-mortas prestes sempre a não o serem mais, mas composições de outra vida formal, já abstracta. Dessa, o pintor aproximava-se lentamente, numa timidês de quem aprende razões e espera o próprio tempo e a própria necessidade.

... «E com isso uma invenção pictórica que foi exigindo novos riscos e novos desejos, e que naturalmente caminhou, interiormente se acertando com as invenções do tempo. Esse foi o grande mérito de José Júlio: de, tendo partido das literaturas de arte, ter atingido uma autenticidade de expressão pessoal, esta cada vez mais se sobrepondo àquela».

Na pintura portuguesa dos anos 50, de transição ainda incerta, após as aventuras da década anterior, José Júlio foi o que foi: um pintor que dedicadamente participou nessa transição procurando a sua certeza – e pondo nisso (como escrevi e lembro agora), «no seu espírito amadurecido, uma paixão de juventude, oferecendo-lhe a qualidade, que na sua arte é bem visível, de uma pessoa sincera, honesta e sensível».

Deu voltas a arte nestes vinte anos passados, e o país também, embora muito menos. Um homem desse tempo, e que ainda nesse tempo o destino fez morrer, é agora recordado, algo historicamente, por aquilo que a história da pintura portuguesa lhe deve – mas, sobretudo, por uma amizade que no espírito, ou talvez na alma, de muita gente ficou presa a tempos difíceis, duros e (afinal) puros.

Eu creio ter observado isso na pequena sala da SNBA, na tarde da inauguração da exposição.

Açores

Aprovada a ante-proposta de Lei do Estatuto de Autonomia

A Assembleia Regional dos Açores concluiu ontem a aprovação, na especialidade, da anteproposta de lei do Estatuto da Região, que, com dispensa de publicação no «Diário das Sessões», deverá ser remetida à Assembleia da República.

Ainda a propósito da discussão dos últimos artigos da proposta em debate, convém referir que, no sector de empréstimos, a região poderá recorrer ao Banco de Portugal, contraindo empréstimos que, sem juros, poderão atingir valores até 10% do movimento pelas receitas cobradas na região no ano anterior.

Quanto à revisão do estatuto, esta possibilidade é consagrada no texto aprovado, devendo acontecer logo após a entrada em vigor da nova Constituição.

Em declaração do voto, Fernando Faria, do PSD, diria que a «autonomia democrática e autêntica dos Açores sai hoje desta casa mais consolidada e mais adulta. Que na Assembleia da República saibam os deputados respeitar a nossa vontade e que os Açores se empenhem cada vez mais na concretização deste projecto que é de desenvolvimento, de liberdade, de justiça e de paz».

Fernando Faria registaria ainda o clima de diálogo ali verificado e que já em si significava que os açorianos têm capacidade e maturidade para, dentro dos limites constitucionais, se governarem a si próprios.

Por sua vez, Martins Goulart, do PS, referiria a importância do projecto aprovado, que não partidário, nem ideológico e que permite tornar irreversíveis as conquistas autonómicas. Martins Goulart sublinharia ainda o consenso mínimo que fora conseguido e o clima de diálogo e de abertura que fora constante dos trabalhos.

Finalmente, o presidente da Assembleia Regional, dr. Álvaro Monjardino, consideraria consubstancial o texto aprovado o esforço de muita gente e que ninguém se pode arrogar dele, pois trata-se de obra de todo o povo dos Açores.

Definindo o texto como a vontade do povo dos Açores, que transcende tudo e todos, o presidente da assembleia lembraria ainda todos aqueles que, independentemente das suas opções políticas, contribuiram para que ele hoje fosse uma realidade.

Novo empréstimo cem milhões de dólares

Por intermédio dum grupo internacional de bancos, o Banco de Fomento Nacional contraiu um empréstimo de cem milhões de dólares para financiar investimentos nacionais.

É o «Diário de Notícias» de hoje que o diz, acrescentando que o montante deverá financiar projectos de investimento do sector público e privado, particularmente das indústrias transformadoras.

Este empréstimo estava a ser negociado desde 1976, e foi agora concedido pelo prazo de nove anos sob a modalidade de multidívidas. O período de deferimento é de cinco anos, e as condições, segundo notícias, «extremamente favoráveis».

Fundo da UNESCO para promoção da cultura interessado na cultura portuguesa

Os representantes do Fundo Internacional para a Promoção da Cultura, que realizou a sua reunião anual em Portugal, a título excepcional, «para manifestar as proximidades com a Fundação Gulbenkian que ajudou a fundar o organismo com uma contribuição de vinte mil dólares», foram ontem recebidos pelo Presidente da República, a quem manifestaram o interesse desta Fundação da UNESCO pela cultura portuguesa.

«A vocação universalista de longa data da cultura portuguesa» motiva esse interesse, na opinião de P. Langlois, secretário daquele orgaismo, que revelou existirem já três projectos em curso de cooperação com Portugal, dois com a Fundação Gulbenkian e um com o Governo português.

Na reunião ontem terminada em Lisboa, o Fundo aprovou 27 novos projectos que ascendem a um montante de 340 mil dólares.

Um dos projectos apoiados pelo Fundo diz respeito ao levantamento do artesanato e cultura popular em Portugal e já foi entregue ao Governo português, aguardando-se a decisão deste quanto ao seu prosseguimento.

Governador de Macau visita a China

O governador de Macau, general Melo Egídio vai visitar a República Popular da China, a partir da próxima segunda-feira. O convite para a visita partiu do ministro chinês do Comércio Externo e prevê-se que o governador tenha reuniões de trabalho com autoridades governamentais de Cantão e de Pequim.

Melo Egídio será acompanhado pelos secretários-adjuntos para as Obras Públicas e Comunicações e para a Coordenação Económica e pelo chefe da Repartição dos Assuntos chineses, Pedro Lo da Silva, que servirá de intérprete.

Entretanto, chegou já a Macau o novo representante do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados. O representante, Candida Toscani, terá como principal missão resolver os assuntos relacionados com a presença de alguns milhares de refugiados vietnamitas em Macau, onde tem funcionado um campo de trânsito com capacidade para cinco mil pessoas. Apesar de se ter registado uma diminuição do número de refugiados que se encontram em Macau, ainda lá estão actualmente 3272 pessoas.

Freitas Cruz apresentou credenciais a Isabel II

Freitas Cruz, novo embaixador de Portugal em Londres, apresentou ontem as suas credenciais no Palácio de Buckingham à rainha Isabel II.

Em declaração à ANOP disse que o seu principal objectivo era a velha aliança entre os dois países e que pretendia actuar como elo de ligação entre as associações portuguesas em Londres e o Governo de Lisboa.

Interrogado sobre se a Embaixada em Londres ia assinalar o 25 de Abril e o 10 de Junho, Freitas Cruz que de momento ainda não tinha conhecimento de nada, ou seja que ainda não recebera instruções «para celebrar seja o que for». Acrescentou que em relação ao 10 de Junho «certamente faremos alguma coisa no que diz respeito ao 25 de Abril, ainda não recebi instruções especiais».

Socialistas da Europa do Sul querem mudar as coisas

Os dirigentes das quatro grandes formações socialistas da Europa do Sul reunidos em Paris, Bettino Craxi, Felipe Gonzalez, François Mitterrand e Mário Soares decidiram lançar um apelo «ao povo de esquerda, a todas as forças de progresso dos seus países, para mudar o rumo das coisas, reunir-se e ajudar os socialistas».

Sublinham que «face às velhas classes dirigentes, agarradas aos seus privilégios, decididas a manter a sua hegemonia, muitas vezes tentadas pelo autoritarismo, a esquerda espanhola, italiana, francesa e portuguesa sente-se enfraquecida pela lovga divisão do movimento operário e aspira a organizar-se para vencer».

Ministro da Agricultura reconhece fases lentas e difíceis para integração na CEE

Cardoso e Cunha, ministro da Agricultura e Pescas, que se encontra em Paris como participante numa reunião de ministros dos 24 países membros da OCDE e da Jugoslávia, declarou à ANOP que a adesão de Portugal à CEE «implica fases de estruturação socioeconómica lentas e difíceis».

Quanto à aplicação da chamada lei da Reforma Agrária com que o MAP está a restaurar os latifúndios, o ministro considerou-a como «interpretação legítima e legal de um Estado de Direito, posterior a uma intervenção revolucionária executada num terço da área do território» e ameaçou que o Governo usará da autoridade para a pôr em prática.

Roy Jenkins em Lisboa

Negociações Portugal-CEE serão um êxito

«Os resultados das negociações para a adesão de Portugal à CEE serão um êxito – afirmou ontem o presidente da Comissão Europeia, Roy Jenkins, falando aos jornalistas à sua chegada a Lisboa. Jenkins encontra-se em Portugal para uma visita de três dias, a fim de obter ikformação actualizadaacejca da actual situação do desenvolvimento global do processo português de integração no euromercado.

Falafdo ainda aos jornalistas no aeroporto, o primeiro nome da CEE disse que a Comunidade acolheu calorosamente a perspectiva da adesão desPortugal, e exprimiu a sua satisfação pessoal pelo facto de o nosso país ter «reforçado» a sua opção europeia, aproximando-se do ponto crucial das negociações com «uma feliz mistura de realismo e idealismo».

É esta a segunda vez que Jenkins visita Portugal na sua qualidade despresidente do órgão executivo das Comunidades Europeias. A primeira vez foi em 77; «Vim então obter uma visão global dos problemas de Portugal no limiar das negociações para a entrada nas Comunidades» – disse.

Roy Jenkins, que o Primeiro-Ministro e o ministro dos Estrangeiros foram esperar ontem ao aeroporto, teve ainda ontem um encontro com o secretárgio-geral do PS, Mário Soares, e foi obsequiado com um jantar pelo Pjimeiro-Ministro Sá Carneiro.

Esta manhã, o presidefte da Comissão Europeia esteve em Belém onde foi recebido pelo Presidente da República. De tarde, Jenkins vai ter um enkcontrp com Sá Carneiro.

JENKINS-SOARES

O encontro de Jenkins com o Soares realizou-se a pedido do dirigente socialista português e durou cerca de três quartos de hora.

No final, Soares disse que o encontro deu lugar a uma troca de impressões sobre problemas políticos mundiais. Falou-se, por exemplo da sua recente viagem à Nicarágua, e do congresso dos Partidos Socialistas, que também recentexefte se realizou no Luxemburgo.

Mas faloJ-se também, naturalmente, da adesão de Portugal à CEE, processo desencadeado numa altura em que Mário Soares era Primeiro-Ministro de um Governo-PS.

BANQUETE E PALAVRAS

No bnquete com que obsequiou Boy Jenkiens ontem à noite em Sintra, Sá Carneiro reafirmou a opção euroepeia de Portugal, dizendo que ela dispõe de um apoio largamente maioritário.

«A política internacional do Governo tem como ponto prioritário a integração na CEE» – disse Sá Carneiro, salientando que agora, e «pela primeira vez desde 1974», umasmaioria absoluta na Assembleia da República «permite à Aliança Democrática uma estabilidade que vem ao encontro dos anseios da população portuguesa».

«A harmonização das posições portuguesas no campo internacional com os parâmetros augeridos pela CEE é já uma preocupação do Executivo que tem produzido frutos no quadro da ONU» – diria aindasSá Carneiro.

«DIFÍCEIS E ÁRDUAS»

«As negociações de adesão em que Portugal está envolvido serão por vezes difíceis e árduas» – diria depois Roy Jenkiens: – «Esperamos de vós a disponibilidade para aceitar e compreender a maneira de ser da Comunidade e para responder aos nossos pedidos de clarificação e precisão».

Segundo Jenkiens, a Comunidade está pronta a oferecer a Portugal toda a sua ajuda, e a acção conjunta entre os Estados membros e Portugal, durante o período pré-adesão, constitui, segundo Jenkins, «a chave que abrirá a porta ao desenvolvimento harmonioso das economias de ambas as partes».

As negociações de adesão «são um processo económico, mas também político» – lembrou ainda Jenkins, frisando também que a sua actual presença em Lisboa pode considerar-se um indício do interesse que a Comissão tem nas negociações com Portugal».

"Viciar o jogo democrático"

AD quer assegurar a vitória nas eleições

O Governo da Aliança Democrática pretende aumentar, no seu projecto de revisão eleitoral, de quatro para dez o número de deputados pelos círculos da emigração. Para isso, o Executivo de Sá Carneiro tentará recensear o maior número de emigrantes durante este período, criando facilidades como «a via postal» ou a «procuração».

Com este aumento de seis deputados (a direita tem conseguido obter sempre o maior número de deputados na emigração), o Governo de Sá Carneiro pretende assegurar a vitória eleitoral.

Julga-se que os Reformadores não estão muito dispostos a apoiar tal iniciativa, já que segundo declarações a um semanário, «as próximas eleições devem ser ganhas por motivos políticos e não por estratagemas eleitorais».

Também Salgado Zenha (e o PCP já o fez por diversas vezes) se referiu a este assunto, na intervenção final de ontem, no debate da interpelação ao Governo. «O Governo prepara a mudança eleitoral, pois doutro modo perderá de certeza as eleições» E prosseguiu Salgado Zenha: «Pensamos que é contrário aos princípios da lealdade democrática que o Governo pretenda que a presente AR, breve e intercalar, oriunda de eleições intercalares, venha a alterar a lei eleitoral com base na qual a oposição de ontem ganhou as últimas eleições parlamentares com o objectivo manifesto de impedir que a Oposição de hoje as possa ganhar também por seu turno amanhã, de harmonia com os principios da alternância democrática».

Depois de sublinhar que, segundo o art.º 6 do Estatuto da Oposição, os partidos deveriam participar nos trabalhos preparatórios, o que não aconteceu, já que eles práticamente terminados, Salgado Zenha acusou a AD e o seu Governo de «viciar, deslealmente, as próprias regras do jogo democrático».

Assim, a AD irá recriar o círculo eleitoral de Macau, hoje adstrito ao círculo de Lisboa e os círculos dos «países de expressão portuguesa».

Indemnizações a estrangeiros

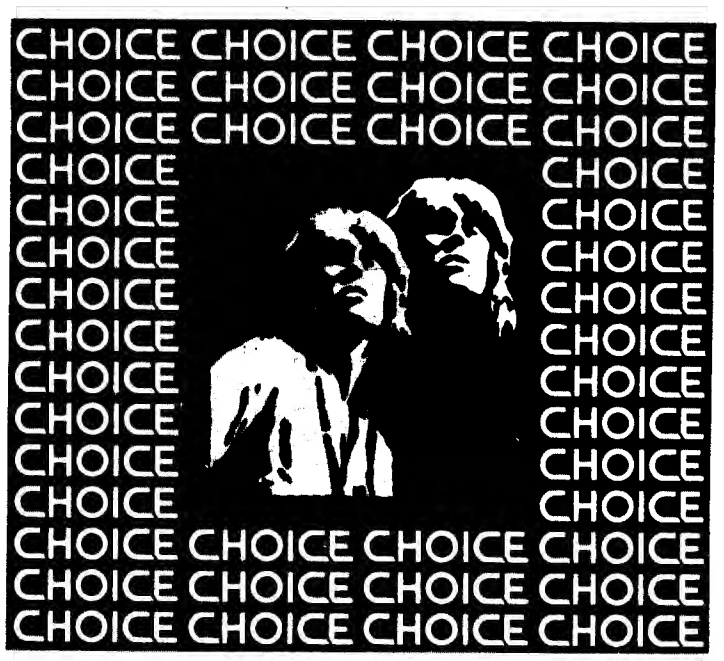
Foi publicado no «Diário da República» um decreto-lei do Ministério das Finanças e Plano determinando o pagamento em Títulos do Tesouro das indemnizações a estrangeiros detentores de bens nacionais ou expropriados.

Segundo o decreto-lei, os títulos poderão ser cedidos, pelo seu valor nominal, a instituições de crédito do sector público, que ficarão sub-rogadas ao correspondente direito sobre o Estado.

O decreto-lei garante a transferência para o exterior de capital e juros dos Títulos do Tesouro entregues em pagamento das indemnizações, bem como do preço da cedência a instituições de crédito do sector público, desses títulos ou do direito à indemnização.

CHOICE

A MELHOR ESCOLHA



CHOICE

a camisa do momento

CHOICE JÚNIOR

para o homem do futuro

LADY CHOICE

a camisa + feminina !!

Clube Militar Naval

Novos corpos gerentes garantem democracia

As eleições anuais para os corpos gerentes do Clube Militar Naval decorreram no passado dia 29 de Fevereiro. Uma só lista foi presente ao escrutínio, designada por «A», tendo recebido 664 votos. Registaram-se 12 votos nulos e 1 em branco. Encabeçaram a lista os seguintes oficiais: contra - almirante Simões Teles, presidente da Mesa da Assembleia Geral; capitão de mar e guerra Daniel Rodrigues, vice - presidente da Mesa da Assembleia Geral; capitão de mar e guerra Oliveira Lemos, presidente da Direcção: e vice - almirante Moura da Fonseca, presidente da Comissão de Redacção dos Anais.

QUE É O CMN

Todos os anos, por esta época de Março, uma notícia semelhante a esta aparece discretamente nos jornais. O grande público, porém, ignora quase tudo sobre o Clube Militar Naval, sito no Marquês do Pombal, em prédio pouco menos que antigo, na esquina da Rua Braancamp. E, sobretudo, não se apercebe do significado das votações que se vão realizando ano após ano.

O CMN é uma associação ímpar em Portugal. O seu traço mercante é o de ser uma associação autónoma de militares, isto é, de oficiais de Marinha de Guerra. Existe há mais de um século, o que lhe confere um enraizamento profundo na vida dos associados e da Armada.

Uma história da Marinha de Guerra dos últimos cem anos não pode ser pensada sem se olharem múltiplos acontecimentos ocorridos nas salas do centenário Clube: Assembleias Gerais, conferências, colóquios, seminários, importantes reuniões de sócios, e, principalmente, a publicação trimestral do Clube, «Os Anais», repositório preciosíssimo de artigos técnico - profissionais, elo indispensável da vivência da Marinha.

O CMN rege-se, independentemente, pela vontade livre e democrática dos seus sócios – a maioria dos oficiais da Armada. Entretando, existe para servir a Armada, como se pode ler no artigo 3.º dos Estatutos:

«a) Fazer convergir os esforços colectivos dos associados para que a corporação da Armada sirva com abnegação, zelo e denodo o seu País;

b) Buscar quanto em si couber para que se torne conhecido o seu préstimo, procurando que a Marinha seja animada e favorecida em suas laboriosas tarefas;

c) Exercitar, por meio de palestras científicas e literárias, por adequadas publicações e por todos os meios legais, os estímulos geradores das grandes acções e os factos que honram a humanidade, para que os oficiais se tornem distintos e continuem a conservar as gloriosas tradições de marinha portuguesa».

Hoje, os fins estatutários assumem evidência particular. Talvez mais do que nunca, a vida associativa do CMN está intimamente entrelaçada com os problemas da Marinha. Uma Marinha à procura do rumo correcto para novos horizontes, após os longos séculos do colonialismo africano.

Tem-se assistido, efectivamente, nos últimos anos, a uma dinamização interna de muitos sócios empenhados principalmente nas actividades dos grupos de trabalho técnico- profissional e cultural e da Comissão de Redacção dos Anais.

Um exemplo demonstrativo é-nos dado pelo penúltimo número dos «Anais» do ano de 1979, publicado em termos de número especial – número constituído pelos trabalhos apresentados num seminário sobre temas técnico - profissionais, levado a cabo pelo CMN em Julho de 1979, integrado nas comemorações do Dia da Marinha desse ano.

ABRIL NAS VOTAÇÕES

Naturalmente que o CMN tem sido palco de intensas disputas, as quais entroncam na situação da Marinha e também na situação do País. Nele se acabam por confrontar com nitidez as diferentes opções dos oficiais da Armada, no que se refere aos novos rumos para a Marinha, às relações entre militares e civis, à posição dos militares face ao novo regime constitucional. E, enfim, dado que as condições existem para se ir sempre ao fundo das questões, no Clube Militar também se tem discutido se o Clube se deve ou não ocupar destes problemas...

Em Fevereiro de 1976 deu-se o confronto de duas listas, eco próximo das contradições do período mais agitado da Revolução. Venceu a lista apoiada por todos os que se mantinham intransigentes na defesa de Abril, em época de incertas e difíceis opções nas FA's, logrando 370 votos contra os 320 da lista oposítora. Depois, em 1977, a lista de Abril apareceu sozinha e recolheu 420 votos.

Em 1978 deu-se um grande embate que conduziu a um escrutínio único na história do CMN:

– 590 votos para a lista de Abril, claramente apostada em confirmar a sua tendência para a unidade de todos os oficiais patriotas, profissional e intelectualmente honestos, com os olhos postos na Marinha do futuro.

– apenas menos dois votos – 588 – para uma lista apoiada até pelos oficiais fascistas, como Quintanilha Dias, que foi ministro de Salazar durante dez anos, e Valente de Araújo, da Legião Portuguesa, e por toda a hierarquia revanchista, tendo à cabeça o vice-almirante Silva Horta; lista esta dinamizada pelo comandante Trigoso, ex-candidato do CDS às autarquias locais e ao tempo chefe de gabinete do vice-almirante Garcês de Lencastre, ainda hoje adjunto do chefe do Estado-Maior da Armada, homem cujas afinidades com um partido de direita parlamentar são bem conhecidas.

No ano passado, tal como já acontecera em 1977, e voltou a acontecer este ano, só a lista de Abril permaneceu, para continuar o trabalho imprescindível de «ajudar a Marinha nas suas laboriosas tarefas». Foram então 620 os votos de confiança no progresso, confirmadas este ano por mais cerca de 40 votantes (ou seja 664).

É enorme o significado destas eleições. A prová-lo, até por absurdo, está o facto de, em sectores próximos da hierarquia, se dizer que «a NATO não fornecerá material à Armada enquanto a esquerda ganhar as eleições no Clube Militar Naval». O que não deixa de ter um sabor caricatural...

Naturalmente que será sempre possível à Administração da Armada querer minimizar o significado das opções que no CMN se vão tomando. É fácil contar a fábula de que o Clube Militar Naval nada tem a ver com a Armada e de que no fim de contas se está em presença de um simples fenómeno de agitação de uma minoria de oficiais. É cómodo atribuir a alguns poucos a responsabilidade de todas as desditas por que a Marinha vai passando. Este processo tem a vantagem de auto-irresponsabilizar quem efectivamente tem a responsabilidade do ambiente que se vive na Armada.

O aumento permanente das votações na lista de oficiais expressamente identificados com o 25 de Abril é um índice seguro de que não se está em presença de nenhuma minoria de agitadores profissionais. A menos que se passe aos oficiais eleitores e aos oficiais eleitos – ou aos oficiais da Armada em geral – um atestado de menoridade social, o que não fica distante das teorias do antigamente, acerca da impreparação do povo para a democracia.

O facto é que a luta continua: contra o autoritarismo dos hábitos do passado, contra os atavismos, contra o espírito de casta, contra o revanchismo. Pela abertura, enfim, da sociedade militar às realidades dos nossos dias.

Soares condena inventona da direita

Uma inventona de certos jornais reaccionários, idêntica a outros casos ocorridos em 1975. Foi assim que Mário Soares classificou as notícias de envolvimento político de militares do CR com o objectivo de derrubar o Governo. Falando aos jornalistas no Aeroporto de Lisboa, o secretário-geral do Partido Socialista, que ontem regressou de uma viagem partidária que o levou à Nicarágua, Luxemburgo e Paris, reconheceu também que situações como a agora criada admitem alguns perigos.

Soares considerou correcta a forma como a direcção do PS abordou a questão num recente comunicado, afirmando também que «tem-se procurado criar uma crise perfeitamente artificial e ridícula».

O líder do Partido Socialista fez ainda um balanço da sua viagem, salientando nomeadamente a necessidade que encontrou de se apoiar a reconstrução da Nicarágua, para evitar a radicalização da situação naquele país.

Por outro lado considerou explosiva a situação política na América Central,

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º – LISBOA – TEL. 4 17 51

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Enfermeiros associados deste Sindicato para votação de alteração dos Estatutos — art.ºs 15.º, 72.º e 73.º

As Assembleias de Voto vão ter lutar em 21/3/80, das 9 às 21 horas, na sede do Sindicato e nos locais mencionados em Comunicados emitidos e distribuídos pelo Sinidicato junto ds Instituições.

Lisboa, 5 de Mrço de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Vitorino Baptista de Carvalho

VENDE-SE

CARRINHA PEUGEOT 404 DIESEL EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO

R. CASTILHO, 185-1.º

(das 9 às 12 H)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/66 052, Arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de Cabrelas, concelho de Montemo o Novo, da linha aérea a 30KV, com 10 metros, do apoio n.º 4 da linha RA 30-7-16-2 PONDEROSA (Herdade do Ramalhão, PTC-1) ao Posto de Transformação n.º 2 da Cooperativa «A PONDEROSA» na Herdade do Ramalhão, RA [30-7-16-2-1 PONDEROSA (HERDADE DO RAMALHÃO, PTC-2)]–

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 28 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/66 039, Arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de St.ª Maria, concelho de Alcácer do Sal, da linha aérea a 30KV, com 44 metros, do apoio n.º 293 da linha LI 30-7 S. Sebastião-Alcácer ao Posto de Transformação da Câmara Municipal de Alcácer em Albergue [RA 30-7-53 C. M. ALCÁCER (ALBERGUE)]–

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 28 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

JUNTA DE FREGUESIA DE VIALONGA

EDITAL

GREGÓRIO HENRIQUE LOURENÇO BRANCO, Presidente da Junta de Freguesia de Vialonga, Concelho de Vila Franca de Xira, faz saber que:

— O pagamento do aluguer de ossários (gavetões) do Cemitério desta Freguesia faz-se na Secretaria desta Junta do **dia 2 ao dia 31 de Janeiro** de cada ano.

— Este ano e esporadicamente, aquele aluguer poderá ser pago até 31 de Março.

— Em qualquer dos casos, e findas as datas previstas para o seu pagamento, as taxas de aluguer serão acrescidas de juros de mora.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Vialonga, 26 de Fevereiro de 1980

Gregório Henrique Lourenço Branco

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes localidades:

— SENHOR ROUBADO

— LOUSA, CABEÇO DE MONTACHIQUE, CHAMBOEIRA, FREIXIAL, VILA NOVA, BEMPOSTA, QUINTA DAS MURGAS.

— SERRA DA AMOREIRA, BONS DIAS, PONTE DA BICA, CANEÇAS, MONTEMOR, ALVEIJAR E QUINTA DAS PRETAS.

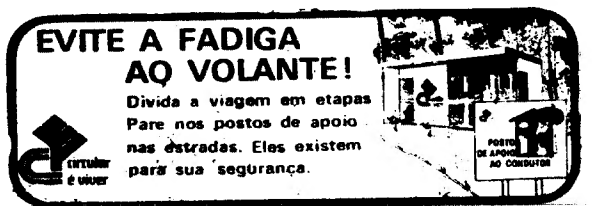
— BARRO, PINHEIRO DE LOURES, PONTE DE LOUSA, VALE DE NOGUEIRA.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE MARÇO DE 1980

O Engenheiro Director - Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço



"Cúpulas não respeitam Federação"

Socialistas de Setúbal contestam Fausto Martins

Desentendimentos no seio do Partido Socialista, relacionados com a designação de Fausto Martins como cabeça de lista para o elenco da Câmara Municipal de Setúbal, foram reveladas ao «DL» pelo responsável socialista Benjamim Carvalho, membro da Federação setubalense deste partido. Tais desavenças estarão na origem do n.º 1 do PS, ex-governador civil de Évora, não ter ainda tomado posse no Executivo da Câmara de Setúbal, e dão indicações de um clima de disputa pessoal que, segundo o nosso interlocutor, tem que ver com o facto de «hoje muita gente se aproximar do PS para ser deputado, coisa que em 1976, quando não eram ainda conhecidos os salários que eles iam ganhar, poucos procuravam».

Como o «DL» oportunamente informou, o elenco da Câmara Municipal de Setúbal encontra-se incompleto, em virtude de um dos dois vereadores do PS, Fausto Martins, cabeça de lista, governador civil de Évora até há pouco tempo, estar abrangido pela incapacidade prevista no Decreto-Lei 701-B/76 (acumulação dos dois cargos).

VIOLAÇÃO DOS ESTATUTOS

Fausto Martins, porém, não tomou ainda posse. Informações prestadas ao «DL» por alguns militantes socialistas, segundo as quais a ausência do n.º 1 do PS se devia a factores «exteriores à sua situação de ex-governador», por-nos-iam em contacto com o responsável socialista, Benjamim Carvalho, deputado em 1976 pelo PS, membro simultaneamente da Federação Distrital do PS e do Secretariado da secção setubalense. Segundo este, a situação de Fausto Martins «não lhe compete», muito embora aquele militante do PS **tenha já sido convocado, sem ter comparecido, à secção a fim de ser esclarecida a situação.** Negando «qualquer obstrução à tomada de posse de Fausto Martins por parte dos dirigentes locais do PS», Benjamim Carvalho não deixaria de nos revelar que a «indicação daquele socialista para encabeçar a lista da Câmara suscitou controvérsia muito viva». Acrescentou:

«Os nossos Estatutos indicam claramente que a formação das listas é feita pelo Secretariado Nacional depois de ouvidas as Federações e as secções locais. Ora isto não foi feito. A nós foi-nos imposta uma lista para a Câmara que a secção não aprovou de qualquer maneira, decerto por informações distorcidas da realidade setubalense que terão chegado aos dirigentes socialistas em Lisboa.»

E concluiu acerca desta matéria:

«Naturalmente que o nome de Fausto Martins está longe de ser o cabeça de lista ideal, aquele que nós desejávamos e propusemos. De qualquer forma, isto deve estar relacionado com rumores que já ouvi, segundo os quais Fausto Martins teria afirmado que em Outubro ia ser deputado pelo Partido Socialista.»

CÁCERES «VERSUS» FAUSTO?

Segundo apurou a reportagem do «DL», um dos nomes que os socialistas de Setúbal gostariam de ver à frente da vereação é o do ex-governador-civil Manuel da Mata Cáceres, antigo deputado e membro da Comissão de Educação, prestigiada figura em todo o concelho e distrito, pela dinâmica positiva e equilibrada que imprimiu à sua acção enquanto representante do Pode Central. Benjamim Carvalho, posto perante esta realidade, não negaria a simpatia dos socialistas por Manuel Cáceres:

«Nós defendemos que os governadores não deveriam ser incluídos em elencos camarários. No entanto, foi aberta uma excepção em relação a Fausto Martins. O que é estranho é que tal excepção não tivesse sido aplicada, então, correctamente: o governador civil de Setúbal encabeçaria a lista da Câmara Municipal desta cidade. Nunca vir um governador de Évora executar tal tarefa!»

Afirma, polémico, Benjamim Carvalho:

«Sabe? Em 1976, quando os deputados partiram, digamos assim, para as funções sem se saber com que salários, e tendo apenas uma base de dez contos assegurados mensalmente, eu fui para a Assembleia da República representar o Partido Socialista quando quase ninguém o queria ser. Agora, as pessoas aproximam-se para serem deputados...»

As declarações de um dos mais conhecidos responsáveis socialistas do distrito de Setúbal levantam questões muito sérias. Apesar das suas previsões de que o PS se prepara para «uma boa recuperação nas próximas eleições» e da afirmação de que «num período recente se verificaram inscrições no PS que atingiam uma média de três por dia em Setúbal», a verdade é que o problema agora surgido em volta da desinação e tomada de posse de Fausto Martins – que parece estar comprometida – independentemente de deixar transparecer sentimentos de «revanche» e uma certa crise de identidade no seio de um partido que sofreu o mais forte revés eleitoral precisamente em Setúbal, (o concelho setubalense não fez eleger qualquer deputado do PS à Assembleia da República), causa também, inevitavelmente, perturbações ao nível do Poder Local.

E muito embora este consenso diga mais respeito a grupos políticos que às pessoas que os integram, é inegável que em termos de Poder Local a influência dos nomes é decisiva. Terá sido esta a principal falha do PS? Benjamim Carvalho admite-o:

«Os quatro mil votos que perdemos, entre as duas eleições de Dezembro, em quinze dias, no concelho, não podem ter outra interpretação!» **G. da S.P.**

Portugal e a CEE

Concentrado de tomate: sombrias perspectivas

Se a CEE não alterar a política de subsídios no sector, a indústria portuguesa de concentrados de tomate estará brevemente em ruína – afirmou à ANOP um dirigente da Associação Nacional dos Industriais de Tomate, ANIT.

«Depois de falida, a indústria portuguesa deverá ser, provavelmente, comprada pelos italianos, que têm tirado o máximo benefício da política de subvenções em prática nos Nove» – diz ainda o mesmo dirigente, segundo a ANOP, com ironia.

Actualmente, a CEE está a atribuir aos produtores de concentrado de tomate um subsídio que atinge, no caso italiano, cerca de 540 dólares por tonelada (25 920 escudos).

O custo médio da produção italiana está avaliado em 1200 dólares por tonelada (cerca de 57 600 escudos). Com um subsídio de 540 dólares, a Itália deveria vender, no mínimo a um preço próximo de 660 dólares.

«Contudo» – segundo a ANIT – «o preço praticado pelos italianos situa-se em torno de 420 dólares (20 160 escudos), nível absolutamente impossível de aguentar pela concorrência.» Este preço é possível porque os italianos declaram níveis de produção fictícios para poderem obter maiores volumes de subsídios e baixar, desse modo, os valores de venda.

A política de subsídios dos Nove, que tem beneficiado igualmente a França, poderá transformar o concentrado de tomate numa nova área de excedentes produtivos na comunidade, numa altura em que se prepara a adesão de Portugal, Espanha e Grécia, três países com significativo peso no sector.

No conjunto do Mediterrâneo Norte, o «stock» excedentário acumulado passou de 56 mil toneladas em Agosto de 79 para 106 mil toneladas em Agosto de 79, prevendo-se que possa atingir cerca de 250 mil toneladas no mesmo período de 80. A subida dos «stocks» ficou a dever-se, fundamentalmente, ao aumento substancial das produções francesas e italianas, estimuladas pelos subsídios da CEE.

Enquanto isto, decresceram as produções de Portugal e Espanha. Ora, Portugal tem, neste sector, «todas as condições para competir internacionalmente», segundo o mesmo dirigente da ANIT citado pela ANOP. Trata-se de «uma indústria preparada para a adesão à CEE, que poderá ser arruinada antes da adesão, se a própria comunidade não alterar a sua política de subsídios ou definir um esquema de apoio à indústria dos países candidatos».

OS NÍVEIS DE PORTUGAL

Portugal tem dos melhores níveis mundiais de qualidade e preços no campo da produção de concentrado de tomate.

Em 79, o custo médio da produção portuguesa, calculado na base dos resultados das treze melhores empresas do sector, atingia cerca de 800 dólares (cerca de 38 contos), ou seja, dois terços do custo italiano.

Todavia, os produtores portugueses sentem cada vez maiores dificuldades de penetração nos mercados internacionais, particularmente nos da CEE.

Tendo em conta estes factores, os dirigentes da ANIT consideram indispensável que o Governo Português tente obter junto da CEE um mecanismo de protecção da indústria portuguesa. Tal mecanismo deveria implicar a redução dos subsídios comunitários, a limitação desses subsídios aos volumes produtivos de 77 e a introdução de um contingente de sessenta mil toneladas anuais com direitos nulos nos mercados dos Nove.

«A grande maioria das 26 empresas do sector estão descapitalizadas e terão grande dificuldade em recuperar, se for mantida a política da CEE» – segundo a ANIT.

A associação considera necessário que o Governo Português aumente para 170 dólares (8160 escudos) o subsídio de sessenta dólares (2360 escudos) por tonelada atribuído à produção agrícola para a campanha de 1979. «Se este subsídio não for atribuído, todas as empresas produtoras de concentrado de tomate representarão, em 1979, resultados negativos.» Em 80, a subvenção terá de ser elevada para 250 dólares por tonelada (12 mil escudos).

No ano passado, a produção portuguesa de concentrados de tomate atingiu cerca de cem mil toneladas, noventa mil das quais destinadas à exportação.

União Soviética, Canadá, Inglaterra são os nossos principais mercados externos.

BREVEMENTE À VENDA

O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES SOBRE MERCADORIAS

3.ª edição — Notas e Comentários de Dr. António M. Cardoso da Mota

Edição da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRÁTIS

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 – 1100 Lisboa
FÁBRICA – Telefs. 92 07 00 - 92 12 03

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PRECISA-SE BARRACÃO/ARMAZÉM

Em AMADORA, ou ALMADA/SEIXAL, com área coberta, ou a cobrir de 1000 m2.

Resp. a CRA — Rua do Telhal, 12-4.º Esq. Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Está aberto concurso público, até 27-3-80 para venda das sucatas e materiais usados abaixo discriminados, que se encontram agrupados no Armazém Principal do Entrocamento:

Lote 1 — Isoladores
Lote 2 — Motores eléctricos
Lote 3 — Material eléctrico diverso
Lote 4 — Sucata de escovas eléctricas
Lote 5 — Sucata diversa de ferramentas
Lote 6 — Material sanitário
Lote 7 — Macacos
Lote 8 — Motores e bloco
Lote 9 — Sucata de molas
Lote 10 — Caldeiras
Lote 11 — Sucata de ferro fundido
Lote 12 — Sucata de baterias
Lote 13 — Resíduos de zinco em tambores
Lote 14 — Sucata de aço inoxidável (misturada)
Lote 15 — Cabo armado

As demais informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionatos da CP. Rua de Santa Apolónia, 65, 1106 Lisboa Codex, Tel. 869760 a 68, ext. 229, ou no Armazém Principal do Entroncamento, tel. 66487 do Entroncamento.

DE ONTEM PARA HOJE

Emigrante portuguesa assassinada em Londres

Aconteceu ontem, em Londres, mais uma tragédia protagonizada por emigrantes portugueses. O caso foi este: Maria Vieira, de 36 anos, casada com Adelino Vieira, trabalhador emigrante, encontrava-se em casa na companhia de uma filha de 5 anos e de um filho de 16, quando lhe entraram em casa, subitamente, três jovens negros mascarados e armados com facas e um machado, no intuito de roubarem a casa.

Aparentemente, depois de espancarem até ao desmaio a dona da casa e de encerrarem o filho num quarto, os assaltantes obrigaram a Maria Vieira a saltar de uma janela do 2.º andar.

O salto culminou em cima de uma grade de ferro, causando a morte, instantânea, à emigrante portuguesa.

O mais horrível da história é que a filha de cinco anos, Manuela Vieira, assistiu a toda esta cena.

A polícia inglesa está neste momento a interrogar pessoas da vizinhança, que afirmam ter visto três indivíduos de cor a sair do bloco de apartamentos, passando imperturbáveis, pelo cadáver.

No entanto, a polícia está particularmente interessada em falar com a pequenita Manuela que não diz uma palavra em inglês.

Estão a ser feitas tentativas, através de um intérprete, para que a criança conte o que viu e, sobretudo, descreva os assaltantes.

A vítima era mãe de quatro filhos, três raparigas e um rapaz, com idades compreendidas entre os 5 e os 16 anos.

MAIS UM COLOMBIANO PRESO

A Polícia Judiciária identificou e deteve um indivíduo de nome Olea, de nacionalidade colombiana, anunciou aquela Polícia.

Olea é considerado autor de vários furtos cometidos em Lisboa e no Porto, através de arrombamento, um do quais no montante de 2 milhões de escudos.

Olea, depois de ser ouvidos pela décima segunda secção da PJ, uma das secções competentes para investigação de furto qualificado, compareceu perante o juiz de Instrução, Criminal, que o mandou regressar a uma das cadeias penitenciárias.

FALTA DE SEGURANÇA NA PONTE SOBRE O LIMA

O executivo da Câmara Municipal de Viana do Castelo lançou terça-feira um alerta às entidades oficiais para a falta de segurança da ponte sobre o rio Lima.

Nos termos de uma moção aprovada por unanimidade e ontem divulgada, a Câmara «declina a responsabilidade de eventuais acidentes, dada a saturação de tráfego sobre a ponte, designadamente de viaturas pesadas e comboios» e chama a atenção para «a idade quase centenária desta ponte».

Na mesma reunião, o executivo aprovou também um projecto para o saneamento da zona industrial do concelho, o qual engloba as localidades de Darque, Anha e S. Romão do Neiva, no valor de 4,213 milhões de escudos.

AEROFLOT HÁ 5 ANOS EM PORTUGAL

Fez ontem cinco anos que a companhia soviética de aviação Aeroflot, iniciou as ligações regulares em Portugal.

Três anos mais tarde, inaugurou-se a carreira directa Moscovo- Lisboa -Moscovo. Até então, Lisboa foi escala da carreira que liga Moscovo ao Peru e a Cuba.

No ano passado – segundo uma nota distribuída pela Aeroflot em Lisboa – viajaram directamente de Moscovo para Lisboa três passageiros enquanto para Moscovo seguiram 3095 pessoas.

Quanto a viagens exclusivamente turísticas a Aeroflot assistiu 2350 passageiros em 1979.

Pela utilização do espaço aéreo português e dos serviços do aeroporto a companhia aérea soviética paga por ano a Portugal 9,8 milhões de escudos.

3 MIL BALAS ACHADAS

Um pescador descobriu sob a ponte do Bico, no rio Cávado, mais de três mil balas para espingarda Mauser.

José António da Silva, residente em Santa Marta do Bouro, no concelho de Amares, verificava o curso do rio quando no leito deste descobriu bandoleiras de tiracolo com 3000 balas.

DADORES BENÉVOLOS DE SANGUE

A Associação de Dadores Benévolos de Sangue do distrito de Évora vai comemorar domingo o terceiro aniversário da sua fundação.

Esta associação, que é «contra toda e qualquer comercialização de sangue», tem previsto para o mesmo dia um período de quatro horas e meia de colheita de sangue no Hospital Distrital de Évora.

CORPO DE NÁUFRAGO DÁ À COSTA

O cadáver de um dos náufragos da motora «Mar de Aveiro» deu quarta-feira à costa na zona de Quiaios, alguns quilómetros a norte da Figueira da Foz.

O corpo, que se encontrava em elevado estado de decomposição, foi identificado por familiares, como sendo o de Manuel da Silva Martono, de 26 anos de idade.

A motora «Mar de Aveiro» naufragou no passado dia 25, tendo desaparecido cinco dos seus tripulantes.

Segundo apurou a ANOP junto das capitanias de Aveiro e Nazaré, até agora este foi o único corpo dos últimos a dar à costa.

Dia Internacional da Mulher será jornada de luta para as trabalhadoras portuguesas

As mulheres trabalhadoras vão comemorar o Dia 8 de Março participando em várias iniciativas promovidas pelos departamentos de mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa.

«Por Abril, pela paz, pelo progresso, mulheres companheiras demos as mãos», é o lema sob o qual as trabalhadoras do distrito de Lisboa comemorarão amanhã o Dia Internacional da Mulher.

Este ano, as comemorações terão um cariz especial visto que tomarão a forma de protesto contra a carestia de vida, contra os ataques às nacionalizações e à Reforma Agrária, contra o congelamento da contratação colectiva, o desemprego, cerceamento dasliberdades e outros atropelos perpetrados pelo actual Governo.

O 8 de Março deste ano será pois uma jornada de luta por melhores condições de vida e de trabalho, pela construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna, «onde não haja lugar para discriminações e humilhações», como afirma em comunicado a União dos Sindicatos de Lisboa.

Nesse documento, os departamentos de mulheres dos sindicatos de Lisboa saúdam todos os participantes, e, especialmente, as mulheres delegadas, ao III Congresso da CGTP-IN.

Entre outras iniciativas, as trabalhadoras portuguesas assinalarão o 8 de Março distribuindo no sábado de manhã, nas fábricas, noutros locais de trabalho e nas ruas, documentos, autocolantes e cravos.

À noite, realiza-se no Coliseu dos Recreios, uma festa de convívio em que estarão também presentes delegados ao Congresso, e em que participarão «poetas do povo e cantores de Abril».

No seguimento dascomemorações, o departamento das mulheres da USL, o MDM e outras estruturas promoverão ainda em Março uma grande acção de massas contra o aumento dos preços e a política do actual Governo.

Sessões comemorativas do 8 de Março serão realizadas em todo o País, mas terão especial relevo no Alentejo onde se concretizarão 17 iniciativas espalhadas pelos distritos de Beja, Évora e Portalegre.

MDM DO PORTO

A data de 8 de Março, «Dia Internacional da Mulher», vai ser comemorada no Porto com diversas iniciativas em que a tónica fundamental é a luta contra a carestia da vida, o desemprego e a discriminação da mulher. O MDM leva a efeito um comício-festa no cinema Estúdio, no próximo sábado, às 15 horas, cuja palavra de ordem é «As mulheres em defesa de Abril». No seu comunicado, o MDM do Porto pergunta pelas «muitas promessas feitas pela AD durante a campanha eleitoral» e protesta pela «falta de medidas contra os açambarcadores, especuladores e grandes intermediários» e pelos «saneamentos políticos feitos nos meios de Comunicação Social». Por seu turno, o MDM de Gondomar promove no domingo, dia 9 às 15 horas, uma sessão na sede do Grupo Dramático de Rio Tinto, com intervenções e uma festa.

COMEMORAÇÕES DA UMAR

A União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias promove no sábado, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma festa convívio comemorativa do Dia Internacional da Mulher.

Das 16 às 24 horas, as mulheres (a festa é exclusivamente comparticipada por mulheres), poderão assistir a um programa que engloba variedades por Sheila, Elisa, Cândida, Coro das Bruxas, Coro de Mulheres Alentejanas, actuação do teatro Emarginato, Oficinas do Grotesco e de A Barraca; poesia por Fernanda Lapa, Isabel de Castro, Eunice Munõz e Teresa Fera e intervenções sobre problemas directamente relacionados com as mulheres. Haverá também uma exposição de pintura, fotografia e artesanato.

No dia 8, de manhã, a UMAR promove uma conferência de Imprensa na Livraria Opinião, em que participarão mulheres trabalhadoras.

Núcleos da UMAR de vários pontos do País comemoram o Dia Internacional da Mulher com iniciativas diversas.

TAP garante, a partir de 1 de Abril

Mala perdida voltará ao dono

Se a partir do 1.º dia do próximo mês perder a sua bagagem num dos aviões da TAP/Air Portugal não se aflija muito: ela poderá ser rapidamente localizada em 52 países. Isso porque, a TAP ficará ligada, a partir de 1 de Abril que vem ao sistema automatizado de localização de bagagens perdidas, que facilita e apressa a recuperação de malas não apropriadamente dirigidas ou encalinhadas, de todas as companhias de aviação participantes. Não há portanto, razão para dúvidas, a despeito da garantia do achado se processar apenas a partir de 1 de Abril (dia da mentira institucionalizada).

Ainda o sistema: a IATA (Associação Internacional de Transporte Aéreo) e a SITA (Sociedade Internacional de Telecomunicações Aeronáuticas) colocaram em funcionamento, há não muito tempo, este tipo automatizado. O sistema permite centralizar e classificar as malas mal encaminhadas, ou achadas, e estabelecer entre elas concordâncias por meio da SITA, que possui a mais vasta rede privada de telecomunicações do mundo.

Para estabelecer estas concordâncias, o sistema guarda na memória, durante três a cinco dias, o nome, as iniciais da bagagem, o número de identificação afixado na altura do registo, o tipo, a cor, e as diferentes escalas da mala. Os dados recebidos são automaticamente confrontados com os já existentes e se os elementos convergirem significativamente, a mala poderá ser recuperada.

A IATA é responsável pela gestão administrativa do serviço. A SITA assegura o controlo técnico, a partir do seu centro de tratamento de dados, instalado em Atlanta, nos Estados Unidos. Na primeira fase, o sistema funciona por teleimpressor, mas a partir de Agosto passará a oferecer um serviço em que o tempo de resposta não excederá três segundos.

Ensino

Instituída articulação permanente de educação -emprego

Os Ministerios da Educação e Ciência e do Trabalho institucionalizaram um sistema de articulação permanente das relações educação – trabalho – emprego – informou hoje a DGI.

Nos termos do despacho conjunto, assinado pelos ministros Vítor Crespo e Eusébio de Carvalho, pretende-se estabelecer as relações entre a futura lei de bases do sistema educativo e a lei – quadro da formação profissional.

Esse despacho, que já seguiu para o «Diário da República», institucionaliza o sistema de articulação permanente constituindo dois representantes da Secretaria de Estado da Educação e dois outros da Secretaria de Estado do Emprego.

O sistema visa, fundamentalmente, corrigir a curto prazo desequilíbrios do mercado de trabalho.

ORIENTADORES PEDAGÓGICOS

Foi prorrogado até ao próximo dia 21 o prazo do concurso para orientadores pedagógicos previsto no novo esquema de profissionalização em exercício dos ensinos preparatório e secundário.

Os candidatos devem também estar atentos ao despacho 26/80 a publicar no «Diário da República» do próximo dia 11, em que serão divulgadas as zonas escolares, algumas das quais foram desdobradas.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS
E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS E OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UMA PASSAGEM SUBMERSÍVEL DO PAÇO DE CIMA

Preço base ..... 9 800 000$00
Caução provisória ..... 245 000$00

Alvará(s) exigido(s) — 2.ª subcategoria da III categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 8 de Abril de 1980.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 9 de Abril de 1980 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 29 de Fevereiro de 1980
O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com os artigos 33 e 34 dos Estatutos, convoco todos os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 23/3/80 pelas 11 horas na Sede do Sindicato, sita na Rua Moinho do Corvo no Bombarral, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Alteração dos Estatutos

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Saraiva Leão

Televisão

Emissões a cores arrancam hoje

O «Telejornal» das 20 horas será já transmitido a cores, dando-se assim início oficial e permanente a emissões desse tipo através do sistema alemão PAL, sistema esse que entrou no nosso País pelas mãos do ministro Álvaro Barreto, então titular da Indústria (já), mas do IV Governo Constitucional. Depois do Telejornal, quem tiver aparelho televisivo para programação a cores poderá acompanhar a telenovela «Dancin'Days» e a finalíssima do Festival da RTP da Canção-1980, espectáculo esse em que participam «As Frenéticas», grupo feminino brasileiro com larga audiência entre nós decorrente daquela telenovela.

A RTP inicia a sua programação regular a cores vinte anos precisos sobre o dia em que introduziu em Portugal a Televisão. As emissões a cores, no entanto, não vão já preencher e ocupar a totalidade da programação do Lumiar. Numa primeira fase, que deverá demorar cerca de um ano, apenas 75 por cento dos programas, entre eles o «Telejornal» e o «Dancin'Days», serão transmitidos a cores.

Esta percentagem tem uma explicação: é que muitos dos programas estão há alguns meses filmados a preto e branco e, por outro lado, a Televisão não dispõe ainda da capacidade técnica necessária para emitir toda a sua programação a cores. Portugal deixa assim de ser um dos poucos países filiados na «Eurovisão» cuja Televisão transmite apenas a preto e branco. Nesse grupo continuam ainda (e apenas) a Grécia (que já está na CEE), a Turquia e Malta.

Nem toda a população, porém, irá receber já uma «óptima» imagem a cores. É o caso, por exemplo, das regiões servidas por pequenos retransmissores, nomeadamente as zonas de Santiago do Cacém, Guimarães, Caminha, Alcoutim e Albufeira.

Na Madeira e nos Açores, onde os meios de produção locais estarão equipados apenas para emitir a preto e branco, as pessoas só poderão ver a cores os programas gravados em Lisboa. Os telespectadores (os que tem tlevisão a cores, naturalmente, dado que os outros, por razões técnicas só poderão funcionar a preto e branco), deverão, além disso, dedicar um cuidado suplementar à regulamentação do seu aparelho.

A introdução da televisão a cores vai traduzir-se também por uma melhoria das emissões a preto e branco na medida em que o novo sistema obrigou ao reequipamento e modernização da RTP. De resto, é uma modernização inevitável, pois a RTP trabalha desde há vinte anos com o mesmo material.

Neste momento estão registados em Portugal cerca de 50 mil televisões a cores, e 1.127.000 a preto e branco.

Em círculos próximos da RTP dizia-se esta manhã com ironia que as alterações introduzidas na chefia dos Programas 1 e 2 só ontem foram anuncadas e só hoje entram em efectividade prática para que a que Fernando Balsinha e José Eduardo Moniz, os «novos rapazes» da confiança da AD, sejam os primeiros a apresentarem-se todos coloridos aos olhos de quem ainda «vê» e acompanha o «Telejornal».

Madeira

Bomba no jardim de deputado do PS

FUNCHAL, 7 – Tinha o aspecto de uma bola cheia de pólvora o engenho explosivo encontrado no jardim da residência do deputado socialista à Assembleia da República, António Vieira de F.eitas. A carga, cuja composição exacta as autoridades não revelaram, foi encontrada pela empregada doméstica do deputado.

O engenho estaria no jardim há já vários dias. Só ontem, não obstante, terá despertado a atenção de modo a que a empregada fosse inteirar-se do que se tratava.

A PSP tomou conta da ocorrência, através do seu departamento adequado.

VINTE MIL FRANGOS CARBONIZADOS

Um incêndio no aviário de Santo-da-Serra carbonizouvinte mil francgs, tantos quantos os que ali se encontravam. Presume-se que o fogo tenha sido provocado por um curto-circuito.

Os prejuízos causados pelo fogo (vinte mil frangos mortos, instalações seriamente abaladas e equipamento quase irrecuperável) ascendem a 3.500 contos e estão cobertos pelo seguro.

MULTINACIONAL APRESENTA-SE

A conhecida multinacional «Hildi», especializada em ferramentas, apresentou-se ontem ao povo madeirense com um «cocktail» num dos mais conceituados hotéis do Funchal. A apresentação coquetelesca culminou com a inauguração da sua delegação neste arquipélago.

MEDALHA DO 25 de ABRIL

O mestre Anjos Teixeira está a preparar uma medalha comemorativa do 25 de Abril, em cobre, com sete centímetros de diâmetro. A obra será distribuída por uma editora da Metrópole.

Anjos Teixeira, que reside no Funchal, é um escultor com obras dispersas por todo o país.

CAPTURADOS 4 CACHALOTES

Baleeiros madeirenses capturaram ontem quatro cachalotes ao sul desta ilha.

Já não é a primeira vez que isso acontece ao largo da costa madeirense como de resto ao largo do mar dos Açores.

Páscoa com bacalhau

Cem mil fardos para 9 milhões

As 6.900 toneladas de bacalhau que serão distribuídas ao público a partir de 17 do corrente custaram-nos cerca de 900 mil contos. O produto é importado do Canadá, Islândia e Noruega e será distribuído, como é habitual, através das praças de Lisboa, Aveiro e Porto.

São entre 110 e 115 mil os fardos que estarão para distribuição numa operação semelhante à do ano passado pela mesma ocasião, segundo um informador da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalháu (CRCB).

Mas não é só em Portugal que se fala, presentemente, de bacalhau (e fala-se aqui no produto por duas razões: ou porque não há, ou porque, se aparece, é de facto, a preços proibitivos). Com efeito, em Toronto, o «fiel amigo» do povo de muitos países e nosso cada vez menos «amigo» está na ordem do dia, ou, melhor dizendo, as suas cotas estão em discussão e constituem um dos temas centrais da reunião da Organização de Pescas do Nordeste do Atlântico (NAFO), que decorre naquela cidade desde a última quarta-feira com a presença do Director-Geral das Pescas Portuguesas, eng.º Esteves Cardoso.

A distribuição de bacalhau no período pascal constituiu na passada terça-feira, no Parlamento, variante da argumentação económica produzida pelo ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, por ocasião do primeiro dia em que o Governo foi interpelado pelos partidos da Oposição sobre o aumento generalizado de preços. Ao preço a que será distribuído e posto à venda ao público, parece líquido que ainda não será desta que a maioria dos portugueses comerá bacalhau. Por outro lado, a diminuição do poder de compra dos portugueses levará a que sejam menos os que saborearão o delicioso produto.

Aumento de tarifas e rendas

Moradores do Porto manifestaram-se

PORTO, 7 – Em apoio de uma moção que aprovaram e que foi levada à sessão pública da câmara, moradores do Porto, sobretudo dos bairros camarários, manifestaram-se ontem, ao fim da tarde, em frente dos Paços do Concelho, reclamando o não aumento das tarifas de electricidade, o não aumento das rendas no Bairro de S. Tomé (e garantia igual para os restantes bairros) e que a câmara seja «junto do Governo, porta-voz da justa reivindicação da população do Porto para que não seja aumentado o preço dos transportes públicos». A moção aprovada considera a política que sempre foi seguida na cidade quanto ao preço de energia eléctrica, cujo consumo foi incentivado pela própria câmara e diz não aceitar que um serviço público de primeira necessidade passe agora a «artigo de luxo», obrigando milhares de famílias a «regressar aos costumes de antigamente – as máquinas a petróleo, os candeeiros e as velas». Diz ainda que, neste ponto, «o que está em causa é o efectivo empenhamento desta vereação e da AM na defesa dos interesses dos moradores». O aumento das rendas dos bairros (mais 266% no Bairro de S. Tomé) merece, na moção aprovada, a comparação com a recente suspensão da Lei das Rendas pela Assembleia da República, acrescentando os moradores:

«A população do Porto não aceitará que órgãos do Poder central ou local rasguem as próprias leis que aprovaram.» No que se refere aos transportes afirma-se na moção que os moradores contestam «que um serviço público exista para dar lucro e que sejam os trabalhadores, os que em maior número se utilizam desses serviços, quem mais uma vez pague o seu alto custo». Durante a manifestação, convocada pelas associações e comissões de moradores, foram recebidas saudações de estruturas sindicais do distrito.

SUSPENSA A DISCUSSÃO SOBRE A HABITAÇÃO

PORTO, 7 – Atrasos e discussões prolongadas no período antes da ordem do dia não permitiram que fosse discutido ontem em profundidade o grave problema da habitação nesta cidade, como estava previsto. Com efeito, apesar de terminada às 21 e 30, a sessão pública da câmara municipal deixava suspensa a discussão sobre vários problemas constantes da agenda, designadamente sobre a proposta apresentada por Cal Brandão, na reunião anterior, no sentido de ser pedido ao Governo que o concelho do Porto seja declarado «zona de emergência» devido à elevada carência habitacional. Com tal proposta pretende-se também, que os despejos judiciais sejam suspensos e que sejam tomadas providências para que não se mantenham devolutas quaisquer casas. Em alternativa à proposta do ex-governador civil existe uma da AD.

A discussão deste problema ficará para a próxima quinta-feira.

Entretanto, ontem, antes da ordem do dia, a APU e o PS referiram-se à situação em que vivem dezenas de famílias, alojadas em péssimas condições, na «Seca do Bacalhau» e na Rua da Póvoa. Por sua vez a AD aprovou a moção de saudação e louvor aos trabalhadores do STCP que não aderiram à greve dos transportes, apesar de quer o PS quer a APU considerarem que se tratava de uma «ingerência na luta dos trabalhadores e que a câmara não devia elogiar ou criticar quem adere à greve».

Congresso Nacional de Deficientes

O I Congresso Nacional de Deficientes, a realizar em Lisboa, está a ser activamente preparado no Porto e na Zona Norte, tendo para o efeito sido criada uma comissão dinamizadora distrital, da qual fazem parte diversas associações de deficientes.

O Congresso, que terá o lema «Pelo Direito à Vida, à Reabilitação e ao Trabalho», segundo foi referido em conferência de Imprensa pela referida comissão, ocupar-se-á dos problemas que mais de um milhão de deficientes do nosso País sentem no quotidiano.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicação

ANÚNCIO

O Dr. JOSÉ MANUEL CARMONA PAIVA DE CARVALHO, MERITÍSSIMO JUIZ DO 7.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que é notificado EDMUNDO SOEIRO LDA, cuja última sede conhecida foi na Rua Leite Vasconcelos, 83-7.º, em Lisboa, para comparecer neste Tribunal sito na Av. Casal Ribeiro, 48-4.º, na 1.ª Secção do 7.º Juízo, no dia 17-7-80 às 14 horas, a fim de se proceder a audiência de julgamento dos autos de acção sumária n.º 32/77 em que é autor Artur Soares Pedro e réu o notificando, que é obrigatória a sua comparência pessoal na hora e dia indicados e que tem o prazo de cinco dias findo o da dilação de trinta dias contados a partir da data da publicação do último anúncio, para efectuar o preparo para julgamento no montante de 780$00, o qual será pago em estampilhas fiscais a entregar na secção de processos nos termos do Art.º 68 e 70 do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

Para constar se passou o presente e outro de igual teor para afixar nos lugares que a lei determina.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1980.

EU CÁ UTILIZO O MELHOR E O MELHOR É O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX

VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA

CONTICEX — Av. João XXI, 4-A Telefones 888417/25 Lisboa

ALCATIFAS E CORTINADOS

AGORA EM ALVALADE
O MAIOR... O MELHOR SORTIDO...

Um verdadeiro SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

— 800 peças para entrega imediata.
— As melhores marcas — o mais baixo preço!
— Escolha entre estes preços: 98$00 (retalhos) — 145$00 — 180$00 — 220$00 — 240$00 — 350$00 — 420$00 — 450$00 — 550$00 — 650$00 m2.
— Orçamentos grátis.
— Colocadores especializados.
— Trabalhos executados de um dia para o outro.

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR!...

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS DE ALVALADE
Rua José Duro, 29-C (frente ao Mercado de Alvalade)
(com estacionamento) — TELEF. 89 22 58

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

GRANDE FESTA DA UNIDADE

8 DE MARÇO

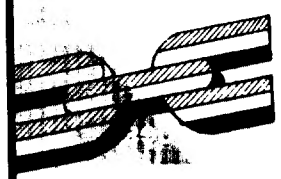
COLISEU DOS RECREIOS

ÀS 21.30 HORAS

COM A PARTICIPAÇÃO DE:

- MARIA DULCE
- PACO BANDEIRA
- CARLOS PAREDES
- FERNANDO ALVIM
- SAMUEL
- LUÍSA BASTO
- VITORINO
- JOAQUIM PESSOA
- PAULO DE CARVALHO
- TROVANTE
- CORO DA UNIÃO DOS SINDICATO DO PORTO
- GRUPO CORAL ALENTEJANO DO BARREIRO

BILHETES À VENDA:
USL — PAV. DOS DESPORTOS
BILHETEIRAS DO COLISEU



III Congresso da CGTP-IN

O relatório do Secretariado

Da recuperação capitalista ao alargamento da unidade

(passando pela luta de massas contra o Governo)

O relatório do Secretariado Nacional da CGTP-IN ontem apresentado ao Congresso caracterizou-se pela análise, algumas vezes aprofundada, dos condicionamentos políticos portugueses desde 1977, data do anterior Congresso.

O documento foi dividido em cinco pontos, dos quais o primeiro se ocupa da caracterização do período decorrente entre os dois congressos. Quanto ao segundo ponto, a sua tónica é «a actuação do movimento sindical face à política de recuperação capitalista».

Os quatro pontos restantes são dedicados à «defesa da unidade contra o divisionismo sindical»; o «reforço e consolidação das estruturas da CGTP-IN»; «as relações internacionais»; e a «luta dos trabalhadores».

Em suma, quanto á primeira questão, «a actividade da CGTP-IN, durante os três últimos anos, foi orientada em direcção às frentes de luta que a situação mostrava serem as mais necessárias para defesa dos interesses dos trabalhadores e do regime democrático».

No que se refere à resposta perante a «política de recuperação capitalista», o documento elaborado pelo Secretariado agora terminando as suas funções e lido por Armando Teixeira da Silva espraia-se pelas seguintes alíneas:

- defesa das conquistas do 25 de Abril
- nacionalizações
- Reforma Agrária
- controlo de gestão
- empresas intervencionadas e em autogestão
- defesa das condições de vida e de trabalho.

CONTRA O DIVISIONISMO REFORÇO E CONSOLIDAÇÃO

O relatório do Secretariado Nacional da CGTP-IN analisa, de seguida,as questões da defesa da unidade contra o divisionismo sindical e o reforço e consolidação das estruturas da CGTP-IN.

«A política de recuperação capitalista, agrária e imperialista pelo que tem de ofensivo aos interesses dos trabalhadores, não poderá ser levada à prática sem se confrontar com a tenaz resistência e unidade dos trabalhadores» – assinala o órgão dirigente da central.

Por isso «o problema da unidade e do combate ao divisionismo é um dos pontos fundamentais da actividade da CGTP-IN o qual se encontra intimamente ligado à luta contra a exploração capitalista».

Aqui começa o ataque aos esforços nomeadamente desenvolvidos pelo Partido Socialista no sentido de criar um movimento sindical paralelo e que se traduziu ao longo dos últimos três anos no aparecimento das mais diversas siglas agora fixadas.

E aqui, mais uma vez, no documento se refutam as teses por vezes afloradas de «unidade na acção» com a UGT, não só por diferenças de métodos e de processos de actuação sindical.

De facto, a questão de fundo é a posição da UGT «face ao regime democrático constitucional, as conquistas dos trabalhadores e, consequentemente, as suas atitudes perante o actual Governo».

Armando Teixeira Silva quando lia o relatório do Secretariado

O reforço surgiu, então naturalmente. Em três anos, 47 sindicatos escaparam dos paralelos para o seio do movimento sindical unitário, o qual perdeu apenas dois.

Ainda no campo do reforço e da consolidação das estruturas da CGTP-IN, são fornecidos diversos números que vão da representatividade ao número e processos de integrações e fusões e verticalização, ao número de Federações, de uniões distritais e locais, do funcionamento dos órgãos da central, das estruturas dos jovens e das mulheres, da formação sindical, da informação e propaganda e da administracão e finanças.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A actividade internacional da CGTP-IN é, necessariamente, enquadrada na sociedade e nas relações herdadas de quase 50 anos de fascismo.

Contudo, «com as suas características específicas, a CGTP-IN não tem deixado de dar a sua contribuição para o aprofundamento da unidade entre os trabalhadores de todo o mundo».

De um modo particular, ressalta aqui «a crise profunda que atravessam os países capitalistas» da qual os reflexos ultrapassam as fronteiras da economia para chegarem ao campo da cultura, da moral, da sociologia e da política.

As perspectivas são delineadas pela CGTP-IN: «O movimento sindical internacional, no interesse dos trabalhadores, terá de procurar novos caminhos que possibilitem uma acção coordenada e eficaz».

Após referências a uma valorização muito positiva com diversas estruturas internacionais (FSM, CMT, OUSA, CISA, CPUSTAL e CIAT), o relatório atenta na questão do pedido de entrada na Confederação Europeia de Sindicatos.

Esse pedido, diz-se, «reflecte, pois, o desejo sincero de debater em comum os problemas dos trabalhadores e, em conjunto, trabalhar para encontrar as soluções mais adequadas» e de a CGTP «dar a sua contribuição específica ao sindicalismo europeu com a garantia de que a sua grande e autêntica representatividade lhe dá».

«A luta dos trabalhadores e das massas populares foi o factor decisivo da resistência popular aos efeitos negativos da política antioperária seguida pelos diversos governos» – assinala o documento a que nos referimos.

Face a 3.135 conflitos, ao nível de empresa, registados desde o último Congresso em 1977, a resposta encontrada assumiu, na generalidade (70 por cento), a forma de greves e paralisações. O crescimento do número de conflitos foi relacionado com o aproveitamento, por parte do patronato da conjuntura política, a qual «foi aumentando a sua arrogância».

«Para além destas formas de luta» – diz o Secretariado – «os trabalhadores portugueses (...) utilizaram também como forma de luta a realização de conferências e encontros destinados a estudar os problemas económicos e financeiros dos respectivos sectores e empresas».

O período entre o II e o III Congresso é «uma fase do processo revolucionário, aberto em 25 de Abril de 1974, em que as forças reaccionárias iniciaram uma evidente escalada no sentido de recuperarem posições e privilégios que haviam perdido a favor das massas populares».

A luta entre os sectores democrata e reaccionário fez-se, de acordo com o documento, em torno de duas questões: a solução da crise económico-financeira com reflexos nos interesses populares e luta pela posse dos principais meios de produção e acumulação, ou seja, «a questão das conquistas da revolução».

Quanto a Governos, temos desde o I Constitucional que «assumiu a responsabilidade de abrir as portas às forças de direita e do grande patronato» até ao V, de Lurdes Pintassilgo, que «cumpriu correctamente a sua principal missão: assegurar a realização, em clima de democracia e isenção, das eleições».

Quanto ao actual e para não alargar razões, sintetizamos do documento: «visa claramente a restauração do poder dos monopólios e latifundiários do 24 de Abril».

Daí decorre que a CGTP-IN continuará a alargar e a reforçar a sua unidade, a mobilizar os trabalhadores e, através da luta de massas, demonstrar que em Portugal a direita não pode governar contra o 25 de Abril e os ideais da democracia e do socialismo».

O conselho vem de Espanha

Membros da "UGT" portuguesa não deviam ser deputados da "AD"

O secretário da UGT espanhola, Nicolas Redondo, criticou a «UGT» portuguesa por contar entre os seus membros deputados do partido no Governo. Falando durante um almoço realizado em Madrid com os correspondentes das agências estrangeiras, Redondo sugeriu uma alternativa aos homens da «UGT» que se encontram nessas condições: ou renunciam ao mandato de deputado, ou demitem-se da organização.

A notícia chega-nos através do nosso correspondente na capital espanhola, Fernando Jauregui. Cabe lembrar que Nicolas Redondo presidiu à delegação da UGT que, durante alguns dias, visitou o nosso país, mantendo contactos com dirigentes da UGT.

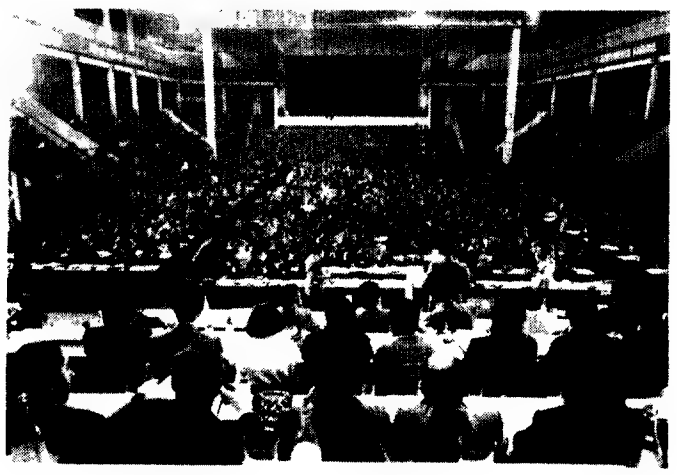
Negando que tivesse recomendado aos seus amigos portugueses que se desembaraçassem dos elementos do PSD que militam na UGT, Nicolas Redondo manifestou-se a favor de uma diversidade de tendências no seio desta organização sindical portuguesa, e condenou a política laboral do Governo de Sá Carneiro.

Redondo augurou à UGT um bom futuro, «enquanto tiver um comportamento sério, o que está por ver».

PELO MUNDO

e decepcionaram com os tempos **Na Grã-Bretanha** registaram-se ontem novos incidentes, durante a acção de piquetes de greve dos siderúrgicos (em greve há mais de nove semanas). Ficaram feridos três polícias, e foram presos 36 trabalhadores durante os incidentes, à porta de duas empresas do País de Gales. Entretanto o secretário-geral da Confederação dos Sindicatos do Ferro e do Aço denunciou o que considera uma «conspiração do silêncio» por parte do Governo conservador, interessado em ocultar as consequências da greve para «tentar quebrar o movimento sindical». A falta de matéria-prima produzida pela siderurgia britânica nacionalizada começa a fazer-se sentir em diversos sectores industriais, nomeadamente o das conservas alimentares, onde se prevê o próximo encerramento de dez fábricas e a consequente «dispensa» de três mil trabalhadores.

● O conselho de administração da OIT acaba de aprovar as queixas apresentadas pelo comité de liberdade sindical da organização, contra a situação criada aos trabalhadores de quatro países da América Latina: **Argentina, Uruguai, São Salvador e Guatemala.** De um modo geral, estão em causa atentados aos direitos sindicais, universalmente reconhecidos. No caso de São Salvador, a OIT vai pedir ao Governo informações mais detalhadas sobre os assassínios que têm vitimado trabalhadores e dirigentes sindicais.



Dois aspectos dos trabalhos no Pavilhão dos Desportos

Cravos "choveram" no Pavilhão

O Congresso "de Abril" depois "da Esperança"

O início dos trabalhos do III Congresso da CGTP-Intersindical Nacional foi marcado por um apelo de José Luís Judas no sentido «do reforço da unidade dos trabalhadores». Uma verdadeira «chuva» de cravos vermelhos inundaria, depois, o palco e o recinto na altura em que era entoado o hino da «Internacional».

Abril esteve e está, de resto, bem no espírito de todos os participantes, delegados e convidados. «Chamámos, ao II Congresso, o Congresso da Esperança. Por maioria de razões chamaremos, ao nosso III Congresso, o Congresso de Abril» – diria Kalidás Barreto na sua saudação ao Congresso.

O relatório da CGTP-IN também lido logo no início dos trabalhas rectificaria, por seu turno, o número de presenças (256 sindicatos, 1112 delegados, em representaçãode um milhão 619 mil trabalhadores) e reafirmaria os propósitos da preparação e concretização do III Congresso.

«A hora não é para a discussão preciosa da determinação do sexo dos anjos, é a hora de traçar a clara estratégia de acção que a todos nos há-de mobilizar» – são palavras de Kalidás Barreto.

«A hora não é da contemplação pela análise estática do passado» – acrescentou o orador, ao ler a saudação inicial – «mas e do juízo preciso da relação de forças e da dinâmica necessária a imprimir às formas de luta a adoptar perante tudo o que nos ameaça e que não nos pergunta qual é a perspectiva sindical que adoptamos».

Por estes motivos, K. Barreto apelou ao adiamento da discussão «certamente útil e importante mas desavisada e inoportuna» de alguns aspectos que podem ser sacrificados ao essencial.

«NÃO PODEMOS ILUDIR A EXPECTATIVA»

Dizendo que acredita no bom senso ou seja em «que os esforços de todos se concentrem na definição clara do nosso programa de acção e no caderno reivindicativo» Kalidás acrescentou:

«Muito se espera da CGTP-IN e deste Congresso; não podemos iludir a expectativa, na certeza de que não somos só nós os prejudicados mas os trabalhadores portugueses que em nós confiam».

A saudação foi, de seguida, dirigida às diversas delegações presentes, como os reformados («exemplo de luta e de tenacidade»), os emigrantes («que longe de Portugal mantêm viva a chama da liberdade»), os dirigentes e delegados sindicais não integrando as respectivas representações, as associações de deficientes e as delegações estrangeiras («testemunho da solidariedade dos trabalhdores que representam»).

E, de novo, Abril, «Nunca como agora, foi preciso manter o espírito de Abril bem vivo, na certeza de que só um Portugal de Abril será o Portugal dos trabalhadores». Para tanto, disse Kalidás «é necessário que se reforce a unidade entre nós e nos mantenhamos fraternalmente abertos aos que, afastados de nós, nos criticam e de nós discordam».

OS OBJECTIVOS

Os objectivos do movimento sindical foram ontem reafirmados no relatório elaborado pela Comissão Nacional Organizadora do Congresso (CNOC) e lido por um dos seus membros (Rosa Maria, da Função Pública).

Assim, temos que se pretende com esta realização o fortalecimento da estrutura da CGTP, no sentido de unificar toda a actividade do movimento sindical português; o desenvolvimento da capacidade reivindicativa dos trabalhadores portugueses; o desenvolvimento económico ao serviço das camadas populares e do País; e consolidação do regime democrático consagrado na Constituição».

A CNOC salientou, no seu relatório, «a maturidade, o sentido da responsabilidade, a forma democrática e ampla do trabalho de direcçãodo secretariado da CGTP-IN».

Comarca de LISBOA — 8.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada AUMERI — AUTO MECÂNICA DE SANT IRIA DA AZÓIA, LD.ª, com sede na Estrada Nacional n.º 10, em Santa Iria da Azóia, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Electroméclis, Limitada, com sede na rua António Patrício, n.º 9-F-C, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre bens penhorados.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO,
(assinatura ilegível)

PUB.

Câmara Municipal do Seixal

CONVITE À POPULAÇÃO

Convida-se a população a assistir aos espectáculos de teatro do grupo de teatro "ARTE VIVA", com a peça

"A Agonia do Defunto"

a realizar nas seguintes localidades:

- ARRENTELA — **na Sociedade Filarmónica União Arrentelense** – ***Dia 8 de Março, às 21,30 horas;***
- PAIO PIRES — **na Sociedade Musical 5 de Outubro** – ***Dia 9 de Março, às 16 horas;***
- PAIVAS — **no Centro Cultural e Desportivo das Paivas** – ***Dia 9 de Março, às 21,30 horas.***

ENTRADAS LIVRES

A CÂMARA MUNICIPAL

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o art.º 36.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade Cooperativa para as 14,30 horas do dia 22 de Março de 1980, na sede Social, Avenida 24 de Julho n.º 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação, aprovação ou modificação das contas e balanço referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro último.

2.º Admissão de novos sócios conforme artigo 9.º da alínea b dos nossos estatutos.

3.º Analisar várias propostas a apresentar pela Direcção.

4.º Eleição dos novos Corpos Gerentes.

Se à hora indicada não houver quorum, a Assembleia Geral terá início uma hora depois com qualquer número de sócios.

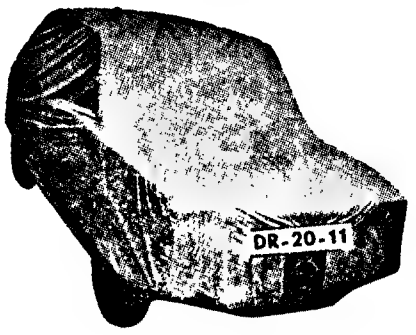
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Domingos Antunes Viegas

SR. AUTOMOBILISTA

Proteja o seu automóvel da chuva, da geada e do sol no Verão adquirindo uma cobertura em tela forrada, as únicas totalmente cosidas e vulcanizadas nas costuras, à medida do seu carro, e com a matrícula gravada mas só da marca «**GONIA**»

Damos assistência às coberturas fabricadas por nós



Consulte preços, peça amostras — Enviamos para todo o País

JOAQUIM EZEQUIEL

(Vivenda do Telhado Verde) Bairro Novo — Telef. 2080613 (rede Lisboa) Vila Nogueira de Azeitão

AZEITÃO — 2900 (C.P.)
Estrada Nacional n.º 10 entre LISBOA e SETÚBAL

também participamos no festival

Hoje, na estreia oficial da Emissão de Televisão a Cores, alguns nossos Clientes estarão presentes, através de filmes publicitários realizados a cores:

MALHAS TIFFANY
×
MUNDIAL CONFIANÇA
×
ÓLEO PIMA
×
OPTI-LON
×
SICAL (SIC TEA)

A propósito, saudamos a RTP pelo seu 24º Aniversário

DC 3 publicidade e promoção de vendas, lda

O conflito sino-vietnamita (II)

Fernando Cascais, ANOP/"DL"

LONG SON, Vietname – Long Son é uma das cidades vietnamitas junto à fronteira norte que as tropas chinesas ocuparam e destruíram durante a «lição» que tentaram dar um exército que lá não estava.

Apenas a 17 quilómetros é a China, distância curta, mas importante em termos militares. Long Son foi o ponto de maior penetração da invasão chinesa, em Fevereiro/Março de 1979.

Cerca de 600 mil soldados chineses foram mobilizados para a invasão das seis províncias vietnamitas, ao longo dos 1460 quilómetros de fronteira comum.

Esta força militar, superior ao auge da intervenção norte-americana no Vietname, foi a «expedição punitiva» lançada pelas autoridades chinesas contra o poderoso exército vietnamita.

A operação, porém, foi detida pelas forças regionais e pelas milícias populares. O exército regular não chegou a intervir. «Não conseguiram dar a lição ao nosso exército», diz Hoang Truong Minh, destacado dirigente local do partido comunista do Vietname, apontando um mapa onde setas indicam as vias da invasão e os locais dos combates.

Mas hoje, quando no Vietname se vive um clima de «ataque a qualquer momento», é já o exército regular que guarnece a região da fronteira. E, como afirma o primeiro-ministro vietnamita , Phan Van Dong, «se eles forem tão loucos para nos atacarem de novo, verão o que acontece».

Até agora, o que aconteceu está à vista em Long Son. A cidade é como a imagem do rescaldo de um violenta terramoto.

As ruas mostram os prédios esventrados, pagodes e igrejas destruídos, o hospital e as escolas transoformados em montes de destroços. A ponte que liga as duas partes da cidade foi destruída e hoje, no seu lugar, uma passagem improvisada balança a dar vertigens e arrepios ao intenso movimento que constantemente a atravessa.

As tropas chinesas ocuparam a cidade em 4 de Março, quando os seus planos, segundo os vietnamitas, era atingi-la a 18 de Fevereiro, dia seguinte ao do início da invasão.

O ataque desencadeado pelos dirigentes de Pequim desenrolou-se em duas fases, indica Haong Minh. A primeira entre 17 e 20 de Fevereiro, a segunda de 24 desse mês a 6 de Março (entre 20 e 24 de Fevereiro não se registaram combates).

Embora a China tenha anunciado a retirada em 6 de Março, as autoridades vietnamitas declaram que a invasão se prolongou até 16.

Aliás, foi no dia 7 de Março que, em Long Son, um jornalista japonês foi mortalmente alvejado por um soldado chinês.

O repórter foi atingido quando fotografava a sede local do partido comunista, que as tropas chinesas dinamitaram, transformando numa montanha de pedras. Uma simples placa de madeira escrita à mão assinala, rodeada de flores, o local onde o jornalista caiu.

Entre os escombros, alguns deles ainda perigosamente semeados de minas pessoais deixadas pelos chineses em retirada, mulheres escavam, procurando algo que ainda possa ser útil aos milhares de famílias sem casa. Nos pavimentos de praças rodeadas de casas semidestruídas, buracos no chão são abrigos individuais para refúgio em caso de novo ataque.

O ambiente de Long Son é lúgubre. A cidade é uma chaga de guerra, destruída não a obuses de artilharia, mas a cargas de plástico, num impressionante acto de barbaridade e violência inútil contra uma população que levará anos a reconstruir os seus haveres num país de economia de guerra sem recursos para o auxílio urgente que a situação exige.

«Um ataque genocída» classifica Hoang Minh. «Destruiram tudo e massacraram a população».

Os relatórios vietnamitas contêm numerosas carnificinas que não se lêem sem um arrepio. As estatísticas, ainda não completadas, indicam que na província da qual Long Son é a capital, foram invadidas um terço das aldeias e mortos e feridos 917 habitantes (número que não foi superior por o exército regional ter conseguido fazer evacuar dezenas de milhares de habitantes).

Em termos globais, nas seis províncias invadidas, foram destruídas quatro capitais provinciais e outras 30 cidades, 81 unidades industriais, 320 comunas, ficando cerca de um milhão e meio de pessoas sem casa nem haveres.

Mas algo é particularmente denunciado pelas autoridades vietnamitas : as tropas chinesas destruiram locais históricos, entre eles a gruta de Coc Bo, na província de Cao Bang, onde em 1941, regressado do exílio, Ho Chi Mihn instalou o quartel-general das forças revolucionárias. Nesse local a direcção do então Partido Comunista da Indochina realizou o plenário que lançou as bases da insurreição armada que se concretizou em Agosto de 1945, com a fundação da República Democrática do Vietname. O histórico abrigo foi dinamitado e um pequeno museu que recordava a passagem do «Tio Ho» foi saqueado pelos soldados invasores.

As seis províncias atacadas e sob a ameaça de nova invasão foram. recordam os vietnamitas,a região «poupada» em 1972, pelos B-52 americanos. E lembram ainda que foi em 1971 que se registou o degelo sino-americano...

Uma comissão oficial de inquérito nomeada após a invasão – depois de alinhar números como 428 hospitais (num total de 430) destruídos, 735 (em 904) escolas, todas as igrejas e pagodes, 691 infantários, mais de 100 mil cabeças de gado abatidas, estradas e pontes cortadas conclui que «a guerra de agressão contra o Vietname – soldado da vanguarda do movimento de libertação contra o imperialismo e o colonialismo, pela independência e liberdade das nações – constitui uma ofensa extremamente grave aos povos amantes da liberdade, da justiça e da paz e um insolente desafio à consciência humana».

O ataque de Fevereiro, diz Hoang Mihn, não constituiu «surpresa», pois foi «o culminar de anos de tensão e escaramuças ao longo da fronteira». A «surpresa» foi apenas o momento em que a invasão se registou, que as autoridades vietnamitas não previam tão rapida.

Entre os antecedentes da luta, citam os vietnamitas o significativo aumento da tensão registada durante a «revolução cultural» na China, altura em que milhares de chineses foram autorizados a dirigir-se para junto da fronteira com o Vietname e em que os dirigentes de Pequim incentivaram a população vietnamita de origem chinesa (os Hoa) a regressarem à China. O espectro da guerra entre os dois países, com todos os seus reflexos sobre as populações fronteiriças e em particular nos Hoa, passou a integrar a vida diária na região.

Em meados de 1978 iniciaram-se negociações entre os dois governos, sobre a situação dos Hoa, que os vietnamitas autorizavam a sair para a China mas que Pequim, mudando de táctica, proibiu de entrarem no país. As negociações a nada conduziram e a guerra estalou menos de um ano depois, embora o governo do Vietname «não a esperasse tão cedo».

A direcção principal do ataque, explica Hoang Minh, foi a cidade de Long Son, 150 quilómetros ao Norte de Hanói.

Mas se, nessa altura, as divisões chinesas apenas encontraram as milícias e as forças regionais vietnamitas, hoje é o exército regular que ocupa a região, na expectativa de novo ataque que o governo de Hanói não deixa de repetir que está iminente.

Percorrer de automóvel os 150 quilómetros entre Hanói e Long Son é tarefa árdua e morosa: cinco horas de constantes solavancos numa estrada estreita e alcatroada, a única que liga a região à capital do país.

Se os chineses repetirem o trajecto, para atingirem Hanói, terão de percorrer aquela mesma estrada. Qualquer leigo em estratégia militar dirá imediatamente ser impossível atingir Hanói por aquela via. A estrada tem tantas clareiras rodeadas de montanhas que cada curva é uma cilada, sobretudo para um exército treinado em emboscadas e em guerilha naquele terreno altamente acidentado e coberto de mato.

No trajecto, um guia chama a atenção para um determinado local. A estrada surge num descampado cercado por montes, como que um terreno de futebol rodeado por bancadas: foi ali, em duas épocas que a história vietnamita recorda, que os invasores chineses foram derrotados.

Aliás, uma visita ao Museu de História, em Hanói, é uma viagem à evolução de um povo de guerreiros. Nas paredes, mapas e quadros reconstituem pormenorizadamente as batalhas ganhas pela libertação do país.

Com particular destaque, as paredes ornamentam-se com as vitórias sobre dominações e invasões chinesas. Pelos olhos do visitante passam as batalhas dos séculos XI, XIII, XV e XVIII.

A um canto do museu, um pintor dá os últimos retoques em mais um grande painel: a reconstituição de uma batalha naval ganha no século XIII aos chineses.

Um dos directores do museu aponta a parede onde se explica uma batalha do século XVI, curiosamente uma invasão segundo o trajecto que os chineses utilizaram em Fevereiro passado.

Mas o guia aponta, não o esquema da batalha, mas um poema vistosamente emoldurado. O seu autor foi o general vietnamita vitorioso. Henry Kissinger, que em 1973, como secretário de Estado norte-americano visitou Hanói e o seu museu de história parou diante daquele poema e exclamou: «mas este é o início do texto do acordo» (de Paris, acabado de negociar entre os dois países). Kissinger tinha razão. É que aquele poema, explica o jovem director do museu, «é considerado a nossa primeira declaração de independência».

Mas outro painel tem também um significado especial. Diz respeito a uma batalha naval no ano de 938, quando as tropas vietnamitas terminaram dez séculos de dominação chinesa. O general Giap, então ministro da Defesa e já lendário comandante dos exércitos vietnamitas, chama àquela batalha «o primeiro Dien Bien Phu». O quadro que reconstitui a batalha é prova da engenhosidade militar deste povo. Vêem-se pequenos barcos vietnamitas lutando contra naus chinesas. O modo como David venceu Golias foi o seguinte: durante a maré alta «David» espetou estacas no fundo do mar e quando as águas baixaram as grandes naus ficaram praticamente imobilizadas, tornando-se presa fácil dos ágeis barcos vietnamitas.

As vitórias militares sobre a China extravasam do museu para a ópera popular. No velho teatro de construção colonial, uma jovem aplica os mais engenhosos ardis para vencer dois façanhudos soldados chineses ocupantes. A cena passa-se no século XV, e não é por acaso que é uma mulher que derrota o invasor, naquela pequena batalha, entre aplausos de uma plateia vivamente interessada.

Mas onde está o exército regular, hoje, junto à fronteira Norte? Este é o primeiro «quebra-cabeças» para quem percorra os solavancos da estrada, ainda restos das bombas americanas que foram lançadas em cada quilómetro daquela importante via.

Aparentemente, a fronteira vai-se aproximando lentamente, sem que no horizonte surjam bases, veículos militares, divisões de infantaria ou artilharia. Só quando os olhos se habituam à paisagem montanhosa e verdejante a sensação começa: a de uma força militar que mal se vê, mas que se adivinha presente. Os montes circundantes à estrada estão cavados de trincheiras mal visíveis, entre as casas de tradicional telhado de colmo. Algumas destas, um pouco maiores, de ambos os lados da estrada, são de recente construção e divisam-se junto delas os soldados que as guarnecem. Em apertadas curvas da estrada, escondidos sob colmos, alguns veículos de transporte militar. Como qualquer camponês, soldados aqui e ali cavam pequenas quintas, onde a guarnição planta e colhe os seus próprios alimentos.

Enfim, o exército confunde-se com a paisagem, como se fizesse parte dela. Tudo está ali, soldados e equipamento do mais sofisticado, à medida que os quilómetros vão diminuindo no sentido da fronteira e Long Son se aproxima. Mas a vida decorre aparentemente tranquila, sem frenesi de guerra a qualquer momento, sem estendal militar. Só que o mais desatento viajante não pode deixar de «sentir» que tudo se confunde, na sua mais banal aparência, com um poderoso e camuflado exército. O exército que, desde o soldado ao primeiro-ministro Phan Van Dong está confiante em mais uma vitória sobre o tradicional invasor.

«Esta fronteira – e Hong Truong Mihn aponta o mapa – é de amizade com o povo chinês, mas não com os dirigentes de Pequim».

Numa altura em que existem 15 divisões chinesas colocadas junto à fronteira , em que as tropas de Pequim ocupam uma dezena de postos estratégicos no interior do território vietnamita e em que se constróem autoestradas e bases militares junto à fronteira, entre elas uma base aérea que «dista» apenas sete minutos de Hanói, arrastam-se em Pequim conversações entre os dois países, a nível de vice-ministros dos Negócios Estrangeiros.

Nguyen Than Lê, vice-director do departamento de relações internacionais do PCV e membro do seu Comité Central, reafirma, em Hanói, que «o Vietname quer ter boas relações com a China». Temos trinta anos de guerra, necessitamos de paz para reconstruir o país».

«Por isso – prossegue Lê – e dado ser possível novo conflito a qualquer momento, aumentámos a nossa vigilância e temos feito apelos a todo o Mundo para que detenha a agressão chinesa».

As propostas que o governo de Hanói apresenta aos dirigentes de Pequim são o termo do conflito de fronteira, com a retirada das tropas para cinco a dez quilómetros da fronteira, criando uma zona desmilitarizada. A par disso, estabelecimento de relações normais nas comunicações entre os dois países e a assinatura do acordo correspondente.

Uma posição pouco conhecida do governo vietnamita, mas que Nguyen Lê divulgou na altura, foi a disposição de Hanói de examinar, se tal questão surgir. o controlo internacional da zona desmilitarizada, embora tal proposta não tenha partido do Vietname.

Xuan Thuy, chefe do departamento internacional do PCV e elemento influente na política vietnamita, aponta o motivo central do impasse nas negociações que se arrastam desde há oito meses: Pequim deseja discutir tudo simultaneamente, em particular a situação no Camboja e no Laos, onde o Vietname interveio. Para Hanói isso desvia-se do objectivo das conversações, que são bilaterais e nada têm a ver com os problemas de terceiros países.

O impasse faz aumentar os preparativos de guerra, como bem exemplifica o aeroorto internacional de Hanói, com aviões militares prontos a descolar, entre forte dispositivo de baterias antiaéreas apontadas para Norte.

O exército regular desta vez não faltará à «aula», certo de não apanhar uma «lição».

«Sabe, não há pior exército do que o chinês», confidenciava um jornalista vietnamita. «Mesmo com material americano, é um exército sem preparação técnica bastante, enquanto nós temos elevada percentagem de preparação universitária no nosso exército», acrescentou.

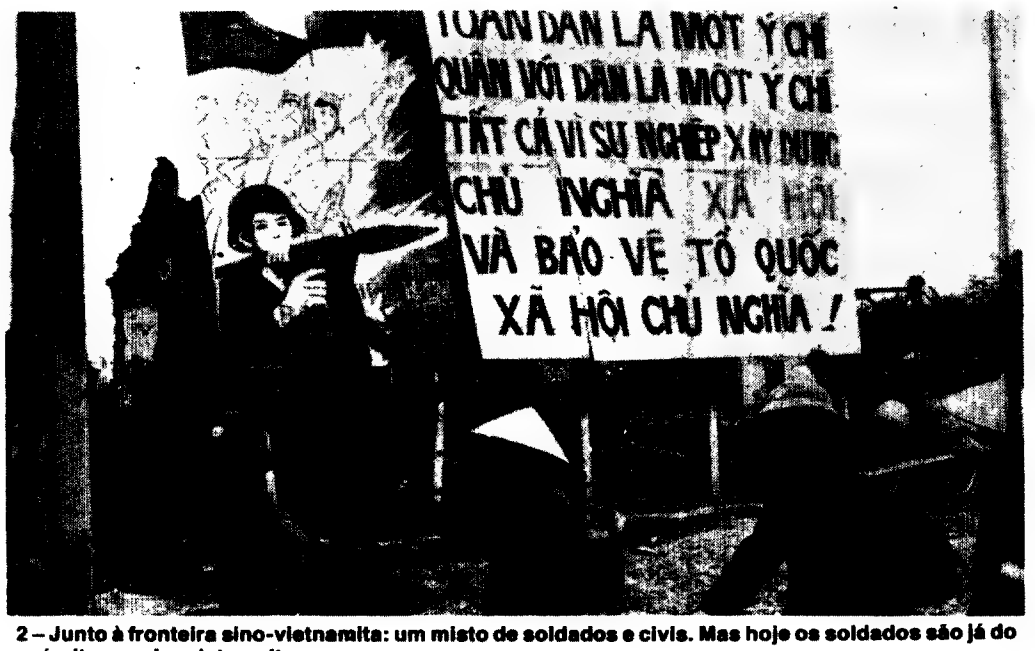
Será mesmo inevitável novo conflito, nova barbárie para uma população massacrada pela guerra?

A pergunta foi dirigida ao primeiro-ministro Phan Van Dong:

– Espera mesmo outra invasão?

– Pela minha parte estou pronto. O resto pergunte a Teng Hsiao Ping».

1 – O que resta da estação ferroviária de Long Son, dinamitada pelas tropas chinesas em retirada.



2 – Junto à fronteira sino-vietnamita: um misto de soldados e civis. Mas hoje os soldados são já do exército regular vietnamita.

EUROPA

Fraude eleitoral na Andaluzia acentua crise da UCD

MADRID, 7 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — As autonomias são uma fonte de problemas para o Governo de Madrid, que vê como as forças da oposição vão reforçando a sua influência nas diversas regiões. Cresce o nervosismo no palácio presidencial de Moncloa à medida que se aproximam as eleições para o Parlamento Autónomo do País Basco, eleições que se realizarão no próximo domingo.

Todas as previsões são unânimes em considerar que as forças nacionalistas, o Partido Nacional Basco, Euzkadiko Ezkerra e Herri Batasuna, irão obter mais de metade dos 60 lugares que compõem o Parlamento Basco. Acentua-se, portanto, uma grande inquietação entre as forças políticas conservadoras e entre os militares ante a possibilidade de a eleição para o Parlamento Basco poder significar o primeiro passo para a independência das três províncias bascas, Biscaia, Guipúscoa e Alava, em relação ao Estado espanhol.

Mas não é só isto que agita o Governo de Madrid e que afecta a unidade interna do partido governamental, a UCD. O referendo realizado no passado dia 28, na Andaluzia, em que o Governo de Adolfo Suarez sofreu uma pesada derrota moral, provocou grandes dores de cabeça no seio da UCD. A oposição socialista e comunista diz ter havido irregularidades no apuramento dos votos, que foram beneficiar a abstenção defendida pela UCD e que fizeram com que, em duas das oito províncias da Andaluzia, Jaen e Almeria, triunfasse a abstenção, tornando impossível uma «via rápida» para a autonomia andaluza, como desejava a oposição que apoiou o «sim» vencedor nas outras seis províncias.

Agora, uma nova contagem dos votos do referendo andaluz está a demonstrar que, com uma apertada vigilância no apuramento, os resultados finais podem variar sensivelmente: até ao momento parece já ser evidente o triunfo do «sim», em Jaen, tal como preconizava a oposição em vez da abstenção que os dados oficiais tinham assinalado. Na Andaluzia já se fala em «fraude eleitoral» da UCD e o escândalo pode ser muito grande.

De qualquer forma, parece evidente que o apoio eleitoral que a população deu à oposição na Andaluzia, é imensamente maior do que o obtido pelo Governo. E a Andaluzia, região com quatro milhões de eleitores e com uma extensão tão grande como a de Portugal, é uma zona-chave na política espanhola.

O mesmo sucede, por razões diversas, com o pequeno mas industrializado País Basco, com o seu milhão e meio de eleitores.

E também na Catalunha, talvez a região mais próspera e rica de Espanha, com os seus cinco milhões e meio de habitantes, quatro províncias e relações florescentes com a Europa.

E o Governo de Madrid sabe que, tanto em Euzkadi (País Basco) como na Catalunha, a UCD não tem nenhuma cartada com que jogar. Na Catalunha, as eleições para o Parlamento Autónomo realizar-se-ão no próximo dia 20 do corrente, e prevê-se um corpo parlamentar formado por nacionalistas (chefiados por Jordi Pujol) e à esquerda por socialistas e comunistas do PSUC.

Certo disto, o presidente Suarez tenta fazer reverter a favor da UCD o voto dos que ainda est indecisos na Catalunha e no País Basco. Ainda ontem fez uma viagem a Bilbau e a Vitória, em Euzkadi, para participar em comícios do seu partido, demonstrando uma certa coragem política. Não há dúvida de que a ETA decretou uma trégua pré-eleitoral.

AFRICA

Nkomo aceita presidir à República do Zimbabwé

Joshua Nkomo, co-dirigente da Frente Patriótica, aceitou «em princípio» a presidência do novo Estado do Zimbabwe.

O primeiro-ministro designado, Robert Mugabe, o outro co-dirigente da Frente Patriótica, soliciou ao governador britânico, «lorde» Soames, que iniciasse diligências no sentido de tornar o Zimbabwe membro da Comunidade Britânica.

O estado de emergência e a lei marcial, que vigoram há 15 anos vão ser abolidos, revelou um porta-voz do primeiro-ministro.

As medidas de excepção «tornaram-se desnecessárias» desde o anúncio dos resultados das eleições, após o que se vive um dos períodos «mais calmos» dos últimos sete anos, marcados por uma guerra sangrenta, comentou o porta-voz Edison Zvogbo.

A ZANU, vitoriosa nas eleições recentemente realizadas, exige a rápida integração dos seus soldados no exército regular rodesiano, acrescentou Zvobgo.

SITUAÇÃO COMPLEXA

Criar uma nação soberana dotada de poder e meios para libertar a sua economia — este um objectivo da independência do Zimbabwe, recentemente apontado pelo seu primeiro-ministro designado.

Robert Mugabe prefaciou a nova edição de um trabalho do Centro de Estutos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, que há dias surgiu nas livrarias de Maputo.

Confrontar os objectivos definidos por Mugabe naquele prefácio e as suas declarações após a vitória absoluta nas eleições legislativas permite avaliar a complexidade da situação no Zimbabwe.

Libertar a economia para desenvolver, a partir do povo, uma nação independente e soberana é um objectivo de luta, mas o próprio líder da ZANU, nas suas declarações após a designação como primeiro-ministro, foi particularmente cauteloso, não defendendo um apressado ataque à actual estrutura económica existente no país, de pura base capitalista.

A coberto da "Unita"

Pretória retoma ameaças contra Angola

O embaixador de Angola em Paris, Luís de Almeida, declarou que o seu país tomou conhecimento de um plano sul-africano visando ocupar uma parte do Sul de Angola na província de Cuando-Cubango.

Segundo o embaixador, a ideia de Pretória é criar um «movimento diplomático» que obrigue Luanda a negociar com aqueles que a África do Sul pretende instalar no Poder na Namíbia. Tal operação — frisou — inviabilizaria igualmente os planos de criação da zona desmilitarizada sob controlo da ONU naquela região.

Luís de Almeida considera que este golpe de força seria atribuído à UNITA (movimento que, como se sabe, beneficia do apoio dos fascistas sul-africanos, podendo revestir a forma de uma operação helitransportada).

TUDO LIGADO

Por seu turno, o movimento de Jonas Savimbi, em comunicado recebido em Paris, afirma que a zona desmilitarizada «só poderá ser efectiva com a participação da UNITA».

Ao mesmo tempo, notícias de Pretória que forças de segurança sul-africanas mataram 23 guerrilheiros da SWAPO. O porta-voz militar sul-africano acrescentou, terem morrido também dois soldados da tropa racista.

Segundo o porta-voz, com mais estes mortos, eleva-se a 153 guerrilheiros, 15 soldados e 10 civis, o número de vítimas da guerrilha na Namíbia, desde o início de 1980.

Espanha

Mais prisões no caso do advogado morto "por engano"

Cinco árabes acusados de prepararem o assassínio do líder judeu espanhol Max Mazin ficaram ontem debaixo da jurisdição dos tribunais, três dias após a morte «por engano» de um advogado madrileno.

Entre os réus conta-se Said Ali Salman, de 27 anos, que a Polícia diz ter confessado o atentado mortal contra o advogado Adolfo Cotelo, e outros quatro árabes que se diz serem também membros de um grupo palestiniano dissidente, quase desconhecido, com base em Bagdad.

Palman declarou à Polícia que recebera em Bagdad dinheiro e uma fotografia de Max Mazin, retirada de uma revista, antes de ser enviado de avião para Madrid, em 18 de Fevereiro.

A metralhadora empregue no atentado foi-lhe dada em Madrid — disse a Polícia.

Salman declarou ainda que o seu grupo, dissidente da Organização para a Libertação da Palestina, tem contactos espanhóis tanto em Madrid como em Barcelona.

Cotelo foi a trigésima pessoa morta este ano em Espanha, mas o primeiro assassinado por um estrangeiro.

Recorde-se que conforme ontem indicámos, numerosos indícios levam a crer que neste caso, tal como no caso do atentado (também falhado) contra o embaixador israelita em Lisboa, se estaria perante uma operação habilmente montada pela polícia secreta de Israel.

Cipriotas turcos ameaçam com independência unilateral

O dirigente cipriota turco, Rauf Denktash, reiterou ontem que declararia a independência unilateral do Norte de Chipre caso não se registem progressos para a solução das disputas entre as duas comunidades da ilha.

Chipre tem estado dividida entre cipriotas turcos, no Norte e a maioria cipriota grega desde a crise de 1974 quando forças turcas desembarcaram no Norte.

Na semana passada, o presidente cipriota grego da ilha, Spyros Kyprianou, visitou Londres em busca de apoio britânico para ajudar a relançar as conversações intercomunitárias.

Denktash, em Londres em visita particular, declarou aos jornalistas que o presidente estava empenhado numa campanha internacional para isolar os cipriotas turcos e que o facto estava a prejudicar as possibilidades de uma solução.

«Podemos ser forçados a agir e declarar a nossa independência», afirmou Denktash.

Turquia

Polícia já pode atirar a matar

O governo turco decidiu, ontem aplicar sem demora uma nova lei que anula em parte as restrições ao uso das armas pelas forças de segurança, indicou fonte oficial

A partir de agora os polícias poderão disparar contra os suspeitos que recusem render-se e nos casos em que «seja claro que as forças da polícia são agredidas pelos suspeitos».

Estas medidas fazem parte do projecto anunciado há alguns meses pelo governo, visando pôr termo à violência política, que causou mais de 3.000 mortos nos últimos 25 meses. Nas últimos 48 horas foram mortas 11 pessoas

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Forças americanas no Indico muito superiores às da URSS

As forças dos Estados Unidos no oceano Índico são esmagadoramente superiores às da União Soviética e vão ser ainda mais reforçadas — declarou o embaixador americano em Manila, Richard Murphy, falando no Rotary Club daquela capital.

Murphy disse ainda que as Forças Americanas na Ásia Oriental são, em geral, mais importantes do que há muitos anos.

Aumentamos substancialmente a nossa frota no oceano Índico, onde há agora dois grupos de batalha de porta-aviões e outros navios incluindo alguns do teatro europeu» — frisou.

«As nossas forças são esmagadoramente superiores às forças soviéticas ali e vamos promover as nossas instalações em Diego Garcia para apoiar com maior eficácia a nossa presença no oceano Índico.

Em Washington, o vice-secretário da Defesa, Graham Claytor, disse ontem a congressiatas que sete navios de apoio americanos iriam juntar-se em Junho a outros vasos de guerra dos Estados Unidos no Índico.

DECLARAÇÕES DE H. BROWN

O ministro da Defesa norte-americano declarou que o seu país se reserva a opção sobre uma possível utilização de armas nucleares para defender o acesso aos jazigos petrolíferos do golfo Pérsico.

Harris Brown, que falou em Nova Iorque perante o Conselho para as Relações Exteriores, acrescentou que os Estados Unidos esperam que se possa evitar tal possibilidade mediante uma ampla resposta militar e diplomática à acção soviética no Afeganistão.

As declarações de Brown foram difundidas em Washington pelo Pentágono.

O ministro da Defesa salientou que a Alemanha Federal obtém 45 por cento das suas necessidades em petróleo bruto do Médio Oriente e que o Japão e a França dependem em 75 por cento daquela zona para as suas necessidades.

Segundo o PC grego

Regresso à NATO foi condição da entrada na CEE

O secretário do Partido Comunista Grego Harilaos Florakis, é de opinião de que o interesse da Grécia exige que esta se retire da NATO e que não adira ao Mercado Comum.

Numa entrevista que hoje publica o matutino comunista francês «L'Humanite», Florakis afirma que «os Estados Unidos querem que a Grécia reintegre (...) a organização militar da NATO, a fim de restabelecer a coesão do flanco sueste da Aliança Atlântica». Esta reintegração prossegue ele, faria da Grécia uma «base de operações militares para impor a ordem imperialista» no Mediterrâneo Oriental. Permitiria ainda, assegura «exercer pressões e, eventualmente, intervir na Jugoslávia do após Tito».

Do mesmo modo, o Partido Comunista Grego vê a modificação da posição do Governo grego, que era o de manter como «definitiva e irrevogável a saída da Grécia do dispositivo militar da NATO», um «preço pago» pela Grécia pela sua adesão ao Mercado Comum.

A este propósito, Florakis protesta contra o facto de que «as orientações gerais da política económica da Grécia se decidam, a partir de agora, em Bruxelas» e contra a supressão das subverções dos produtos de consumo corrente «exigida pelo Mercado Comum».

ASIA

Comissão especial vai estudar situação dos reféns de Teerão

Uma comissão especial iraniana reune-se hoje para tratar da transferência de responsabilidade pelos reféns norte-americanos depois de os estudantes islâmicos, que desde o dia 4 de Novembro do ano passado os mantinham sequestrados, terem decidido ontem inesperadamente «passar» os reféns para o Conselho Revolucionário. Segundo tudo indica, os reféns serão retirados da embaixada e irão talvez para um hospital de Teerão.

O Conselho Revolucionário decidiu ontem à noite aceitar a transferência de responsabilidade. Essa decisão abriu o caminho para que a Comissão de Inquérito da ONU venha a avistar-se com os reféns. A Comissão já tinha ontem pago a conta do hotel e feito as malas, preparando-se para partir sem ver os reféns, quando foi surpreendida pela alteração do comportamento dos estudantes islâmicos, decidindo, pois, permanecer mais uns dias em Teerão.

Para hoje estão previstas grandes manifestações anti-americanas em frente da embaixada dos EUA em Teerão: os Estudantes convocaram-nas para mostrarem o apoio que a sua posição hostil aos EUA desperta na população.

Não existe nenhuma versão unívoca sobre as razões que terão estado ór detrás da mudança de atitude dos estudantes. Segundo fontes a eles afectas, tratou-se de um desafio ao Conselho Revolucionário, que tem pressionado debalde os estudantes para entregar os reféns sobretudo desde que a Comissão da ONU se encontra em Teerão. Contudo parece crível que a atitude dos estudantes se terá devido à acção pessoal do «ayatollah» Khomeiny que se tem mostrado visivelmente determinado a pôr termo à multiplicidade de poderes, depois de Bani-Sadr ter sido eleito presidente da República. Isso mesmo teve ontem mais uma confirmação com o anúncio de que o secretariado de Khomeiny havia sido dissolvido, por não haver mais justificação para a sua existência, depois da criação do secretariado de Bani-Sadr. No entanto, os estudantes negam que tenha havido qualquer intervenção de Komeiny.

Esta situação não indica, contudo, que os reféns possam vir a ser libertados muito em breve, embora um jornalista americano da UPI levante a hipótese de eles virem brevemente a ser enviados para Francforte, na RFA. Recorde-se que só o novo Parlamento que há-se ser eleito este mês tem oficialmente poderes para ordenar a libertação dos reféns.

Espera-se, entretanto, que a Comissão da ONU visite agora os reféns e utilize o seu testemunho para as acusações contra os crimes do ex-xá.

Nos EUA reina a maior prudência: nem a Casa Branca nem o Departamento de Estados quiseram comentar a nova situação dos reféns com receio de que declarações precipitadas complicassem o problema.

Enquanto isto, demitiu-se ontem o comandante das forças de polícia do Irão, tendo sido substituído por um alto funcionário do Ministério do Interior. Por outro lado, o ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros requereu ontem a vários países estrangeiros – nomedamente ao Iraque – que reduzisse o número dos seus diplomatas nas respectivas embaixadas.

Paquistão revela "propostas" dirigidas à União Soviética

Segundo as agências ocidentais, o presidente do Paquistão, general Zia Ul Haq, fez três propostas à União Soviética. Uma delas visaria a entrada de uma força internacional no Afeganistão.

Tal força poderia ser composta por soldados dos países islâmicos e não-alinhados, ou, ainda, constituída pelas Nações Unidas.

O ditador paquistanês dispõe-se também, de acordo com as mesmas informações, a demonstrar aos governos de Moscovo e de Cabul que não mantém campos nem treinos de mercenários.

Com alguma ironia, é atribuída ao general Zia a sugestão de que a fronteira do Afeganistão com o Paquistão seja inspeccionada pelo Governo de Cabul e que, se a URSS considerar que deve enviar mais soldados para fiscalização da linha de fronteira, o faça.

O dirigente paquistanês anunciou também que visitará a China em Abril ou Maio próximos e que uma delegação chinesa é esperada em Islamabad nos próximos dias.

A nível interno, o general anuncia agora que a censura à Imprensa vai ser levantada, que o governo militar não dirigirá indefinidamente o país, que pretende instaurar no Paquistão um regime democrático, «modelo para todos os países islâmicos».

UM TAL BRZEZINIKI

Após estas afirmações de Zia Ul Haq, o famoso conselheiro para Assuntos de Segurança do presidente Carter, Zbigniev Brzezinski, afirmou que os EUA compreendem e aceitam a alegada decisão paquistanesa de rejeitar o auxílio que foi oferecido ao regime actualmente instalado em Islamabad.

Para quem quiser compreender, o conselheiro de Carter, acrescentou, segundo telegrama da ANOP: «Do ponto de vista do Paquistão, a sua segurança será melhor salvaguardada se for apoiado por uma frente colectiva de estados islâmicos.

«Esta frente está a desenvolver-se, com a ajuda económica dos países árabes mais ricos.

«Adicionalmente, o Paquistão quer ajuda de um consórcio de países ocidentais, no qual também participaremos. Por outras palavras, eles não acham que a sua segurança seja melhor defendida se o seu eixo principal residir numa clara relação de defesa com os Estados Unidos».

Hanói acusa Pequim

A República Popular da China decidiu unilateralemnte interromper as negociações sino-vietnamitas que decorriam para normalizar as relações bilaterais.

Em consequência desta atitude, o representante da delegação governamental da República Socialista do Vietnam emitiu um comunicado, sublinhando que este passo, por parte dos chineses, constitui uma grave violação do acordo estabelecido previamente.

Esta atitude, acrescenta o comunicado, vem confirmar a política hegemónica de Pequim nas negociações e a sua teimosa relutância em tomar medidas concretas e razoáveis com vista à normalização das relações entre o Vietname e a China.

Giscard no Golfo

França consolida posições, reconhecimento da OLP não é para já

O presidente Giscard d'Estaing terminou ontem a sua viagem de seis dias a Estados Árabes do golfo Pérsico com uma defesa firme da política da França relativamente ao conflito do Médio Oriente, seguindo depois para a Jordânia.

O dirigente francês, que esta semana causou agrado entre os árabes ao apoiar o direito do povo palestiniano a determinar o seu próprio futuro num acordo global de paz, explicou as suas razões numa recepção de gala oferecida em Abu Dhabi aos três mil membros da colónia francesa nos Emiratos Árabes Unidos.

O novo aspecto da posição francesa foi a sua rejeição da definição do problema palestiniano, que na resolução 242 da Assembleia Geral das Nações Unidas foi considerado um problema de refugiados.

A resolução 242, aprovada depois da guerra de 1967, foi aceite pelos israelitas e pelos árabes e tem sido a base das subsquentes iniciativas de paz e dos acordos de Camp David.

O comunicado ontem divulgado nos Emiratos Árabes Unidos sublinha a necessidade de se «alcançar uma solução justa, permanente e global desta situação, através da evacuação de Israel dos territórios árabes ocupados desde 1967 e da garantia dos direitos, legítimos do povo palestiniano, incluindo o seu direito à autodeterminação, no quadro de um acordo geral de paz».

O comunicado diz que os presidentes «acrescentaram que o problema palestiniano não é um problema de refugiados mas, sim, de um povo que, por conseguinte, tem o direito a uma pátria».

A posição assumida por Giscard d'Estaing provocou uma reacção imediata do xeique Khalifa Bin Zaid Al-Nahayan, presidente dos Emiratos Árabes Unidos que disse que o seu país forneceria à França todo o petróleo de que esta necessitar.

PRUDÊNCIA DOS «NOVE»

Entretanto atenuou-se uma certa euforia que nos últimos dias levava certos observadores a julgar eminente o reconhecimento formal da OLP pelos nove países membros da CEE. A própria França não foi além das declarações que tanto agrado causaram nos países árabes. Em Israel, pensou-se mesmo que o reconhecimento oficial da OLP pela França seria anunciado na noite de ontem na Jordânia, coisa que não aconteceu. Por seu lado a Grã-Bretanha desmentiu que estivesse em vésperas de reconhecer a organização palestiniana. Também a posição da Holanda foi esclarecida oficialmente em termos que apenas reafirmam posições anteriores, ou seja uma grande prudência do Governo de Haia que tem relações privilegiadas com o Governo israelita.

A viagem de Giscard aos países do Golfo poderá provocar no entanto uma modificação sensível das posições da CEE no tocante ao problema palestiniano, apesar disso não parece ser para os tempos mais próximos o reconhecimento formal da OLP.

ISRAEL REJEITA

Em contrapartida, o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, rejeitou hoje o apelo francês, declarando, no Parlamento, que o único significado da autodeterminação, neste contexto, era a criação de um Estado palestiniano. O estabelecimento de um tal Estado «causaria um banho de sangue maior do que o do Líbano», acrescentou.

Demitiu-se o dirigente do "Janata"

Jagjivan Ram, que foi ministro em todos os Governos depois da independência da India, até ao ano passado, demitiu-se do partido «Janata» que liderava desde Agosto passado.

Ram, que tem 72 anos, anunciou a sua decisão durante uma conferência de Imprensa em Nova Delhi.

Pertencendo a casta dos «intocáveis», Ram saiu do Governo e do partido da senhora Gandhi em Fevereiro de 1977, provocando a derrota eleitoral de Indira Gandhi no mês seguinte.

Fora vice-primeiro-ministro no Governo pelo partido «Janata» até ao Verão passado.

Entretanto, o primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi, nomeou hoje um antigo opositor, Veerendra Patil, para ministro do Petróleo e Produtos Químicos.

AMÉRICA

El Salvador

Reforma Agrária e estado de sítio

Ao mesmo tempo que suspendeu as garantias constitucionais por 30 dias e declarou o estado de sítio, o governo de El Salvador expropriou ontem cerca de sessenta por cento de terras dos maiores latifúndios do país e anunciou uma «Lei Básica da Reforma Agrária».

Através da rádio e televisão, o coronel Adolfo Majano, membro da Junta, ao anunciá-la afirmou que «será a arma do Estado para terminar com o latifúndio».

O decreto promulgado deixa intactas as propriedades agrícolas de menos de 500 hectares, mas adverte que não poderão ser parceladas para venda.

A expropriação afectará umas duzentas famílias, que possuem mais de 300 mil metros quadrados de terra, a maior parte da melhor terra arável do país, onde deverão ser constituídas cooperativas de agricultores.

O programa de reformas, inclui a nacionalização da banca e do comércio externo, principal empenho da Junta de Governo, que assumiu o poder a 15 de Outubro, num golpe de Estado que derrubou o regime do general Carlos Humberto Romero.

Entretanto, guerrilheiros esquerdistas atacam três bairros da periferia da capital, registando-se um recontro com a Polícia.

Desconhece-se se a acção guerrilheira está relacionada com a declaração do Estado de sítio e o anúncio da lei da Reforma Agrária.

Embaixada Dominicana em Bogotá

Compromisso à vista entre Governo e ocupantes

Os meios diplomáticos e políticos, assim como os cerca de 300 jornalistas encarregados de cobrir o caso da Embaixada dominicana, esperam impacientemente em Bogotá, o terceiro encontro, hoje, entre o governo e os ocupantes, porque, para eles, deste encontro depende a solução mais ou menos a longo prazo desta tomada de reféns sem precedentes.

As próximas discussões, que, soube-se, devem realizar-se nas mesmas condições que as anteriores, mas cuja hora ainda é desconhecida, deverão permitir a cada uma das partes procurar um terreno de entendimento e chegar a acordo.

Contudo, na falta de qualquer informação oficial, é impossível saber sobre que bases serão estabelecidos os acordos, se houver acordos.

Algumas notícias publicadas na semana passada, mencionavam uma decisão do governo anunciando que este só estava disposto a fornecer aos ocupantes um salvo-conduto e um avião que lhes permitisse seguir ou para a África ou para a Ásia. Essa informação foi categoricamente desmentida pelos meios próximos da Presidência da República.

Este desmentido, consideram os observadores, tende a provar que a atitude do Governo não era tão rígida, como alguns tinham imaginado à partida. Como, por seu turno, os ocupantes sempre fizeram saber que algumas das suas exigências eram negociáveis, esses observadores consideram que pode ser encontrado um compromisso.

Depois da libertação, ontem de manhã, do embaixador da Áustria, que será talvez seguida hoje por outras libertações, o clima à volta de todo o caso está a tornar-se mais optmista.

Por enquanto, continua a expectativa no «camping» de Imprensa, onde, após nove dias de espera, foram erguidas cerca de doze tendas para proteger os jornalistas das noites geladas de Bogotá, cidade que se encontra a cerca de 3 mil metros de altitude, nos Andes.

EUA

Ensaios nucleares fizeram vítimas

Um conselho especial da Casa Branca considerou que as experiências nucleares no Estado de Nevada tinham muito certamente causado um pequeno número de mortos ou de doenças e que o governo americano deve assumir as suas responsabilidades, revela hoje o «Deserret News», de Salt Lake City.

Foram efectuadas experiências com armas nucleares na atmosfera no Estado da Nevada de 1951 a 1960, informa o jornal, que declara ter na sua posse um relatório «confidencial» de 57 páginas. Este relatório, que foi apresentado ao presidente Carter no dia 1 de Fevereiro deste ano, propõe que seja elaborada uma lei para indemnizar as pessoas vítimas de cancros provocados por essas experiências.

Mais de 950 habitantes ou antigos residentes no sul do Estado de Utah e do leste do Estado de Nevada, bem assim como do norte do Arizona, reclamaram dois mil milhões de dólares de indemnizações ao Governo, em compensação pelas perdas sofridas por esses ensaios nucleares, acrescenta o jornal.

Suriname

Democracia continuará — promete o novo Poder

Os militares que há duas semanas tomaram o poder no Suriname garantiram a continuidade do sistema democrático no país.

Num comunicado difundido em Caracas pela Embaixada do Suriname, a Junta, que assumiu o poder através dum golpe de Estado, assegurou o respeito pelos princípios dos direitos humanos universalmente consagrados.

Os militares afirmaram que as eleições, previstas para o dia 27 de Março, se realizarão depois desta data, mas não disseram quando.

A Junta acrescentou que os sete sargentos e um tenente que formam o conselho discutiram com o presidente Jihan Ferrier «o modo de governar o país» até à realização de eleições.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

De cor sim, da corda não

1 – Esta madrugada apareceu uma voz. Ou, como disse há anos uma publicidade bem untada «a voz». Sinatra, percebem. Ele mail-os seus amigos e compadres. Um programa com três anos em cima. Saldo de fim-de-estação. Bom para despedida do pretibranco.

2 — «24 Horas». Onde elas já vão, mas enfim. Sá Carneiro, citação com água no bico e retrato de promoção. Lá pelo meio, a referência ao Afeganistão. A baba custa a desaparecer da boca dos cães raivosos. Em tempos, a RTP veiculou notícias cozinhadas pela CIA, mas agora «esquece-se» de publicar o desmentido soviético. E viva a «informação pós-AD»...

3 – «O Acto e o Destino»: nova demonstração da «garra» de toda uma vocação de professor. O tema do cabralismo não era fácil. Merecia maior discussão a ideia de Costa Cabral de que não se governa com teorias. O que não deixa de ser uma teoria...

4 – Acabou a primeira fase do «Prazer de ler». Uma aventura plena de interesse de Isabel da Nóbrega, nome que literariamente significa «alguma coisa» neste país. **Prémio Camilo Castelo Branco,** nem menos.

Carlos Cruz disse bem: a Televisão terá de dar o teatro, o cinema, o livro. O programa de Isabel da Nóbrega incluía-se nesse projecto.

O destino do livro é ser lido. A melhor propaganda da leitura, é o exemplo: a própria leitura. Entre esse acto e o processo-TV não há conflito. Nem sequer é invenção portuguesa.

A aventura merece continuação. Com outro livro. Com outro horário. Um horário mais pobre, mais de acordo com a simplicidade do «Prazer de ler». E sobretudo, mais frequente. Duas vezes por semana pode bastar a certos prazeres. O prazer de ler não se contenta com tão-pouco.

5 – Futebol. Os golos internacionais. Quase sem história, para além da sua própria substância. Ai que saudades do Artur Jorge, do segundo programa... Futebol a encher um serão já de si tão carregado. Com um comentário demasiado longo de Aurélio Márcio. Longo para a reduzida importância do acontecimento e para o enquadramento de uma programação já atravancada.

6 – «Dancin'Days». O Teleromance com o andamento lento e gostoso da própria realidade. Dois momentos de oficina do teleteatro: a de Alberico, no bar do ginásio e a de Solange a desabafar a amargura do problema de não ter problemas – de não ter vida própria para viver. Vá, senhores actores, realizadores, técnicos: toca a aprender. Aproveitem esta universidade ao domicílio. Teleteatro e Telescola, ao mesmo tempo.

7 – Carlos Brito: a voz segura, clara, ritmada, a História quando acusa. O aviso dos perigos de uma nova ditadura. Repressão no Alentejo: «a terra a quem sempre a teve». Às perguntas do seu grupo parlamentar, o Governo não respondeu nada. Tempo de intervenção: 6 minutos e 38 segundos.

8 – Salgado Zenha. A severidade e a ironia: este Governo tudo faz para desacreditar o 25 de Abril. Que para ele, tudo correu bem até ao 25 de Abril, depois, tudo começou a correr mal. E que a AD não promete para cumprir: promete para ganhar. Duração da intervenção: 7 minutos e 12 segundos.

9 – Sá Carneiro. Ai que saudades do Sousa Tavares a meter o dedo comprido na garganta funda! Carneiro porta-se melhor. Fala, fala – argumentos, nenhuns. Ciranda pelo relvado com a bola nos pés, passa rasteiras e chama nomes feios aos adversários. Golos não mete nenhum e proclama que ganhou o desafio. Tempo de intervenção: 16 minutos e 48 segundos.

10 – Palestra de Carlos Cruz. A mais breve desde que há apresentação de mapas-tipos. Optimismo? Para a cor e pouco mais. Programas infantis não avançam, variedades portuguesas não avançam, teatro português não avança. Supremacia de enlatados estrangeiros. Não funcionará a cor como um alibi para maior sujeição a padrões bárbaros? Para afogar o interesse pela realidade portuguesa?

TV a cor? Pois sim. Mas nunca da corda.

11 – O escândalo. António Vitorino de Almeida desce de escalão, passa do horário de ouro para o horário pobre! Assim se dá com os pés (com os quatro pés, a menos que se trate de uma centopeia...) no melhor programa produzido pela RTP – ela que se lamenta de não ter produção bastante!

Trata-se, pura e simplesmente, de um exílio.

12 – Pelo menos assim parece. Carlos Cruz nada adiantou sobre o destino de António Vitorino de Almeida na Televisão portuguesa. Carlos Cruz, homem de TV, sabe reconhecer a qualidade. Carlos Cruz, quero acreditar (e, como eu, muitos milhares de telespectadores) não fará nem permitirá que o façam à sua sombra, não fará aquilo que o fascismo não conseguiu fazer: queimar na Televisão portuguesa uma das presenças com mais popularidade e maior prestígio. Mas atenção: o que se passou ontem já foi bastante grave.

Hoje

As Frenéticas que actuarão em fim de festa, no Teatro de S. Luiz no Festival da Canção RTP-1980

I PROGRAMA

18.30 **Sumário**
18.35 **Arte e Manhas**
19.00 **País, País**
19.30 **A Arte e as Coisas** – um programa de José Elyseu. Hoje: Embalagem para a Vida
20.00 **Telejornal** – inclui a Informação Meteorológica. **Programa a transmitir a cor**
20.35 **Dancin'Days** – apresentação do episódio n.º 103 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção. **Programa a transmitir a cor**
21.25 **Festival RTP da Canção 1980** – com apresentação de Ana Zanatti e Eládio Clímaco, a RTP transmite em directo do Teatro S. Luiz em Lisboa, o espectáculo em que será escolhida a canção entre as 9 finalistas que representará a RTP no próximo Festival Eurovisão da Canção. Realização de Nuno Teixeira. **Programa a transmitir a cor**
23.45 **24 Horas**

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Uma História da Medicina»** – 6.º episódio
21.30 **Informação/2**
22.00 **Festival da Canção RTP-1980**

Você que trabalha, sabe a importância do tempo e do dinheiro. PUB

Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos.

Além disso, abolimos a gratificação.
Venha à Calçada do Sacramento, 38
(Junto ao Chiado a 30 metros do Carmo)
e aproveite as vantagens que lhe oferecemos

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º Juízo

ANÚNCIO

HABILITAÇÃO N.º 259-A 2.ª Secção

Por este Tribunal correm éditos de TRINTA dias que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os requeridos para no prazo de OITO dias, findo o dos éditos, contestarem a habilitação, sob pena de poderem vir a ser julgados sucessores do falecido José Guilherme Barreto Pereira dos Reis, para com eles prosseguir a causa principal que é uma acção sumária n.º 259 – 2.ª secção em que são autores António José da Silva Pires e João da Silva Pires, na qual pedem que os réus sejam condenados a ver declarada dissolvida a sociedade M. Gandra & Pires, Ld.ª. Com a contestação devem ser oferecidos o rol de testemunhas e quaisquer documentos.

Requerentes: António José da Silva Pires e João da Silva Pires.
Requeridos: José Luís Gandra Pereira dos Reis e mulher Elisabeth Coutinho Pereira dos Reis, com última residência conhecida na Av.ª Defensores de Chaves, 43-3.º Dt.º Lisboa e, Ana Maria Gandra Pereira dos Reis Gubert Gomes e marido José Luís Mundet Gubert Gomes, com última residência conhecida na Rua Costa Pinto, 15 – S. João do Estoril — CASCAIS.

Lisboa, 18.2.80
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O escrivão adjunto,
(assinatura ilegível)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I e II PROGRAMA
Final do Festival da Canção RTP – 1980 (21.25)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura; **12.02:** Indústria regionalizada; **12.25:** Roteiro dos teatros; **12.50:** I Série Internacional de Concertos; **13.10** Issinho; **13.25** 3 Dias na ilha de Bonvet; **13.55:** Sumário; **14.00:** Novos Horizontes; **14.25:** Tropicália (cor); **14.55:** O Povo e Música «Rancho Folclórico de Flor do Campo; **15.20:** Lúculos e Bróculos; **15.45:** Uma Casa na Pradaria; **16.50:** Corpo Humano; **17.15:** Animação; **17.45:** Quadrados e Quadradinhos; **18.35:** Bancada de Topo; **20.00** Telejornal; **20.30**Congresso da CGTP-IN; **20.50:** Elke Brooks; **21.35:** O Julgamento de Lee Oswald; **01.00:** Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Os Africanos; **21.30:** Tal e Qual; **23.30:** Fecho

GIL VICENTE
Cascais
Telef. 280522
As 16.15 e 21.30
Não acons. men. 13
SOLARIS

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Sab. – 21,45 – Dom. 16 h
«A ESCOVA DE DENTES»
José Viana – Dora Leal enc. F. Gusmão

ATENÇÃO ALCÂNTARA

STOP
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

ROJÕES À ALENTEJANA

REFEIÇÃO ANTI-INFLAÇÃO:

1 PÃO
1 SOPA
1/4 VINHO
1 P. PEIXE OU CARNE
CAFÉ E BAGACEIRA

130$00

ESPECIALIZADA EM MARISCOS
LEITÃO E FRANGOS
PAELHA À VALENCIANA

LARGO DO RIO SECO, 2-A – LISBOA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Colectividade para as 20 horas e 30 minutos do dia 27 de Março de 1980, na sua sede, Rua do Loreto n.º 13-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalho:

– Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 1979 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.
– Eleição dos Corpos Gerentes para o período de 1980/1981.

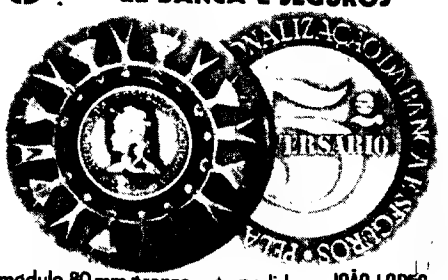
Não estando presente metade dos sócios efectivos, fica desde já feita segunda convocação para as 21 horas e 30 minutos, deliberando então a Assembleia com os sócios presentes, nos termos do n.º 2 do art.º 25.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Março de 1980

O Presidente da Assembleia Geral
a) José Palla e Carmo

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2º dto T: 371254 Lisboa

5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS



módulo 80 mm bronze ★ pedidos a **JOÃO LOPES**
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA EGD»

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Homem que Matou o Passado" de Stuart Cooper

FICHA:

Título original: The disapearance
Realização: Stuart Cooper (G.B.-Canadá-1977)

Argumento: Paul Mayersberg, baseado na novela «Echoes of Celandine» de Derek Marlowe.

Fotografia: John Alcott.

Cenários: Anne Pritchard

Interpretação: Donald Sutherland (**Mallory**), Francine Racette (**Celandine**), David Hemmings (**Edward**), David Warner (**Burbank**), Christopher Plummer (**Deverell**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente

Cinemas: Quarteto – sala 1 e Roma

Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Um amigo meu costuma dizer que os ingleses não nasceram para o cinema. Afirmação radical, que encontra os seus desmentidos, mas que volta sempre à minha memória quando algum filme «tipicamente britânico» se me atravessa no caminho. Por «tipicamente britânico» entenda-se uma película com cenários cuidados, actores aceitáveis, fotografia a puxar para o calendário de luxo, argumento escorreito, realização funcional e nem uma só ideia cinematográfica que se veja. Dentro desta categoria está **O homem que matou o passado,** produção «de prestígio» subsidiada oficialmente dos dois lados do Atlântico, com uma chusma de actores conhecidos, uma cor para enlevar casais de meia idade e uma insignificância total.

Partindo de uma história policial mediana e óbvia, fazendo-se através do recurso aos mais académicos dos processos cinematográficos (como a irritante, improdutiva e preguiçosa chuva de **flash-backs**), **O homem que matou o passado** é o protótipo do filme «artístico» instalado no conforto burguês, incapaz de um bocadinho de chama, de garra, de vida. Nem a história do grande amor que serve de matriz ao filme consegue, um instante que seja, convencer-nos. Tudo se passa em tonalidades mornas, insípidas, inúteis.

Francine Racette em «O homem que matou o passado»

Os actores cumprem, quer dizer, funcionam na lisura profissional que é de esperar de nomes rodados como os de Donald Sutherland, David Warner, Christopher Plummer, David Hemmings. Quanto a Francine Racette, supostamente a misteriosa e fascinante Celandine cuja sombra deveria povoar toda a ficção, a verdade é que o seu trabalho é de todo em todo inconvincente e banal, sem nada que faça sair a personagem de um estatuto finalmente assaz vulgar e portanto sem a magia suficiente para justificar todo o imbróglio policial que produz.

Enfim um filme que se espraia numa monotonia sem arestas, de resto a roçar o bocejante.

Syberberg vem a Lisboa

Hans Jurgen Syberberg, o controverso autor do filme sobre Hitler que dura oito horas, chega a Lisboa no dia 14 para a inauguração da retrospectiva da sua obra.

«Hitler, Um Filme da Alemanha» passa no dia 15 na Fundação Gulbenkian, à tarde e à noite, na presença de Syberberg que falará antes do início de cada uma das partes. Passará novamente no S. Luiz no fim do mês.

Esta iniciativa conjunta do Instituto Alemão e do Centro Nacional de Cultura tem o apoio da Câmara Municipal e da Fundação Gulbenkian passando os filmes na sala daquele Instituto e no Teatro S. Luiz.

As obras exibidas no S. Luiz são seguidas de debate, com a presença de críticos, historiadores e outras personalidades.

Durante a estada de Syberberg que se prolonga até ao dia 19 terá lugar um debate gravado no dia 17 à tarde e um encontro com jornalistas e críticos no dia 18 à tarde, ambos no Centro Nacional de Cultura.

A partir de segunda-feira, encontram-se bilhetes à venda na Fundação Gulbenkian, no S. Luiz e no Centro Nacional de Cultura.

Esta noite no S. Luiz

Final do Festival RTP da Canção

Tudo se prepara para a final do Festival da RTP da Canção-1980, que hoje à noite erá lugar no Teatro Municipal de S. Luiz.

Nove canções – decerto com significativas modificações instrumentais, visto que os intérpretes serão acompanhados por uma orquestra com quase meia centena de elementos e não pelo sistema de «play-back» que se utilizou nas eliminatórias – chegam à final para discutirem entre si a posse de um «passaporte» para Haia, onde, a 19 de Abril, no Congresgebouw, irá decorrer a 25.ª edição do Concurso Eurovisão da Canção.

A final do Festival da Canção – 1980 assinala o 23.º aniversário da RTP que nesse dia se celebra e a inauguração oficial do período experimental de TV a cor no nosso País.

88 jurados distritos (72 do continente, 16 das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores) votarão as 9 canções do Festival, cuja apresentação estará a cargo de Ana Zanati e Eládio Clímaco.

Eis a música que se ouvirá na final: «Lição de Português», música de Luís Pedro Fonseca, letra de L.P. Fonseca e António Sala, orquestração de L. P. Fonseca, interpretação de MADI; «Concerto Maior», música de Manuel José Soares, letra de M. J. Soares e Mário Contumélias, orquestração de Correia Martins, interpretação de Manuel José Soares; «Self-Made-Man», música letra e orquestração de Pedro Osório, interpretação do conjunto Sociedade Artística Recreativa Lusitana; «Guardado em Mim», música de Ondina Veloso, letra de Eduardo Nobre, orquestração de Mike Sergeant, interpretação de Dina; «Doce», música de Pedro Brito, letra de Tózé Brito, orquestração de Mike Sergeant, interpretação do conjunto «Doce»; «Música Portuguesa», música e letra de João Henrique e Fernando Guerra, orquestração de Shegundo Galarza, interpretação do conjunto Bric-à-Brac;

«Um Grande, Grande Amor», música, letra e interpertação de José Cid, orquestração de Mike Sargeant; «Agosto em Lisboa», música de Isabel Soares e Manuel José Soares, letra de Mário Contumélias, orquestraçao de Correia Martins, interpretação de Zélia- e «Esta Página em Branco», música de António Branco, letra de Gustavo de Matos Sequeira, orquestração de José Mário Branco, interpretação do Quarteto Música em Si.

Participa também o famoso conjunto brasileiro «As frenéticas». Outros nomes que fazem parte do elenco: Nuno Teixeira, que será realizador do espectáculo, Isabel Wolmar e Melo Pereira, que estão na produção.

«As Frenéticas»

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

2 RODAS 2vezes mais atenção!

circulai e vivei.

ATENÇÃO ALMADA:

em virtude do grande êxito obtido, a comédia de Jorge Diaz

«A ESCOVA DE DENTES»
na encenação de FERNANDO GUSMÃO com DORA LEAL e JOSÉ VIANA estreia de novo na ACADEMIA ALMADENSE AMANHÃ SÁBADO, 8, pelas 21.45 e DOMINGO, 9 às 16 horas.

ATENÇÃO BARREIRO:

Este espectáculo será apresentado nos «PENICHEIROS» na SEXTA, 14, e SÁBADO, 15 pelas 21,45 horas

QUEM CASA...QUER NINHO...
MAS MOBILADO EM
MÓVEIS CASALINHO
FABRICANTE
Tzmos um grande «stock» de Modelos, grandes facilidades de pagamento.
Entregas em qualquer ponto do País.
Rainha D. Amélia 20-20A ao sanatório (Próximo do Lumiar). Telf: 790016 Lisboa

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM
Certifique-se do estado dos travões,
direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.
circulai e vivei.

Marco Ferreri

"Não matemos a imaginação dos futuros adultos"

O nome de Marco Ferreri está rodeado de uma certa auréola de escândalo, que tem a sua justificação. No filme «Leito conjugal» ele apresentava Marina Vlady no papel de uma freira que devorava sexualmente o seu marido.

Fez Annie Girardot aparecer de barba num dos seus filmes. Apresentou Catherine Deneuve a ser passeada à trela, como um cão, pela mão de Marcello Mastroianni no filme «Lisa, a submissa». Isto sem falar no filme «A grande farra» onde a grosseria rabelaisiana indispôs e levantou uma grande polémica no festival de Cannes, ou «A última mulher» onde Gerard Depardieu se castrava com uma faca eléctrica.

«SE QUISERMOS MUDAR O HOMEM...»

Já se contava com mais uma provocação em «Pipi-caca-dodo» (xi-xi-có-có-óó). Ela existe, com efeito, mas nem sequer é preciso procurá-la nas ideias escatológicas que o título poderia, em princípio, sugerir. Marco Ferreri debruça-se, muito simplesmente, sobre a vida de três crianças e o essencial do seu filme desenrola-se num jardim infantil:

«O título italiano do meu filme é «Chiedo asilo» (peço asilo), «Asilo» em italiano significa asilo e creche, o que me permite jogar com esta significação dupla, intraduzível noutra língua. No entanto, o título francês também me agrada bastante. Ele sintetiza as funções essenciais das crianças.

Quero, no entanto, sublinhar que não fiz um filme sobre crianças. Fiz, pelo contrário, e como é meu hábito, um filme sobre o homem. Que é, afinal, a criança se não um homem em potência. Se queremos um homem novo, um homem melhor, não podemos começar por destruí-lo, logo em criança. No entanto, o que faz a sociedade com as crianças? Ela condiciona-os, aprisiona-os em creches ou jardins infantis com outras crianças. Na idade em que deveriam ser livres para viver, imaginar, expandir-se, eles vivem, pelo contrário, em ghettos, ou campos de concentração com regras, princípios, sistemas», declara Marco Ferreri.

O herói do filme de Ferreri será precisamente um jovem professor de jardim infantil que odeia sistemas e princípios. Ao rejeitar todos os truques da pedagogia, ele subverte todas as regras do ensino, comporta-se como as crianças, em vez de as educar, deixa-as em liberdade total na natureza, leva-as, sem autorização, a visitar uma fábrica onde trabalham os seus pais, estimula a sua fantasia, a sua imaginação. Os disparates não são reprimidos, mas, pelo contrário, estimulados. Roberto, muito ligado a um miúdo, que não quer comer, nem falar, acaba por partir com ele para um canto isolado na Sardenha, onde formarão uma espécie de comunidade boémia e sem restrições.

Marco Ferreri parece ter entrado em guerra contra todos os sistemas educativos actuais.

«Eu não tenho necessidade de pôr em causa a pedagogia moderna, dado que está em vias de explodir. Os pediatras mais inteligentes já começaram a levantar problemas e a interrogar-se sobre o interesse científico da actual pediatria. E uma das suas mais prementes perguntas será se se poderá isolar do resto do mundo e das realidades, espíritos em formação».

Roberto Benigni no filme «Pipi-caca-dodo»

O problema das crianças parece, aliás, ser tema do seu interesse desde há alguns anos. A cena final de «A última mulher», cena de grande desespero, apresenta uma mulher e uma criança na praia. No filme «Adeus macho», o amor dedicado por Depardieu ao seu pequeno macaco é uma procura da paternidade.

«Com efeito, foi após «A última mulher» que eu comecei a interessar-me pelo mundo das crianças, o que se confirmou em «Adeus macho». Eu trabalhei com Gerard Brach neste filme, que se poderá considerar como optimista ou pessimista, mas que, de qualquer das formas, o que é fundamental, é que nos faz reflectir».

NUM VERDADEIRO JARDIM INFANTIL

Ao ser-lhe perguntado, se tinha apresentado os verdadeiros alunos de um jardim infantil, Marco Ferreri respondeu:

«Pareceu-me que reunir miúdos escolhidos por mim e numa escola reconstituída seria arbitrário. Eu não tive qualquer problema em conseguir que as minhas câmaras filmassem, num jardim infantil, as crianças aí existentes. Eu consegui, portanto, entrar no seu território, aquele onde eles vivem e o meu filme é, por isso mesmo, autêntico».

Para desempenhar o papel do professor, ingénuo, idealista e contestatário, Marco Ferreri descobriu Roberto Benigni, um comediante da televisão, cuja evolução ele tem vindo a acompanhar desde há alguns anos e que tem alguns traços comuns com Pierre Richard. Dominique Laffin é a mulher que o acompanha nas suas fantasias, nas suas imprudências e nos seus entusiasmos. E naturalmente há miúdos em abundância.

«Eu espero ter conseguido apresentar os miúdos tal como eles, na realidade, são e com tudo o que eles representam: um património incalculável de fantasia, inteligência, de força, de movimento. Nós não temos o direito de matar tudo isso».

RENÉ QUINSON

Os mortos não têm memoria.
E os vivos terão?

O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

THE DISAPPEARANCE

DONALD SUTHERLAND · FRANCINE RACETTE
DAVID HEMMINGS · DAVID WARNER · CHRISTOPHER PLUMMER
realização de STUART COOPER

ROMA 2.ª SEMANA quarteto

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS FILMES OCIDENTE

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESTREIA AMANHÃ ÀS 15.30 H AVIS

depois de A LICEAL e GAROTA PARA TODO O SERVIÇO

GLORIA GUIDA

surge mais perturbante em

PECADOS DA JUVENTUDE

um filme de SILVIO AMADIO
com DAGMAR LASSANDER e FRED ROBSAHM

COLOR FILMES OCIDENTE

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30 h.

Sala 1 — O Suspeito — R.ª Francesco Maselli
Graças a Deus é 6.ª feira — R.ª Robert Klane
Sala 2 — A Colina Maldita — R.ª Sidney Lumet
O Suspeito — R.ª Francesco Maseli
Sala 3 — O Porteiro da Noite — R.ª Liliano Cavani
Annie Hall — R.ª Woody Allen.
Sala 4 — Folies Ziegfeld — R.ª Vicente Minnelli
A Colina Maldita — R.ª Sidney Lumet.

a barraca
HOJE 21 30
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sub SEC
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
«Ó MÃE, DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA»
– CRIAÇÃO COLECTIVA –
NA COMUNA
(à Praça de Espanha)
Telef. 76 26 24
SÁBADO – 15h30
DOMINGO – 15h30

O PRINCIPEZINHO
SESSÕES: SEXTA-FEIRA AS 21 30
SABADO AS 15 30 E 21 30
DOMINGO SO AS 15 30
TNT
Crianças 30 Adultos 80 Escudos
teatro x nosso tempo

HOJE, 7 DE MARÇO
ÀS 21 H. NA REITORIA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
CULTURONA divulgará o seu projecto num espectáculo com a participação de: EUNICE MUÑOZ — TEATRO EMARGINATO (com novo trabalho) — JOÃO GASPAR (ilusionista) — OFICINA DO GROTESCO (curso de teatro) Preço 50$00

Casa de pasto
"Os Papagaios"
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 45 H
DO DRAGÃO
DE SCHWARTZ
DOMINGO SO AS 18 H
2.ª FEIRA DESCANSO
3.º mês ULTIMAS
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24.
SUB SEC

A FICÇÃO CIENTIFICA FAZ UMA NOVA DESCOBERTA!
O PRELUDIO DE UM DESVASTADOR ATAQUE À CIVILIZAÇÃO QUE AMEAÇA DESTRUIR O FUTURO E A RAÇA HUMANA.
O HUMANOIDE
(THE HUMANOID)
Apresenta
RICHARD KIEL em THE HUMANOID com CORINNE CLERY
LEONARD MANN • IVAN RASSIMOV • ARTHUR KENNEDY
e com BARBARA BACH no papel de Lady Agatha
Musica de ENNIO MORRICONE
Produção de GIORGIO VENTURINI For MEROPE FILM
Realização de GEORGE B. LEWIS
2.ª SEMANA DE ÊXITO NO IMPÉRIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PUB
SÁBADO às 16 H.
Teatro para miúdos e graúdos
ATENÇÃO MALTA! VAMOS LEVAR OS NOSSOS PAIS VER
o musical infantil
ZÁS! TRÁS! PÁS!
uma maravilha!

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
Sab. às 20.30 e 22 45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h
HOJE ÀS 21.45 H
QUERIAS MAS NÃO TE DOU!
NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!
7.º E ÚLTIMO MÊS EM LISBOA
ATENÇÃO À MARCAÇÃO DE EXCURSÕES

FOTOCÓPIAS
DESDE $40
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

O NOVO GRANDE EXITO DO STAR
ACONTECEU EM PARIS...
(Once in Paris...)
UM ROMANCE MARAVILHOSO NUMA CIDADE DE SONHO! UMA COMÉDIA DELICIOSA
Um filme de FRANK D. GILROY com
WAYNE ROGERS • GAYLE HUNNICUTT
Jack Lenoir
musica de Mitch Leigh
MUNDIAL FILMES
Não acons. a men. 13 anos
7.ª SEMANA STAR

2.ª semana DE EXITO
CHARLES BRONSON em
A AVENTURA COMEÇA EM
CABOBLANCO
CHARLES BRONSON · JASON ROBARDS
DOMINIQUE SANDA · FERNANDO REY
Em 3 cinemas
VOX City CINE POLITEAMA
MUNDIAL FILMES
Interdito a menores de 13 anos

5 Nomeações para o GLOBO DE OURO

Um homem não pode viver só do ar...

BLAKE EDWARDS

"10"

UMA MULHER DE SONHO

DUDLEY MOORE / JULIE ANDREWS / BO DEREK

BLAKE EDWARDS "10" / ROBERT WEBBER / BLAKE EDWARDS

Produzido por BLAKE EDWARDS / TONY ADAMS / Música Original HENRY MANCINI

PANAVISION® / PRINTS BY TECHNICOLOR® por ORION PICTURES

UM GRANDE ÊXITO NO TERMINAL EM 17.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

PLIS
R. Tenente Raul Cascais, 1-A, 1300 LISBOA
Tel. 661516/660205

Teatro da Cornucópia

ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR

Uma peça do Gripe Theater
PARA CRIANÇAS
Sáb. e Dom. às 16 horas

Teatro da Cornucópia
APRESENTA
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
Unidade-Infância

KIKERIKISTE

texto de PAUL MAAR
enc. MANUEL GUERRA

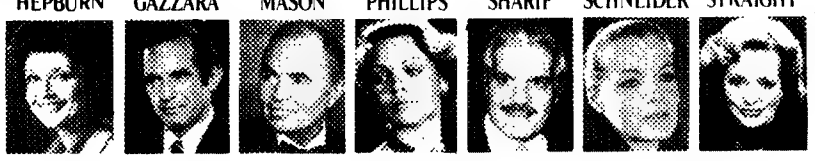
— PARA CRIANÇAS E ADULTOS —
7 ● 8 e 9 MARÇO

6.ª-feira - 21.45
Sábado - 17.30 e 21.45
Domingo - 11.00 e 17.30

LUSOMUNDO

LAÇOS DE SANGUE
"BLOODLINE"

AUDREY HEPBURN | BEN GAZZARA | JAMES MASON | MICHELLE PHILLIPS | OMAR SHARIF | ROMY SCHNEIDER | BEATRICE STRAIGHT



A PARAMOUNT PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE
DAVID V. PICKER SIDNEY BECKERMAN
COM
AUDREY HEPBURN BEN GAZZARA JAMES MASON CLAUDIA MORI
IRENE PAPAS MICHELLE PHILLIPS MAURICE RONET ROMY SCHNEIDER
OMAR SHARIF BEATRICE STRAIGHT E GERT FRÖBE

PRODUÇÃO DE DAVID V. PICKER E SIDNEY BECKERMAN ARGUMENTO DE LAIRD KOENIG
BASEADO NA NOVELA DE SIDNEY SHELDON MÚSICA COMPOSTA E CONDUZIDA POR ENNIO MORRICONE
REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG COLORIDO PANAVISION

HOJE ESTREIA ÀS 21.45h MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

ÉPOCA DE PRIMAVERA – 1980

ESPECTÁCULOS NO TEATRO DE S. CARLOS E NO COLISEU

13, 15 E 17 DE ABRIL
«A FORÇA DO DESTINO»
(de G. VERDI)

24, 27 E 29 DE ABRIL
«OS PESCADORES DE PÉROLAS»
(de G. BIZET)

11 E 13 DE MAIO
«WOZZECK»
(de A. BERG)

14 E 15 DE MAIO
Concerto pela Orquestra
LONDON SINFONIETTA
com obras de BRITTEN, STRAVINSKY, BIRTWISTLE
e a Cantata de HAENDEL
«ACIS E GALATEA»

25, 27 E 30 DE MAIO
«PARSIFAL»
(de R. WAGNER)

8, 12 E 15 DE JUNHO
«OS PURITANOS»
(V. BELLINI)

27 E 29 DE JUNHO
«O AMOR INDUSTRIOSO»
(J. SOUSA CARVALHO)

Elenco de Cantores (por ordem alfabética):

Lia Altavilla, Elizette Bayan, Manuela Castani, Helena Claúdio, Maria Luísa Nave, Fernanda Nunes, Sigune von Osten, Elsa Saque, Zuleika Saque, Dunja Wejzovic, Mara Zampieri;

Helmut Berger-Tuna, Karl-Walter Boehm, Amador Cortès-Medina, Costa Coutinho, Carlos Fonseca, Nicola Ghiuselev, Vasco Gil, Armando Guerreiro, Peter Hofmann, Carlos Jorge, Alfredo Kraus, Giancarlo Luccardi, Licinio Montefusco, Álvaro Malta, Alfredo Mariotti, George Pappas, Oliveira Lopes, Leif Roar, Guilelmo Sarabia, António Saraiva, Vicente Sardinero, Fernando Serafim, Nunzio Todisco, Gerhard Unger, João Veloso, Siegfried Vogel, Giorgio Zancanaro.

Maestros-Directores:

Manuel Ivo Cruz, Garcia Navarro, John Matheson. Stefan Minde, Silva Pereira.

Maestros de Coro, Pontos e Assistentes:

António Brainovitch, Michel Corboz, Amador Cortès-Medina, Edgardo Egaddi, Jephtas Gordon, Sitta Hagner, Jenny Komar, Nino Rosso, Ascenso de Siqueira, Angelo Soliman, Armando Vidal.

Encenadores:

Couto Viana, João Paes, Jean-Claude Riber, Paolo Trevisi, Ferruccio Villagrossi, Wolf-Siegfried Wagner.

Cenógrafos e Figurinistas:

Andrjei Majewski, Hugo Manoel, Ferruccio Villagrossi, Wolf - Siegfried Wagner.

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO
ORQUESTRA GULBENKIAN
LONDON SINFONIETTA

SOLISTAS DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO GULBENKIAN
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

— ● —

ABERTURA DA BILHETEIRA:

– **Sábado 8 de Março:** Venda de Assinaturas da Tarde (Espectáculos da Noite esgotados) – Datas: 13 de Abril, 27 de Abril, 11 de Maio, 15 de Maio, 25 de Maio, 8 de Junho e 29 de Junho.

– **5.ª-feira 13 de Março:** Venda Avulsa (Espectáculos da Tarde)

HORÁRIO DA BILHETEIRA:

– Das 13 às 19 horas dos dias úteis e desde uma hora antes até uma hora depois do começo dos espectáculos.

– Na 4.ª-feira 12 de Março, a bilheteira estará encerrada.

Casa Pia: parabéns a vocês

Fazer 200 anos de vida, é largo motivo para festa graúda. Completar 60 belas primaveras, é coisa (também) para muita alegria. Daí que o duplo aniversário da Casa Pia de Lisboa e do Casa Pia Futebol Clube tenham merecido especiais cuidados dos seus responsáveis, que apresentaram o cartaz das festividades em encontro com os órgãos de Comunicação Social, em que estiveram presentes diversos dirigentes casapianos, nomeadamente Jaime Correia Dias (presidente da colectividade), Fernando Galvão (vice-presidente), Carlos Murteira (director do Departamento de Futebol), Augusto Poiares (responsável pelo jornal «O Casapiano») e Mário Andrade (vice-presidente do Conselho Fiscal). Jaime Correia Dias salientaria que o general Ramalho Eanes, Presidente da República, estará amanhã presente, no grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, quando as comemorações casapianas se iniciarem com uma palestra do dr. José Hermano Saraiva, sob o tema «A História da Casa Pia».

Programa total das festas dos casapianos:

Dia 9 de Março, a partir das 9 horas: Corrida pedestre «Castelo de S. Jorge - Desterro - Jerónimos», com o patrocínio da Associação de Atletismo de Lisboa destinada a infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, de ambos os sexos, bem como veteranos e populares.

Dia 15, às 21.30: palestra subordinada ao tema «Os Casapianos no Desporto», pelo jornalista Carlos Carvalho, director do «Mundo Desportivo».

Dia 31, às 21.30: palestra subordinada ao tema «Os Casapianos no Jornalismo», pelo jornalista Vítor Santos, chefe de Redacção de «A Bola».

Dias 4 e 6 de Abril: primeira e segunda jornadas de um torneio quadrangular de futebol juvenil, a realizar no Estádio Pina Manique, com a participação do Casa Pia A. C., Belenenses e, muito possivelmente, Sporting e Benfica. Serão atribuídas oito taças: ao primeiro classificado, «Taça Bicentenário da Casa Pia»; ao segundo, «Taça Sexagésimo Aniversário do Casa Pia»; ao terceiro, «Taça António dos Santos» (quarenta anos de vida dedicados ao clube, não só como atleta mas, também, como dirigente); ao quarto, «Taça António Garção» (grande impulsionador das camadas juvenis para o futebol, além de antigo jogador do clube); ao jogador mais correcto, «Taça Ricardo Ornellas»; ao guarda-redes menos batido, «Taça Carlos Alberto Murteira»; ao melhor marcador, Taça Fernando Vaz»; ao melhor jogador, «Taça Ribeiro dos Reis».

Dia 19, às 21.30: exibição de ginástica, a efectuar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, pelas classes da Casa Pia, Ateneu Comercial de Lisboa, Lisboa Ginásio Clube, Ginásio Clube Português, Sporting e Benfica.

Dia 10 de Maio, às 21.30: nova exibição de ginástica, igualmente no Pavilhão dos Desportos, mas desta feita com as classes da Casa Pia, Colégio Militar, Pupilos do Exército e vários estabelecimentos de ensino.

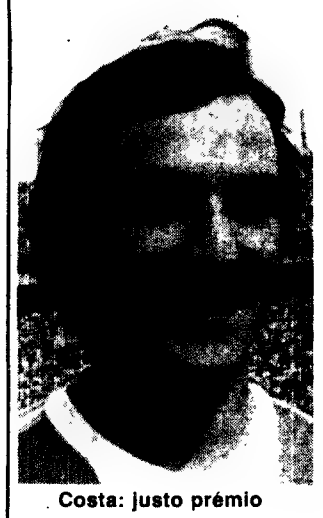
Dia 10 de Junho, às 15.30: «Dia do Casapiano», no Estádio de Pina Manique, que inclui um festival gimnodesportivo, a audição da Banda da Casa Pia e um encontro de futebol entre o Casa Pia e, possivelmente, o Académico de Coimbra, sendo atribuída ao vencedor a «Taça Cândido de Oliveira».

Dias 22 e 28, às 16: torneio de basquetebol feminino, no campo da Casa Pia (Secção de Pina Manique), com a participação do Casa Pia, Nacional de Natação, Carnide e CDUL.

Dias 27, 28 e 29: o segundo «Acampamento Casapiano», no Estádio de Pina Manique, numa organização conjunta da Federação Portuguesa de Campismo e da respectiva secção do Casa Pia.

Uma óptima novidade: ainda no decorrer deste ano será inaugurada, no Estádio «Pina Manique», a primeira electrificação dotada com todos os requisitos para a transmissão-TV a cores, de qualquer espectáculo, nomeadamente futebol.

Sabe-se, igualmente, que a Câmara Municipal de Lisboa poderá distinguir a Casa Pia com o título de «instituição de utilidade pública» e que cresce um movimento tendente a dar o nome de Rua da Casa Pia de Lisboa à actual Rua dos Jerónimos, em Belém (Lisboa).



Costa: justo prémio

CNID escolheu Costa futebolista do ano

O CNID (Clube Nacional de Imprensa Desportiva) procedeu à eleição dos desportistas do ano, tendo sido premiados os futebolista Costa, o atleta Fernando Mamede e a nadadora Alexandra Silva.

Costa (avançado do F.C. Porto) foi eleito por 44 votos «o futebolista do ano»; Fernando Mamede (Sporting) recordista português dos 800, 1.500 e 5.000 metros, recebeu 46 votos como «o melhor atleta do ano» e a nadadora Alexandra Silva (F.C. Porto) foi eleita «A revelação do ano» com 35 votos. A iniciativa do CNID realiza-se anualmente desde 1971.

A propósito da eleição deste ano: nos lugares secundários cotaram-se Chalana, Joaquim Agostinho e o jovem benfiquista Carlos Manuel.

Futebol: protestos na ordem do dia

Mais três protestos deram entrada nos serviços federativos, todos eles fundamentados em eventuais erros técnicos de arbitragem. Os recorrentes são Torriense, (no jogo que disputou, no seu campo com o Oliveira do Bairro), Feirense (em relação ao encontro com o Leixões, onde se registaram graves incidentes com a equipa de arbitragem) e Sanjoanense (sobre a partida disputada em Vale de Cambra, com o Valecambrense).

TONI: PROMOÇÃO À VISTA

Estando perfeitamente decidido que Romão Martins deixa a chefia do Departamento de Futebol do Benfica, para ir presidir à Federação, parece que é propósito dos «encarnados» promoverem Toni para, em termos profissionais, funcionar como elemento-chave daquele departamento que (diz-se) passará a ser chefiado por Gaspar Ramos.

CÉSAR DE VOLTA

O brasileiro César está incluído na comitiva benfiquista que se desloca a Bragança, para o jogo da «Taça de Portugal».

HOMENAGEM A RAUL SILVA

Raul Silva, que foi jogador do Belenenses e um dos impulsionadores das equipas de Veteranos, está em sérias dificuldades devidas a problemas de saúde que o têm afectado.

Ao seu redor se juntaram de pronto os seus companheiros veteranos, que, com Anjeja e Estêvão à cabeça, decidiram organizar uma festa cuja receita poderá de certa forma minimizar-lhe as dificuldades. Vai realizar-se no Restelo, amanhã, a partir das 15 horas, e com um programa de autêntica solidariedade. Assim, depois de um jogo entre equipas dos Parodiantes de Lisboa e artistas de teatro, seguir-se-á, às 16.15 h., o encontro UDR Algés-Atlético, concluindo-se a tarde de futebol com o Belenenses-Benfica, ambos em Veteranos.

JUNIORES SELECCIONADOS

Foi divulgada a lista dos jogadores que nos dias 11 e 12 do corrente mês deverão participar nos treinos da selecção nacional de juniores os clubes e os atletas:

ALMADA – Acácio; CASA PIA – Camacho; ACADÉMICO DE COIMBRA – Redondo, Vala e Queirós; BELENENSES – Ferreira: ESTRELA DA AMADORA – Alhinho; U. COIMBRA – Moinhos; F.C. PORTO – Vítor Nóvoa, Bandeirinha, João, Quinito, Sérgio, Jaime, Pinheiro I e Coelho; S. LUÍS – Clara; ESTORIL – Silva; SARILHENSE – Carlos Manuel- Benfica Guimarães, João António Carlos Pereira, Toni e Padinha; BRAGA – Dito; FARENSE – Amado; SPORTING – Carlos Ferreira, Paulo, Carlos Xavier, e Mário Jorge; SETÚBAL – Cruz; GUIMARÃES – Lorete.

RESERVAS LISBOETAS

Com a realização da 11.ª jornada prosseguiu o Campeonato de Reservas (I/II Divisão) da Associação de Futebol de Lisboa, na qual se apuraram os seguintes resultados: Atlético-Benfica, 4-8 (3-5 ao intervalo); Torriense-Estrela da Amadora, 1-3 (0-2) e Oriental-Estoril, 2-1 (1-0). Posição actual: Benfica, 10 jogos, 26 pontos; Oriental, 10, 26; Estrela da Amadora, 11, 20; Torriense, 11,20; Sporting, 9,19; Belenenses, 9, 19; Atlético, 11,18; Estoril, 9, 16.

PORTIMONENSE VENCE CANADIANOS

O Portimonense venceu por 2-1 a equipa canadiana do Blizzard, em jogo particular de futebol realizado em Portimão.

MENINOS AO CHUTO

FC Porto, Benfica e Celta de Vigo integram a série B do terceiro «Torneio de Futebol Infantil» do FC do Porto. De acordo com o sorteio, na série ficarem agrupados Sporting de Espinho, Varzim e Vitória de Guimarães.

O torneio disputa-se a 4 e 5 de Abril, no campo de treinos do estádio das Antas.

COLÔMBIA: GREVE DE FUTEBOLISTAS

Os futebolistas do Independiente Unificado cumpriram as primeiras 24 horas da greve de fome como reivindicação dos salários e prémios que aquele clube da Colômbia lhes deve. Os jogadores reafirmaram a sua decisão de manter a greve «até ao limite da sua resistência física».

As mulheres dos grevistas anunciaram que se até hoje não for resolvida a situação, os familiares dos jogadores também entrarão em greve.

Os dirigentes do clube procuravam um empréstimo bancário para pagar os salários e prémios em dívida.

MALMOE POR BAIXO

O São Paulo (Brasil), derrotou o Malmoe (Suécua) subcampeão da Europa e do Mundo de clubes, por 4-2. O encontro, de carácter particular, realizou-se no Estádio do Morumbi, de São Paulo. A equipa sueca, que chegou do Paraguai, onde foi derrotada pelo Olímpia (por 2-1) no passado domingo, em jogo da «Taça do Mundo» de Clubes, teve uma actuação muito modesta.

MARINHO NÃO VEM MESMO

O Fort Lauderdale (da Liga Norte-Americana de Futebol), adquiriu o «passe» do «internacional» brasileiro Francisco Marinho. (de 28 anos) que jogava no Cosmos (Nova Iorque) e há duas semanas foi dado como certo no Sporting mas o departamento de futebol do clube português entendeu que o jogador não interessava apesar do parecer contrário do presidente da Comissão de Gestão, João Rocha.

O «internacional» brasileiro, que integrou a selecção do seu país no Mundial-74, marcou 160 golos ao longo da sua carreira. Ingressou no Cosmos em Dezembro de 1977, depois de ter representado o Fluminense.

AMADORA MOVIMENTA-SE

Organizado pela URA – União Recreativa da Amadora, vai realizar-se o II Torneio Tele-25, com início em 1 de Abril, e o Torneio URA-1980, que decorrerá em Junho e Julho. Em cada uma destas provas não poderão inscrever-se mais de cem equipas.

As inscrições devem ser feitas para a sede do clube organizador (sita na Rua D. Filipa de Lencastre, 30-Cave, esquerdo, na Amadora), ou pelo telefone 943943.

Uma semana em voo de pássaro

Carlos Cabral foi a figura mais destacada da nossa última semana desportiva, ao bater duas vezes o recorde português dos 1500 metros, no «europeu» de pista coberta, realizando os «mínimos» olímpicos.

O Rio Ave, último classificado do campeonato de futebol da 1ª Divisão, esteve, também, em plano de evidência, ao empatar a um golo no estádio do bicampeão (FC Porto) que, assim, perdeu a liderança do torneio em favor do Sporting, que venceu o Boavista, por 4-1.

O Benfica viveu um momento importante, com a aprovação do voto de confiança à direcção de José Ferreira Queimado, após uma histórica assembleia geral que durou cerca de nove horas, enquanto a crise directiva do Sporting se manteve, não tendo sido ainda encontrado substituto para o ex-presidente João Rocha.

Joaquim Agostinho iniciou a sua época, agora ao serviço da equipa «Puch», obtendo um honroso terceiro lugar na «Volta à Córsega».

A nível internacional, Bjorn Borg perdeu o primeiro lugar do «ranking» tenista mundial para o norte-americano John McEnroe e o francês Rene Arnoux obteve o seu segundo triunfo consecutivo, ao vencer o «Grande Prémio da África do Sul, em fórmula um.

Cabral, único português nos «europeus» de Sindelfingen, demonstrou capacidade para ser incluído na preparação olímpica, ao conseguir o quinto lugar na final dos 1500 metros, em que o vencedor (o alemão federal Thomas Wessinghage) ficou a dois décimos de segundo do recorde mundial do neozelandês John Walker.

Os«europeus» de Sindelfingen foram marcados pela ausência da Alemanha Democrática, o que possibilitou um maior equilíbrio, sobretudo no sector feminino. O jovem alemão federal Dietmar Moegenburg deslumbrou no salto em altura, em que conseguiu 2,31 metros, batendo o campeão olímpico, o polaco Jaczek Wszola, após cinco horas de competição.

O Benfica festejou os 76 anos com um excelente festival futebolístico, em que os aniversariantes bateram o Southampton, da Liga inglesa, por 4-0, produzindo uma das melhoras exibições dos últimos tempos.

O ténis portugues esteve envolvido numa competição internacional, a «Taça da Europa» para menores de dezoito anos («Winter Cup»), disputada no Porto, com as equipas de França e Inglaterra, que obtiveram as duas primeiras posições. Os tenistas portugueses não lograram qualquer vitória.

A portista Cláudia Osório foi a portuguesa com melhor comportamento no Troféu «Palma de Maiorca», de natação, ao bater o recorde português dos 800 metros livres, com o tempo de 9.36,80 minutos.

Arnoux e os Renault-Turbo confirmaram a vitória anterior, no grande prémio do Brasil, passeando a sua superioridade no circuito de Kyilami, cuja situação a 1800 metros de altitude favoreceu os seus motores.

O penta-campeão olímpico de patinagem de velocidade, o norte-americano Eric Heiden, foi surpreendentemente batido pelo holandês Hilbert Van Der Duim, no «mundial», uma semana depois de ter maravilhado o mundo com as suas exibições em Lake Placid.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão: GDTD - 1.º de Maio (20 e 10) e Hóquei -Loures (21 e 20), ambos na Escola Gaspar Correia. Campeonato de Lisboa da 4.ª divisão: Bobadelense - Bairro S. Jorge (22 e 30), na Escola Gaspar Correia, e Desp. Runa - U. Pragalense (21 e 30), no pavilhão do primeiro.

BASQUETEBOL – Taça Grundig (seniores masculinos): Blenenses de Queluz - SLO/ Grundig (pav. Ajuda, 20 e 30).

BILHAR – Campeonato Regional de 1.ªs categorias, às três tabelas: Benfica - Sporting, na secretaria do primeiro (Rua Jardim do Regedor), às 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS – Torneio Quadrangular do 25.º aniversário da Associação Desportiva de Valongo – 1.ª jornada: FC Porto - Infante de Sagres, às 21 e Valongo - Oliveirense, às 22.

NATAÇÃO – Provas diversas promovidas pela Associação de Coimbra, nas piscinas municipais daquela cidade

TENIS DE MESA - Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão – NORTE. Aldoar - Cultural das Antas. Galitos da Foz – Paranhos e FC Porto Alvinegro – CENTRO: U. Santarém -Belenenses, Empregados do Comércio - Sp. Caldas, Atlético Sismaria - Académica de Santarém e Caldas SC - Atletico Marinhense – SUL: Sporting - Benfica e Paço de Arcos - Operário. Todos nas mesas dos primeiros às 21 e 15. Campeonato de Lisboa de Equipas de veteranos, com jogos nas mesas do Sporting, Paço de Arcos, Estrela da Amadora, Belenenses, Benfica e Olivais Sul, a partir das 21 e 15. Campeonatos de Leiria de Equipas seniores masculinos, nas mesas do Cortes e do U. Mirense, a partir das 21 e 15.

Colectividades

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Um subsídio governamental, concedido ao Sporting através da Secretaria de Estado da Urbanização, dota o Sporting com a verba de 36 mil contos, uma ajuda para a obra que os leões pretendem erguer no seu parque de Alvalade. Uma achega para João Rocha poder reconsiderar em relação ao desejo de se afastar da directiva verde-branca.

A propósito do Sporting: a assembleia geral que vai analisar o momento **verde-branco** terá lugar na noite de 14 do corrente.

BARREIRENSE FUTEBOL CLUBE

Foi escolhido o novo elenco directivo do Barreirense: Albino Macedo (direcção), António Manuel Abreu (assembleia geral) Augusto Costa Mano (conselho consultivo e de contas) são os presidentes. Como o défice do clube é crescente (no final desta temporada futebolística atingirá os 2000 contos) está a ganhar corpo a ideia de autorizar as transferências fos jogadores Jorge e Araújo, para outros emblemas.

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Terminou o prazo para entrega de listas concorrentes aos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto. Como se previa somente uma lista deu entrada: a que propõe os drs. Américo Sá, Ponciano Serrano, eng.º Sampaio Morais e Pinto da Costa, (respectivamente) para as presidências da direcção, assembleia geral, conselho fiscal e conselho superior. A propósito de Pinto da Costa: o seu processo na Federação de Futebol foi arquivado.

BOAVISTA FUTEBOL CLUBE

Eduardo Taveira da Mota é o nome indigitado, em assembleia geral, para suceder, na presidência do Boavista, a Valentim Loureiro, que seria distinguido com o título de «presidente honorário», entre uma geral aclamação do conclave.

SPORTING CLUBE OLHANENSE

Um grupo de sócios do Sporting Clube Olhanense, descontente com a carreira da equipa no nacional de futebol da 2.ª divisão, vai pedir a realização de uma assembleia geral extraordi-

Rallye de Portugal

Rohrl e a Fiat mais firmes no final da segunda etapa

A dupla alemã federal Walter Rohrl/Dorfer mantinha o comando do Rali de Portugal à partida para a terceira etapa, esta manhã.

O piloto da Fiat, que partiu para a 2.ª etapa com a vantagem de três minutos e 51 segundos sobre o seu companheiro de equipa Markku Alen, viu essa diferença reduzida para dois minutos e 14 segundos.

A etapa teve partida e chegada à Póvoa de Varzim, compreendendo oito provas classificativas, num total de 409 km.

A Fiat reforçou a sua condição de grande favorita à vitória final, já que a desistência de Therier, em Toyota Celica, deixou Rohrl e Alen com maior avanço sobre o terceiro classificado, a dupla francesa Guy Frequelin/Todt, em Talbot Sunbeam Lotus.

A desistência de Therier, que no final da primeira etapa ocupava terceiro lugar da «geral», foi de facto a nota mais saliente da segunda etapa, devendo-se o seu abandono. na vigésima terceira classificativa, à quebra do diferencial do seu Toyota.

Desta desistência do piloto da Toyota, agora representada apenas pelo sueco Ove Andersson, beneficiou Frequelin, que está a sete minutos e 33 segundos do líder.

Espectacular foi a recuperação de Vatanen que passou da décima primeira para a quinta posição, enquanto o finlandês Toivonen, embora vencendo duas classificativas desta etapa, perdeu demasiado tempo em outras, acabando por baixar de sétimo para nono da «geral».

Entre os portugueses, a etapa foi marcada pelos abandonos de José Pedro Borges e Inverno Amaral, na décima-oitava classificativa, e Joaquim Moutinho, na décima sétima.

Carlos Torres é o melhor português, ocupa a décima primeira posição com 4.42.20 horas, tendo assim subido um lugar em relação à primeira etapa, enquanto «Mêqêpê» subiu três lugares, ocupando agora a décima terceira posição, com 5 horas e 36 segundos.

A etapa decorreu sob forte chuva e nevoeiro, do que resultou uma prova muito selectiva, materializada no abandono de doze dos 42 pilotos que largaram da Póvoa de Varzim.

16.ª Classificativa (Ponte de Lima – 1) 22km

1. Alen, 17.45; 2. Rohrl, 18.05; 3. Mikkola, 18.15; 4. Frequelin, 18.36; 5. Toivonen, 18.40; 6. Vatanen, 18.50; 7. Therier, 19.02; 8. Eklund, 19.57; 9. Dawson, 19.59; 10. Carlsson, 20.09.

José Pedro Borges, 21.04, Carlos Torres, 21.25; Mêquêpê, 21.39.

Após esta «classificativa», Rohrl comanda com 2 horas 22 minutos e 40 segundos, menos 3.31 minutos que Alen.

17.ª Classificativa (Portela – 1), 8km

1. Rohrl, 6.44; 2. Frequelin, 6.53; 3. Alen, 6.58; 4. Mikkola, 7.03; 5. Vatanen, 7.13; 6. Therier, 7.19; 7. Waldegaard, 7.19; 8. Eklund 7.27; 9. Dawson, 7.37; 10. Carlsson, 7.48.

Tempos dos melhores portugueses:

Borges, 7.58 Torres, 8.03

Inverno Amaral, 8.12

Após esta classificativa, Rohrl continuava a comandar a competição com 2 horas 29 minutos e 24 segundos, seguido de Allen a 3.45 minutos.

18.ª Classificativa (S. Lourenco) 12.2 km.

1.º Alen, 25,51; 2.º Rohrl, 26,13; 3.º Mikkola, 26,23; 4.º Frequelin, 26,56; 5.º Vatanen, 27,06; 6.º Dawson, 27,57; 7.º Andersson, 28,01; 8.º Therier, 28,10; 9.º Waldegaard, 28,12; 10.º Jorge Recalde, Argentina, Ford Escort RS, 28,38.

O melhor português foi Carlos Torres, com 28,23 minutos. Após esta classificativa, Rohrl mantém o comando com 2 horas, 55 minutos e 37 segundos, seguido de Alen a 3.23 minutos.

19.ª Classificativa (Orbacém-1) 11.5 km.

1.º Alen, 8,26; 2.º Rohrl, 8,48; 3.º Mikkola, 8,51; 4.º Frequelin, 8,58; 5.º Vatanen, 9,02; 6.º Toivonen, 9,07; 7.º Therier, 9,29; 8.º Waldegaard, 9,34; 9.º Eklund, 9,36; 10.º Dawson, 9,38.

O melhor português foi Carlos Torres, com 10.43 minutos. Rohrl mantém o comando.

20.ª Classificativa (Ponte de Lima) 22,4 km.

1.º Alen, 19,02; 2.º Toivonen, 19,13; 3.º Rohrl, 19,19; 4.º Mikkola, 19,27; 5.º Vatanen, 19,53; 6.º Frequelin, 20,00; 7.º Therier, 20,08; 8.º Eklund, 20,15; 9.º Carlsson, 20,39; 10.º Dawson, 20,42 minutos.

Melhores portugueses: Mêquêpê, 22,17 minutos. Carlos Torres, 23,00.

Após esta classificativa, Rohrl mantém o comando, com 2,44 minutos de vantagem sobre Alen.

21.ª Classificativa (Portela-2), 8 km.

1.º Toivonen, 6,34; 2.º Alen, 6,35; 3.º Mikkola, 6,40; 5.º Rohrl, 6,45; 6.º Frequelin, 6,48; 7.º Eklund, 7,00; 8.º Therier, 7,07;; 9.º Dawson, 7,08; 10.º Waldegaard, 7,09 minutos.

Carlos Torres foi o melhor português com 7,59 minutos.

Após esta classificativa, Rohrl mantem o comando com 2 minutos e 34 segundos de avanço sobre Alen.

22.ª classificativa (S. Lourenço - 2), 27 km

1. Toivonen, 25.49; 2. Vatanen, 25.59; 3. Alen, 26.04; 4. Rohrl, 26.12; 5. Mikkola, 26.23; 6. Frequelin, 26.47; 7. Eklund, 26,59; 8. Dawson, 27.31; 9. Therier, 28.10; 10. Waldegaard, 28.20 minutos.

Melhores portugueses: 13. Carlos Torres, 30,03 minutos; 14. Mêquêpê, 31.18.

Após esta classificativa, Rohrl mantém o comando com 2,26 minutos de avanço sobre Alen.

Classificação geral à partida para a 3.ª etapa

1. Rohrl, 4.05.14; 2. Alen, 4.07.31; 3. Frequelin, 4.12.47; 4. Mikkola, 4.13.00; 5. Vatanen, 4.20.51; 6. Eklund, 4.23.49; 7. Waldegaard, 4.24.31; 8. Dawson, 4.24.39; 9. Toivonen, 4.25.43; 10. Carlsson, 4.29.31.

23.ª classificativa (Orbacém - 2), 11,5 km

1. Alen, 8.24; 2. Rohrl, 8.33; 3. Toivonen, 8.29; 4. Frequelin, 8.43; 5. Vatanen, 8.46; 6. Eklund, 9.23; 7. Waldegaard, 9.31; 8. Dawson, 9.31; 9. Mikkola, 9.32; 10. Carlsson, 9.37 minutos.

Melhores portugueses: 12. Mêquêpê, 10,17 minutos; 13. Torres, 10.37

Nestas classificativas, o francês Jean-Luc Therier, desistiu por se ter partido o diferencial do seu Toyota Celica.

Após a 22.ª classificativa, Therier ocupava a quinta posição da «geral», a 11 minutos e 49 segundos do líder, Walter Rohrl.

«Mêquêpê» partiu para a terceira etapa na 13.ª posição e com francas perspectivas de se impor na etapa de hoje

Carlos Torres, em 11.º lugar, é o melhor português

Andebol: jugoslavos por cá

O Im Rakovica, (de Belgrado, actual lider do grupo B da divisão de honra de andebol da Jugoslávia, participa (nos dias 11, 12 e 13) em Lisboa, num torneio com o Sporting, Benfica e Belenenses. A competição é organizada pelos três clubes lisboetas e disputa-se nos pavilhões do Restelo, Luz e Alvalade, com jornadas duplas que terão o seu início a partir das 21.15 h.

O Im Rakovica, que foi fundado em 1959 e pertence a uma empresa produtora de motores para aviação, camiões e tractores (na qual trabalham cerca de cinco mil operários), comanda o campeonato de Inverno de Belgrado, com sete pontos de vantagem sobre o «Partizan». Do seu «sete» fazem parte dois «internacionais» jugoslavos: o guarda-redes Karijuk e o defesa Obucina. O técnico, Slobodan Cicanovic, foi o principal responsável da selecção jugoslava feminina na época de 1972/73 e orientou o Atlético de Madrid em 1970/71, tendo obtido o 2.º lugar no campeonato e a vitória na «Taça de Espanha», além do título de campeão nacional feminino.

A comitiva jugoslava chega a Lisboa na segunda-feira, e é integrada por quinze jogadores, um técnico dois dirigentes e o presidente do clube. O programa do torneio é o seguinte:

Dia 11 (Pavilhão do Restelo): Sporting – Benfica e Belenenses – Im Rakovica.

Dia 12 (Pavilhão da Luz): Sporting – Xelenenses e Benfica – Im Rakovica.

Dia 13 (Pavilhão de Alvalade): Belenenses – Benfica e Sporting – Im Rakovica.

Os bilhetes terão o preço único de 50 escudos e os jovens da categoria de juvenis não pagarão ingresso.

No dia 14, a equipa jugoslava partirá para o Porto, onde defrontará, no mesmo dia, o FC Porto. No dia seguinte jogará com o Fermentões (Guimarães) e no dia 16 voltará a defrontar os detentores da «Taça de Portugal».

nária. O ponto principal da agenda proposta por esse grupo de sócios respeita à substituição do treinador Vinueza, responsábel pela equipa de futebol do clube algarvio.

O Olhanense encontra-se na 11.ª posição na tabela classificativa da zona sul do campeonato.

ATLETISMO ALENTEJANO

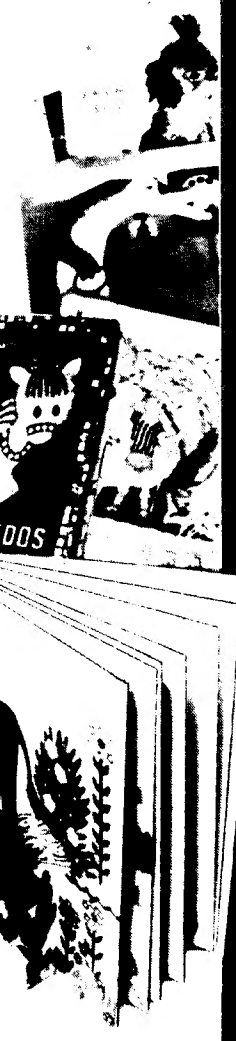
Amanhã, realiza-se na capital do Alto Alentejo, a primeira estafeta «Universidade de Évora», organizada pela secção desportiva da Associação de Estudantes da Universidade Eborense. A prova, com um percurso de 12 quilómetros, liga as duas dependências da Universidade, Herdade da Mitra (nos arredores de Évora) e o Colégio do Espírito Santo, na cidade.

Também no dia 27 de Abril e numa organização conjunta das câmaras municipais de Évora e Arraiolos, realiza-se a segunda estafeta denominada «Évora-Arraiolos».

Organizam esta prova, aberta a todos os clubes, as delegações em Évora da DGD e da Associação de Desportos Amadores e o Grupo desportivo Diana.

RESTAURANTE O BACALHAU
TODOS OS DIAS PRATOS DIFERENTES
ESMERADO SERVIÇO DE LISTA
R. Elias Garcia, 6-D — Tel. 97 26 25
Venda Nova

EXPOSIÇÃO
de
LIVROS INFANTIS
DA
EDITORA SOVIÉTICA
"MALICH"
na
Livraria Popular de Faro
Até 8 Março



LIVRARIA POPULAR DE FARO
R. 1.º de Dezembro, 13
— FARO —
CDL a distribuição

Roteiro cultural

TEATRO

«O Dragão» da Comuna entrou em terceiro mês de representações no Casarão da Praça de Espanha. «Um trabalho de rara qualidade e talento tanto a nível dos actores como da encenação, a par dos grandes trabalhos de teatro que se fazem actualmente no mundo» assim se referiu Peter Brook, quando da sua estada em Portugal no início do mês passado, à montagem da peça do soviético Evgueni Schwartz, a que o público de Lisboa pode assistir diariamente, às 21.45, excepto aos domingos, em que há só «matinée» às 18 horas, e às segundas-feiras, dia de descanso da companhia.

O Centro Cultural de Évora apresenta a partir de hoje, no espaço da Cornucópia, cinco espectáculos com a sua última produção, a peça «Kikerikiste», do autor alemão Paul Maar. «Kikerikiste» estará em cena hoje às 21 e 30, amanhã às 17.30 e às 21.30, e, finalmente, no domingo às 11 e às 17.30 horas.

José Viana volta amanhã a Almada, ao palco da Academia Almadense, para mais três espectáculos de «A Escova de Dentes», de Jorge Diaz, parábola sobre a incomunicação entre as pessoas e retrato do casamento burguês nas sociedades capitalistas.

«Cartas Portuguesas» atribuídas a soror Mariana, espectáculo dirigido por Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, vai dar quatro representações suplementares no Teatro Nacional D. Maria II: hoje à noite, amanhã à tarde e à noite, e no domingo só à tarde.

O II Ciclo de Teatro Amador organizado pelo Grupo Esteiros, da Sociedade Euterpe Alhandrense, inicia-se amanhã, às 21 e 30, na sede daquela colectividade, com a apresentação da peça «A Cotovia», de Jean Anouhil, pelo Grupo de Carnide.

«O Teatro de Revista» é o tema de debate que amanhã, às 17.30, terá lugar no Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha, em mais um dos habituais «Sábados CLAC», organizados pelo Clube dos Amigos da Comuna. Foram convidados a participar: Leónia Mendes, Hermínia Silva, Ivone Silva, Francisco Nicholson, Luís Francisco Rebello, Gonçalves Preto, Nicolau Breyner, César de Oliveira, Beatriz Costa, Irene Isidro, José Viana, Artur Semedo, Mário Alberto, Camilo de Oliveira, Rogério Bracinha e Vasco Morgado Júnior.

Carlos Paulo e Francisco Pestana em «O Dragão»

ARTES PLÁSTICAS

Prosseguem amanhã, às 10 e 30, as visitas comentadas ao Museu Calouste Gulbenkian. O tema será «Alguns aspectos da arte e da sociedade nos séculos XV e XVI». A assistência às visitas está sujeita a inscrição prévia na recepção do Museu Gulbenkian e é limitada a 25 visitantes.

Carlos Carreiro expõe pintura na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A SNBA promoveu um Curso Livre de Desenho regido pela pintora Alice Jorge. A sua duração foi inicialmente fixada em 3 meses. Mas dada a afluência de alunos, decidiu-se ampliar o curso para 6 meses, pelo que as inscrições continuam abertas na Secretaria da SNBA. As aulas são às 3.ªs. e 6.ªs.-feiras, das 17.30 às 19.30.

MÚSICA

O Quarteto de Cordas de Kreuzberg, de Berlim, realiza um concerto no Instituto Alemão de Lisboa, Campo dos Mártires da Pátria, 37, hoje, às 18.30. O programa inclui os quartetos de cordas «1905» de Anton Webern, op. 135 de Ludwig van Beethoven, e op. 41 n.º 2 de Robert Schumann. O Quarteto de Cordas de Kreuzberg, fundado em Berlim em 1971, obteve em 1974 o I Prémio do Concurso Internacional de Quartetos de Cordas em Genebra, e tem feito numerosas «tournées» na Europa e nos Estados Unidos da América, além de muitas gravações para a Rádio e a Televisão.

Amanhã, às 16.30, na Sé Catedral de Lisboa, em mais uma iniciativa do Instituto Alemão, o prof. Gerd Zacher, de Essen, organista de reputação internacional, toca obras de J.S. Bach (Prelúdio e Fuga, e Fuga em Lá Menor), Mendelssohn (Sonata em Fá Menor, op. 65) e Erik Satie (Messe des Pauvres).

CINEMA

«Nove meses», um filme da húngara Marta Mezsaros, foi escolhido pelas mulheres socialistas para assinalar amanhã a passagem do Dia Internacional da Mulher. Na manhã do mesmo dia as diversas secções do Partido Socialista promovem visitas de mulheres aos mercados para contactarem com a população e falarem do sentido da celebração do Dia Internacional da Mulher. «Nove Meses» será exibido no «AR.CO» no sábado à tarde, numa sessão seguida de debate em que participarão várias mulheres convidadas. Marta Mezsaros é a autora do filme «Adopção» que provocou o entusiasmo unânime da crítica nos diversos festivais internacionais onde foi apresentado.

ÓPERA

No âmbito das acções que integram o seu Departamento de Actividades Culturais, o Inatel põe à disposição dos trabalhadores bilhetes, a preços reduzidos, para os espectáculos que integram a temporada da Primavera do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual serão representadas as seguintes óperas: «A Força do Destino», de Verdi; «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet; «Wozzeck», de Alban Berg; «Parsifal», de Richard Wagner; «Os Puritanos», de Bellini, e «O Amor Industrioso», de João de Sousa Carvalho. Os referidos bilhetes começarão a ser vendidos no Teatro da Trindade, na próxima quinta-feira, dia 13 de Março.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$05	60$05
ALEMANHA FED. (marco)	26$80	27$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$584	1$684
BRASIL (cruzeiro)	$758	1$008
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$35	43$35
(notas de 5 a 1000)	41$85	43$85
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$678	$778
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$80	49$20
(notas de 5 a 1000)	48$30	50$30
FINLÂNDIA (marka)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$40	25$40
INGLATERRA (libra)	107$75	111$75
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$177	$207
NORUEGA (coroa)	9$70	10$20
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUIÇA (franco)	28$05	29$15
VENEZUELA (bolivar)	9$55	10$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era em geral moderado de Noroeste, soprando forte nas terras altas do Norte e Centro, aguaceiros ou chuviscos em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	11º
PENHAS DOURADAS	1º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
SINES	14º
BEJA	11º
SAGRES	14º
FARO	14º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.04 3,7 m	11.47 1,4 m
18.21 3,5 m	
Dia 8	
6.38 3,5 m	0.06 1,4 m
19.00 3,4 m	12.28 1,5 m
Dia 9	
7.23 3,3m	0.54 1,6
19.54 3,3	13.22 1,7m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado: vento geralmente moderado de Noroeste; aguaceiros pouco frequentes em especial na regiões do Centro e Sul; aumento gradual de nebulosidade a partir da tarde de amanhã, nas regiões do Norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.58
OCASO ÀS 18.37

DIA 10 DIA 16 DIA 23 DIA 31

rádio

1.º Programa

17.00: Tranjectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** Jornal da noite; **19.50:Música Instrumental; 20.00:** Música popular; **20.30:** Temas de desporto; **21.00:** Orquestras e canções; **21.30:** Final do Festival RTP da Canção 1980; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.º PROGRAMA

18.00: Música portuguesa; **19.00:** Música de piano de Chopin; **19.30:** Cancioneiro popular; **20.00:**A pianista Ingrid Haebler; **20.40; 22.05:** Música de câmara; **23.00** – Intercâmbio musical; **23.45:** Ópera; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.30: Contacto; 17.40: Trânsito; **18.10:** Música; **18.45:** O mundo da Fórmula 1; **19.03:** Carros roubados/SOS; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.30:** Jornal noticioso

Emissão Estereofónica

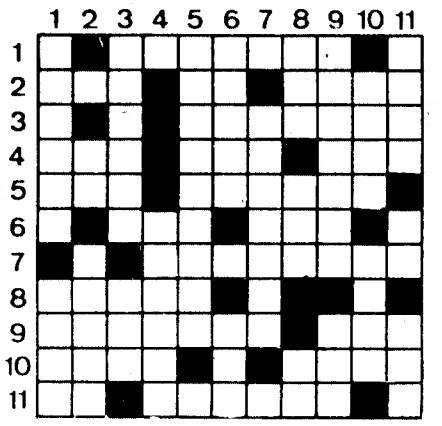
16.03: Rock em stock; **16.30:** Rock por letras; **19.03:** Em Órbitra; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programas da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **23.30:** Actualidade Económica: **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 578



HORIZONTAIS:

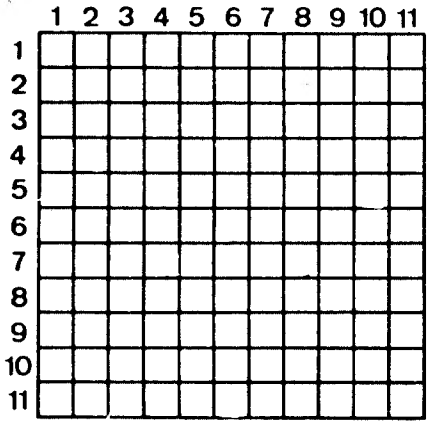
1 – Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 – Espécie de flauta, de Pã, usada pelas orquestras do ciganos Romenos. Nesse lugar. Estimar.
3 – Vila e concelho do distrito de Setúbal.
4 – Chiste. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses. Também não.
5 – Senhora. O mesmo que socapa (Prov. beir).
6 – Cidade da Índia, na costa do Malabar. Rate.
7 – Olhasses atentamente.
8 – O mesmo que ourar.
9 – Esbravejais. Pau-ferro.
10 – Palpite (pop). Rio da França e da Alemanha.
11 – Carta de jogar. Rachas.

VERICAIS:

1 – Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Desamparada.
2 – Aparência. Fechais as asas para descer mais depressa.
3 – Ofendem. O mesmo que rim. (ant e prov.).
4 – Delicado.
5 – Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
6 – Satanás. Uma das Cíclades.
7 – Escorpiões.
8 – Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Preposição e artigo. Apelido.
9 – Listas das iguarias de uma refeição. Seguias.
10 – Rio da antiga Itália. Pronome demonstrativo.
11 – Estavam. Carta de jogar. Boi selvagem.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8638



HORIZONTAIS:

1 – Erro.
2 – Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Tombaram.
3 – Cavaleiro da milícia turca. Rezar.
4 – Ódio. Artigo definido.
5 – Cidade do Japão. Picante.
6 – Clima. Doutor. Autores. Deus dos pastores.
7 – Rio dos Estados Unidos. Brisa. Ente.
8 – Prendes. Neste momento.
9 – Vedados. Pedras de moinho.
10 – Nome de mulher. Seguia. Bário (s.q).
11 – Disfarce. Grande quantidade.

VERTICAIS:

1 – Ala ou flanco (ant). Recusa. Possui.
2 – Estacionara. Antiga capital da Birmânia.
3 – Fulgir. Soluças.
4 – Mio.
5 – Verso (inv). Transfere para outro dia.
6 – Era cristã. Autores. Levar à toa.
7 – Negativa. Rostos.
8 – Retirara.
9 – Tempo do verbo ir. Oceano.
10 – Invulgar. Vergonha.
11 – Amónio (s.q). Ecoaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 577

HORIZONTAIS:

1 MAIS. AMOR. E.
2 AT. Acuaram.
3 Forno. Damos.
4 Ra. Andarás.
5 Ar. Fel. Dar.
6 Paire.
7 Mioma. Nossa.
8 Em. Antas. Ar.
9 Isco. Mia.
10 Om. Sacavam.
11 Sela. Anata.

VERTICAIS:

1 Mafra. MENOS.
2 Atoar. Im. Me.
3 Apó.
4 Sana. Amassa.
5 CONFIANÇA.
6 Au. Der. Toca.
7 Madalena. Na.
8 Orar. Os. VA.
9 Ramadas. Mat.
10 Mosa. Saima.
11 Ruara.

Provérbio: MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8637

HORIZONTAIS:

1 Coiro. Sacro.
2 Rolas. Amais.
3 Ob. Al.
4 Sa. Iago. Obi.
5 Tirava. Croa.
6 Araras.
7 Trará.
8 Asma. Marmas.
9 Raivar. VA.
10 Ás. Ar. Pecar.
11 Olor. Rosa.

VERTICAIS:

1 Cresta. Arão.
2 Oo. Airosas.
3 Ilo. Ra. Mi.
4 Rabiar. Aval.
5 Os. Avá. Aro.
6 Egas. Mr.
7 Sá. Ta!
8 Ama. Corroer.
9 Calor. Am. Co
10 Ri. Borravas.
11 Ostia. Asara.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

NOGUEIRA – Rua de Alcântara, 5 AB, Tel. 637563; **ORIENTE** – Rua Lopes, 120, Tel. 843381; **CENTRAL DO AREEIRO** – Av. Paris, 2-2 A, Tel. 880820; **UNIFA** – Rua da Vitória, 21-23, Tel. 323793; **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass, 59 B, Tel. 663349; **CAMPO PEQUENO** – Av. Júlio Dinis, 10 Lj, 18-19, Tel. 771661; **BASTOS** – Rua Morais Soares, 91 D Tel. 844350; **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro, 73 T.el. 42239; **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11 A Tel. 311216; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lote, 12 A Tel. 790704; **SOUSA** – Est. de Benfica, 429-431, Tel. 780027; **SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira, 1-3, Tel. 548642; **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores Lote, 12, Tel. 2101486; **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172, Tel. 993148; **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31 A, Tel. 911139.

REFORÇO

MARBEL – Av. Roma, 131 A Tel. 776235; **PALMA** – Av. Duque de Ávila, 25-31 Tel. 547088; **ALB** – Rua Santana à Lapa, 156 Tel. 663562; **MAGALHÃES** – Av. Almirante Reis, 4 DF Tel. 549479; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC Tel. 880703; **MODELAR** – Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7 Tel. 608896; **G. SILVA** – Rua Franc. Tomaz Costa, 3 AC Tel. 771873; **BIOTIFAR** – Rua D. João Castro, 27 B Tel. 638824; **SÃO JOÃO DE DEUS** – Rua Pedro Ivo, 1 AB Tel. 885140; **ROSA & VIEGAS** – Rua São Vicente, 31 Tel. 864351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A, Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11 A Tel. 910305; **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Eloi, 41 A Tel. 992453; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Central R. de Olivença, 11-B Tel. 2750504; **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A Tel. 2767356; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio; COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. do Mar, 23 Tel. 2400020; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 Tel. 2233471; **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 Tel. 2073207; **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 Tel. 2210042; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 Tel. 2310156; **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239029; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B Tel. 260085 – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 Tel. 2432039 – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 Tel. 2430058 Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** Av. da República, 77-C Tel. 2471054 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tel. 262313/267314, Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 Tel. 260116 Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. Alvide-Fontainhas, Tel. 281044 Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal Tel. 280078, Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira Tel. 938424 Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A Tel. 938149 Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D, Tel. 974161; **QUELUZ – Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A Tel. 951841; **CAMARATE – Santo Silva** – Apelação; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 Tel. 2940034; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – Tel. 2912038 Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310 .Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 Tel. 2960194 Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila Tel. 2930391 Permanente; **COLARES – Abreja** Tel. 299088.

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234) até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31. (Tel. 2518151) Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

AMEAL – Rua do Ameal 1277. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 622451; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100. Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164.

DE DIA E TODA A NOITE

PRELADA – Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **MARTINO, SUCR.** – Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 211295; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SITÁLIA – Largo da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234; **SILVA SOARES** – Rua Mouzinho de Albuquerque, 26-28. Tel. 71454.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUIA
Um filme de Anthony Harney
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
7.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um estranho poder que controlava os homens para dominar o Mundo
O PODER DIABÓLICO
c/ Jeff Bridges e James Mason

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Susan Blakely

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 13 anos
INÊS VAI MORRER
Com Ingrid Thulin
(Considerado filme de qualidade)
Às 23.45
Não acons. mens. 18 anos
IVES O TEMERÁRIO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico – «hard core»
Às 24
Não acons. men 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Rajathakur
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
Filme indiano
Com: Vikram e Zarina Wahab

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGoohan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel
3.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
c/ Isabelle Adjani e Gerard Depardieu
Um filme de André Techine

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau
2.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ASSALTO À 13 ESQUADRA
Austin Stocker e Darwin Joston
Às 24.00 em Sessão da meia-noite
Grupo D 18 anos
OS RIVAIS
Com Robert Redford, Michael J. Pollard, Lauren Hutton

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ficção científica faz uma nova descoberta
O HUMANÓIDE
Um filme de George B. Lewis
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
9.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45
Não acons. men. 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Romy Schneider, Omar Sharif
Às 15.15, 18.15 – 13 a.
– Últimas
UM HOMEM UMA MULHER E UM BANCO

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
c/ Marie France Pesier, Julien Guiomar e Jean-Claude Brialy
Um filme de André Techine

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã
15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma Canção Une Três Destinos Perdidos
UMA CANÇÃO TRÊS DESTINOS
Talaash
com: Nadeem e Shabnam

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
PICANTE... MAS NÃO MUITO!
Com as esculturais Ursula Andress e Barbara Bouchet

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e
– Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Robards e Fernando Rey
2.ª Semana

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
ROCKY II
Com: Syvester Stallone e Talia Shire

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
Um filme de alta emoção
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
c/ Donald Sutherland e Francine Racette

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18, 15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Suspense e Aventura em
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
Com: Elliot Gould e Cybill Shepheard

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
4 sessões.
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
8.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14 C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
7.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BONS E OS MAUS
c/ Burt Reynolds, Sally Field e Jerry Reed
Um filme de Hal Needham e Robert L. Levy

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey
2.ª semana

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Rajesh Khanna e Zennat Amad

QUARTETO **R. Flores do Lima, 16** 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de: Stuart Cooper
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e
NOITES DE SINGAPURA

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30
N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de: Marco Ferreri

teatros

A BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – 21.45 «Filomena Marturano» (13 anos)
MARIA VITÓRIA – 20.30 e 22.45 «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão» (18 anos)
D. MARIA II – 21.45 «Cartas portuguesas de Soror Mariana» (13 anos)
TRINDADE – 20.30 e 22.45 «A Invasão» (13 anos)
LAURA ALVES – 21.45 «O Gato» (13 anos)
COMUNA – 21.45 «O Dragão» (13 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADOQUE «Queirás mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO – «O Princepezinho», às 21.30 (6 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Escova de Dentes», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Na Praia é que é Bom», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Fruta Madura», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.15 (13 anos)
PARIS – «Hair», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Califórnia Suite», (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Missão Galáctica: Cylon Ataca», às 17.00 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL – Palácio – «O Sindroma da China», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS – Impala – «As Caravanas», às 21.30 (13 anos).
CASCAIS – Gil Vicente – «Solaris», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS – Oxford – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «Missão Galáctica: Cylon Ataca», às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Lido – «Alien, o Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos).
AMADORA – Cinestúdio – 1«Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Outlaw Blues», às 21.30 (13 anos).
SINTRA – Carlos Manuel – «Alamedas da Noite», às 21.30 (18 anos).
SACAVÉM – S. José – «Perseguição Alucinante», às 21.30 (18 anos).

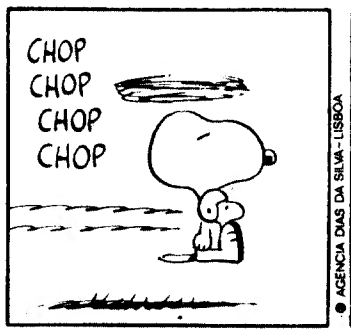
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Febre de Velocidade», às 21.15 (13 anos).
ALMADA – Academia – «Meteoro», às 21.30 (13 anos).
SETUBAL – Sala Carlos Ferreira – T «Credores», às 21.30 (13 anos).

Porto

CHAPLIN – «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Gato que Veio do Espaço», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Uma Mulher em Segunda Mão», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «As Duas Eram Dinamite», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Drácola o Principe das Trevas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Marido Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Túlipa Negra», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «E a Ternura? Uma Ovoa» 21.45 (13 anos0
CARLOS ALBERTO – «O Último Abraço», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Amor em Nova Iorque», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Loucuras Americanas», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN p



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto, Rua do Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Almoço Lucas Pires -Eanes?

«Direito à reserva da vida privada» foi assim que Lucas Pires, esta manhã, se escusou a confirmar um anunciado almoço de ontem com o Presidente da República. Ao contrário do que Lucas Pires nos pretendeu fazer crer («não tem qualquer relevo político») este alegado encontro levará a uma «ocupação» analítica de todos os observadores políticos.

Lucas Pires, minutos antes do anunciado almoço, tinha acabado de proferir um discurso na Assembleia da República. Como sempre, formalmente interessante de se ouvir (com trocadilhos, metáforas, imagens, etc.), mas a «verdade material» desse discurso não trouxe nada de original, a não ser, a frase final: «um 25 de Abril luminoso». No entanto, Lucas Pires e Ramalho Eanes ter-se-iam avaliado mutuamente. As Presidenciais teriam sido um «prato» na ementa. Apenas um «aperitivo» para futuras refeições, ou gostos diferentes em definitivo?

Reforma Agrária

Tensão cresce no Alentejo

BEJA, 7 – Conhecidos agrários da região preparavam-se esta manhã, com a cobertura da GNR desta cidade, que, aparatosamente, os apoiava, para abandonarem a UCP «Pioneiros da Reforma Agrária», em Baleizão, sítio de Quintos, com mais de cem vacas leiteiras em camiões alegando ter direito ao gado. Enquanto isso, os trabalhadores da UCP e da área protestavam e gritavam contra que classificavam de roubo e a passividade da GNR.

Estas vacas leiteiras estariam já vendidas para a Malveira, apurou o «DL» junto do Sindicato Agrícola de Beja, embora ainda sem dia marcado para a entrega. A concretizar-se esta acção, como tudo fazia prever ao fim da manhã, é toda uma exploração leiteira que ficará seriamente abalada.

No entanto, a única situação de tensão no Alentejo não se circunscrevia esta manhã, apenas, a Quintos. Com efeito, em Arraiolos e em Montemor-o-Novo a Reforma Agrária era alvo da direita deste país.

Em Montemor-o-Novo, mais de uma centena de GNR's da vila e de outras localidades empenhavam-se em destruir quase toda a capacidade da «Cooperativa 25 de Abril» entregando duas herdades, a de Vidigal e a de Casa Branca, mais os anexos desta, a dois herdeiros (filhos) do agrário Reis Malta, falecido em Fevereiro de 1977 e, esse sim, beneficiário directo do pedido de reserva entretanto apresentado nos respectivos serviços do MAP.

Agora, contudo, quem veio a ser contemplado foram os seus filhos, João Baptista de Carvalho Reis Malta, funcionário do BESCL em Montemor-o-Novo, aparentemente sem qualquer preparação para este tipo de trabalho, e Maria Joana Reis Malta, casada com um veterinário da região e tambwm afastada das canseiras agrícolas.

Contemplando dois herdeiros de Reis Malta e, logo, beneficiários indirectos (o pedido de reserva não estava em seu nome), o MAP não só cometeu essa ilegalidade como uma outra, a segunda bem mais grave: é que as herdades devolvidas somam um total de 140 mil pontos através dos seus 554 hectares, enquanto os 45 trabalhadores da cooperativa ficarão para si e suas famílias com 244 hectares dos 798 que constituíam a «Cooperativa 25 de Abril». Isto é, para lançar 554 hectares de terra na incultura e ao abandono, o MAP leva a fome a 45 famílias e o desemprego a mais de meia centena de pessoas.

Entretanto, em Arraiolos, os trabalhadores afectados das cooperativas de Santana e de Tourega continuavam concentrados, hoje muitos outros juntando-se aos que assentaram arraiais, há já alguns dias, na Praça Central. Alfaias, reboques e tractores ocupam toda a praça em protesto contra as terras de que foram espoliados em favor dos Potes. Uma delegação constituída por elementos das duas cooperativas viajou esta manhã para a capital a fim de contactar os órgãos de soberania e expor aos seus elementos a situação em que os colocou a medida do MAP que atribuiu àquele reservatário, a melhor parte da área disponível de terras de Tourega e Santana, que as duas cooperativas amanhavam.

Para servir o Centro Administrativo

"Metro" de Sete Rios vai ser prolongado

O presidente da CML, durante a última sessão da Câmara, anunciou o prolongamento da linha do Metropolitano de Sete Rios até ao futuro Centro Administrativo, a construir na Unidade de Reordenamento Urbano n.º 4, Kruz Abecassis referiu-se designadamente a contactos com os Ministérios dos Transportes e Comunicações e das Obras Públicas, com o objectivo de fixar como próxima prioridade a criar condições para a consnstrução do novo troço.

No Centro Administrativo ficarão instalados departamentos governamentais, passando ali a funcionar, na primeira fase, os Ministérios dos Assuntos Sociais, das Indústria e Tecnologia e da Agricultura e Pescas, bem como o Instituto Nacional de Estatística, os Serviços Geográficos e Cadastrais e a sede do Banco de Portugal.

Na referida reunião foram aprovadas as propostas de adjudicação de empreitadas para a construção de 180 fogos de carácter social e zona de comércio na Quinta das Salgadas, em Chelas.

Foi também aprovado o programa comemorativo do 25 de Abril, que consta de um seminário sob o tema «Pensar o 25 de Abril, a realizar de 212 a 34; um concerto de «jazz», no Terreiro do Paço, no dia 24; um desfiled de bandas de música, na Avenida da Liberdade, seguido de um baile popular no Rossio.

Justiça

Juizes de Trabalho contra STJ

A recente decisão do Supremo Tribunal de Justiça, de impedir que os juízes dos Tribunais de Trabalho possam ser eleitos para o Conselho Superior da Magistratura, está a causar grande indignação entre os visados.

As eleições para o Conselho Superior da Magistratura efectuam-se na próxima segunda-feira, sendo apresentadas a sufrágio três listas (A, B e C). A lista A integra, como efectivo, um juiz de trabalho, o dr. Rodrigues da Silva; e na lista B, como suplente, havia outro juiz de trabalho, o dr. Antas de Barros. De salientar que a lista A é constituída por juízes democratas e a lista B é apoiada pelo sector mais tradicionalista da magistratura portuguesa.

A lista C, afecta à Associação dos Magistrados Judiciais e de orientação conservadora desta instituição, impugnou entretanto as outras duas listas em recurso para o STJ, sob a alegação de que os juízes de trabalho não eram juízes de direito para efeitos de serem eleitos.

O STJ aceitou a impugnação e os dois juízes de direito mais visados arguiram, em reclamações separadas, a inconstitucionalidade da deliberação, tendo o STJ no entanto confirmado a decisão anterior.

Segundo assinalou um juiz de trabalho, a deliberação do Supremo Tribunal da Justiça «ofende direitos humanos fundamentais previstos na Constituição e na Declaração Universal dos Direitos do Homem e pretende reduzir nos juízes de trabalho à condição de subjuízes com menos direitos que os próprios funcionários judiciais dos Tribunais a que presidem».

CGTP

"Congresso de Abril" prossegue no Pavilhão

Continuação da pág. 1

sindicatos encabeçado pelo dos Marinheiros Mercantes de Portugal.

Ao longo do dia de hoje serão mantidas as intervenções de diversos delegados estrangeiros, entre as quais cumpre salientar a do representante da OIT, Jacques Vittori. Igualmente, intervirão elementos da Federação Sindical Mundial, Confederação Mundial do Trabalho, OUSA, CISA, etc.

A tarde e a noite de ontem foram preenchidas com o debate e votação, já à meia-noite, dos Estatutos da CGTP e do Regulamento Eleitoral. Tal como era previsível desde o início, foi aprovada por esmagadora maioria a proposta, em qualquer dos casos, subscrita pela CNOC, o que significa a rejeição de propostas de alterações pontuais feitas por organizações diversas.

Também nesta matéria prevaleceram as opiniões da CNOC que nas propostas de Estatutos que apresentou pretendeu «adequar a organização interna e o funcionamento da CGTP-IN às exigências da sua acção». Em contrapartida as propostas trazidas a debate no Congresso, pelos que acabram vencidos, referiam-se ao voto individual em vez do colectivo e modificações no esquema de quotizações que a CGTP defendeu.

Ponto relevante nos trabalhos de ontem foi a leitura do laboratório do Secretariado que agora cessa funções e cuja leitura coube a Armando Teixeira da Silva.

Despedimentos: 1 500 previstos na BBC

A Direcção da BBC anunciou um plano de 1500 despedimentos destinado a reduzir em 130 milhões de libras (14 milhões de contos) as suas despesas nos próximos dois anos.

O plano, que terá de ser aprovado pelo Conselho da BBC, prevê designadamente a dissolução de 5 das 11 orquestras subsidiadas pela estação e uma redução de 10 por cento nos programas do Sector de Educação. Neste campo, a Televisão será a mais afectada pelas medidas de economia, embora nenhum dos actuais programas seja suprimido.

O plano não faz qualquer referência aos Serviços Estrangeiros da BBC.

Radiografias roubadas do Hospital de S. João

PORTO, 7 – O roubo de radiografias, já arquivadas, do Hospital de S. João, que se eleva a milhares de contos, vinha-se já verificando desde há bastante tempo.

A Polícia Judiciária, que vinha actuando com todas as precauções para que a sua acção fosse levada a bom termo, deteve já seis funcionários daquele estabelecimento hospitalar, esperando que muitos mais venham a ser detidos.

O objectivo era este: extrair a prata das radiografias e, dado o preço que aquele metal tem hoje o roubo deve ascender a muitos milhares de contos.

O facto (como se compreende) deve ter afectado muitos doentes, pois que muitos deles ficaram imenso tempo à espera, aguardando que os clínicos fizessem o respectivo diagnóstico.

As radiografias vinham desaparecendo da dependência do hospital, onde se encontravam armazenadas, em diversos volumes.

PARIS
* * * * * "cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
Todas as 6.as feiras
de 2 de Novembro
a 28 de Março
preços desde 11950$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
Fundada em 1840
UMa EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sola, 2 • Telefs 27011/2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 2 • Telefs 31077/8

PSD de Lisboa

Duas listas concorrentes à Distrital

Os deputados Meneres Pimentel, Ângelo Correia e Júlio Castro Caldas são alguns dos proponentes da lista encabeçada por Miguel Pacheco, presidente da UGT, para as eleições da Comissão Política de Lisboa, marcadas para o próximo dia 12.

Esta lista é apoiada por toda a JSD e pelos sectores socioprofissionais e sindicalistas do partido, sectores, aliás, que, dentro de PSD, defendem um maior respeito pelos princípios programáticos da social-democracia.

Como alternativa surge uma lista liderada por Helena Roseta. Meneres Pimentel, que já foi presidente da Comissão Política Nacional, em declarações prestadas à ANOP disse que os componentes da lista que ele apoia vão pedir a realização de uma reunião com a actual Comissão Política Distrital de Lisboa, a fim de exlicar os motivos por que se candidatam.

Novo cinema em Setúbal

«Bocage – um novo cinema para um cinema novo» vai dotar Setúbal, sede do 3.º distrito mais populoso do país, de uma sala e de uma programação cinematográfica ao nível dos grandes centros europeus.

Para além das condições de conforto e do nível técnico da projecção de filmes, o Cinema Bocage seguirá uma programação de rigorosa qualidade, apresentando fitas como «Norma Rae», «Sonata de Outono», «D. Giovanni» (a obra de Losey segundo a ópera de Mozart, ainda inédita entre nós), «O Casamento de Maria Braun», «A Árvore dos Tamancos», «Nosferatu», «Kramer contra Kramer», «La Luna» (o último filme de Bertolucci), etc.

O programa do Cinema Bocage desdobrar-se-á em três sessões diárias nos dias úteis e quatro sessões nos fins de semana. As crianças contarão com uma «matinée» aos domingos de manhã, enquanto os adultos que gostam de se deitar tarde serão contemplados com duas sessões de meia-noite, uma clássica, às sextas-feiras, e outra, de aventuras, aos sábados.

Para a construção de mil casas

Embaixador dos EUA dá 35 mil contos

Richard J. Bloomfield entregou ao ministro da Habitação e Obras Públicas um cheque no valor de cerca de 35 mil e 300 contos. O financiamento destina-se à construção de mil fogos numa dezena de localidades de Portugal continental e Madeira.

O cheque ontem entregue pelo embaixador dos EUA em Lisboa ao ministro João Porto faz parte de um programa de assistência financeira dos Estados Unidos a Portugal no valor de cerca de 2900 milhões de escudos (2 milhões e 900 mil contos) para o sector da habitação social, num total de nove mil fogos.

Já foram construídas cerca de seis mil unidades (5556 no total), prevendo-se que os restantes fogos estejam concluídos e ocupados antes de 30 de Setembro do corrente ano.

Esta assistência financeira foi concedida através de vários empréstimos a juros de 5 a 9 por cento, reembolsáveis em períodos, também, mas de 20 a 30 anos.

GC de Faro contacta populações

Ponte sobre o Guadiana na agenda

FARO, 7 – O Governador Civil de Faro deslocou-se ontem a Lagos, Vila Real de Santo António e Loulé. Na cidade de Lagos, onde José Vitorino foi recebido (nos Paços do Concelho) pelo presidente e vereadores, o GC de Faro inteirou-se da situação da área no âmbito do programa de contactos que tem com as populações do distrito.

O problema da ponte do Guadiana, que tal como está projectada e idealizada ligará Alcoutim à localidade espanhola de Sánlucar, foi abordado na visita de José Gago Vitorino a Vila Real de Santo António, enquanto em Loulé as questões prioritárias tratadas na visita foram habitação social, saneamento básico e a cultura.

Com particular interesse foi, também, abordada a inexistência de um porto de abrigo na Quarteira, facto que constitui um quebra-cabeças e um dos principais problemas com que se debatem os pescadores da zona.

Recorda-se que há dias a esposa do Governador Civil do Algarve foi empossada pelo ministro dos Assuntos Sociais (Morais Leitão)